Diário de Lisboa

Setembro 1979
Sexta-feira
28

ANO 59.º
N.º 20 068
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Governo lamenta a morte de dois trabalhadores da Reforma Agrária

Quem dá ordens para matar?

Perante o olhar desesperado dos seus companheiros, João Caravela e António Casquinha jazem, sem vida, no chão da UCP «Bento Gonçalves». Ao fim da tarde, milhares de trabalhadores desfilaram em silêncio pelas ruas de Montemor, numa impressionante manifestação de repúdio pelo assassínio dos seus camaradas

● Lurdes Pintasilgo adia por 24 horas viagem aos EUA

O Alentejo está hoje completamente paralisado, em manifestação de repúdio pela morte de dois trabalhadores agrícolas, ontem assassinados por membros da GNR durante a entega de uma reserva na UCP «Bento Gonçalves», em Montemor-o-Novo.

À hora de fecharmos esta edição os cadáveres de António Casquinha, de 17 anos, e João Caravela, de 57, estavam a ser autopsiados na casa mortuária junto do cemitério de Montemor, e, embora ainda sem confirmação, tudo leva a crer que o funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas.

A partir do meio dia começou, na vila, junto da Câmara, um comício, seguido de desfile, que teve a presença de muitos milhares de pessoas, vindas de todo o distrito de Évora. Usaram da palavra um dirigente do Secretariado Distrital das UCP's, um dirigente da «Bento Gonçalves», um jovem e António Gervásio, da Comissão Política do CC do PCP.

O ambiente é de grande luto, com bandeiras negras por toda a vila.

Em Beja, a partir das 15 horas, haverá também uma concentração com desfile.

Entretanto, a Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, em face da gravidade dos acontecimentos, adiou por 24 horas a sua partida para Nova Iorque, não se alterando contudo o programa previsto para a sua deslocação.

O «DL» apurou que a Primeiro-Ministro passou toda a manhã na sua residência, em contacto permanente com as entidades governamentais directamente ligadas aos acontecimentos.

Duas reservas marcadas para hoje em Montemor e Avis foram já suspensas, e, em comunicado emitido durante a madrugada, o Governo lamenta, «profundamente», a perda de vidas humanas e revela ter mandado instaurar imediatamente um inquérito aos incidentes, «de modo a poder averiguar com a maior brevidade as responsabilidades devidas».

Págs. 6 e 7

INCURSÕES RODESIANAS E SUL-AFRICANAS

62 civis mortos em Angola

Pág. 11

CARGA DA GNR ESTA MADRUGADA

Situação ainda tensa na linha do Sabor

Pág. 20

Portugal recusou asilo político a Miguel Trovoada

Um informador do Ministério português dos Negócios Estrangeiros confirmou hoje à Anop que o ex-primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada «contactou a Embaixada de Portugal na Cidade de São Tomé, a fim de sondar a possibilidade de obtenção de asilo político», mas que Portugal lho tinha recusado.

Miguel Trovoada obteve asilo, ontem mesmo, na delegação da ONU na Cidade de São Tomé. Deixara de exercer as funções de primeiro-ministro há cinco meses, quando o cargo foi suprimido, passando o presidente Manuel Pinto da Costa a dirigir pessoalmente o governo.

Pág. 11

Munsell COLOR Linear Gray Scale
Designed in cooperation with imagingetc.com

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Persona non grata" em Angola director da AFP em Lisboa por boatos sobre funerais de Neto

«Assassinaram Netinho!» – esta foi a exclamação que o enviado da Agência France Presse, ido de Lisboa aos funerais de Agostinho Neto, «ouviu» em Luanda entre a multidão que chorava o desaparecimento do líder do MPLA e da República Popular de Angola. Esse falso grito foi imediatamente veiculado, em «manchette», pelo matutino «O Dia», cujas intenções desestabilizadoras, a todos os níveis, são conhecidas em demasia do público leitor português.

O dito enviado especial, de nome Jean François Leven, director da delegação da AFP em Lisboa, lamentava que nenhum dos enviados especiais dos órgãos de informação portuguesa tivesse ouvido aquela «exclamação». Tentava, enfim, argumentar para salvaguardar a sua repelente mentira: os outros estavam surdos, ele «ouvia» tudo...

Mas a República Popular de Angola, que viveu o acontecimento, que chorou em Luanda, não perdoou a atoarda. Assim, Leven foi já declarado «persona non grata» em Angola, segundo comunicado assinado por Lúcio Lara, secretário do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho.

Eis, na íntegra, o texto do comunicado:

«O carácter sensacionalista e retrógrado das notícias publicadas por um tal Jean François Leven, correspondente (?) da AFP em Lisboa durante os funerais do camarada Presidente dr. Agostinho Neto, obriga a que, independentemente de outras medidas, seja proibida a esse indivíduo a entrada em Angola. Por outro lado, exigem explicações à AFP, cujo correspondente permanente em Angola, Pierre Yves Julien, tem sido de uma atitude correcta e irrepreensível».

Aliás, o correspondente da AFP em Luanda, indignado com as especulações de Leven, pediu, por acto de decência, a demissão do cargo que ali vinha desempenhando. Posteriormente (embora ainda sem confirmação), teria retirado o pedido de demissão.

Entretanto, em Lisboa, Leven aguarda que o chamem a Paris para explicações.

LICENCIATURA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

S.J. "regozija-se" mas mantém "algumas reservas"

A comissão consultiva que está a ultimar o projecto de licenciatura em Comunicação Social reuniu-se ontem à tarde no Ministério da Educação com o prof. Adriano Rodrigues, que dirige os trabalhos, e com o secretário de Estado do ensino Superior, prof. Joaquim Pantoja Nazareth, para agendar a discussão de questões ainda pendentes.

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas «regozija-se» com a criação do curso universitário de Comunicação Social, mas tem «algumas reservas» quanto ao projecto de que tem conhecimento – afirmou a ANOP o presidente daquele organismo.

Cáceres Monteiro sublinhou que o ensino de jornalismo é uma velha aspiração dos profissionais portugueses e espera que as suas objecções, de que já deu conhecimento ao Ministério da Comunicação Social, venham a ser contempladas no projecto final.

O Sindicato – observou o seu presidente – considera ainda que deverão ficar definidas as possibilidades de acesso de profissionais ao novo curso, designadamente os que trabalham fora de Lisboa. Pensa também que o ramo de jornalismo do curso deverá ficar perfeitamente separado do de técnicas promocionais – Publicidade e Relações Públicas.

Para a organização do curso foi nomeada uma comissão de que fazem parte os jornalistas Jacinto Baptista, João Gomes, Rui Osório e João Mendes, os dois últimos em representação do Sindicato, conforme ontem noticiámos.

A Direcção do Sindicato pensa que esta Comissão, que hoje teve a primeira reunião de trabalho, virá a elaborar um projecto final «em que sejam salvaguardados não só os interesses da Comunicação Social em Portugal, como os dos jornalistas profissionais».

Maria de Lurdes Pintasilgo com jornalistas estrangeiros

O Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, esteve ontem numa reunião do Grémio Literário promovida, em sua intenção, pela Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal, AIEP.

Durante o encontro, em que participaram jornalistas estrangeiros dos cinco continentes, os correspondentes mantiveram um diálogo informal com o Chefe do Governo sobre problemas correntes da vida política, social e económica portuguesa.

Presentes, ainda, os ministros da Administração Interna, Costa Brás, da Comunicação Social, João de Figueiredo, a secretária de Estado adjunta do Primeiro-Ministro, Teresa Santa Clara Gomes, e a adjunta para os assuntos de Imprensa, Maria Elisa.

Presidente argentino na Conferência da Rádio

Um argentino foi escolhido por consenso para presidir à Conferência Mundial da Rádio, em Genebra, pondo termo a uma disputa política que atrasou por quatro dias a sua abertura.

Os chefes das 148 delegações governamentais participantes aceitaram Roberto Severino, dirigente da delegação Argentina, como candidato de compromisso.

O Terceiro Mundo insistira na designação de um dos seus delegados para o cargo, recusando-se, em maioria, a aceitar um neo-zelandês ou um suíço, como queriam os países industrializados do Ocidente.

Todas as partes concordaram que seria melhor escolher um presidente por consenso do que submeter o problema a votação.

Exploração de "Flipper's" limitada em Lisboa

O Governo Civil de Lisboa vai limitar o número de licenças para a exploração de máquinas americanas do tipo «Flipper», em resultado do despacho que obriga a sua colocação a mais de 300 metros de qualquer estabelecimento de ensino.

A importação e exploração das «Flippers», um dos grandes negócios verificados em Portugal, foi objecto, no espaço de um ano, de três resoluções que pretenderam afastar as máquinas da população escolar.

Obrigada a um afastamento das escolas num raio de 300 metros, por despacho de Novembro de 1978, a exploração destas máquinas de jogos passou a poder fazer-se num raio de 100 metros a partir de Janeiro deste ano, para voltar à marca inicial a 12 de Setembro.

A maioria das «Flippers» existentes em Portugal (atingem a ordem dos milhares) são ilegais e foram introduzidas no País por contrabando ou métodos artificiosos de passagem nas alfândegas – garantiram à ANOP fontes ligadas à sua fiscalização.

Apesar da proliferação deste jogo, há 20 anos que não são passados Boletins de Registo de Importação (BRI), documento necessário à sua entrada legal no País – autorização da competência da Direcção-Geral do Comércio Externo, após parecer do Conselho de Inspecção de Jogos.

O Conselho de Inspecção de Jogos, segundo um dos seus responsáveis, «tem uma política de restrição» à importação de máquinas, nomeadamente por constituir uma saída de divisas e um negócio «de lucro fácil».

«Os importadores são cerca de meia dúzia e estão a fazer fortunas escandalosas, pagando apenas dois mil escudos por ano por cada máquina, quando em alguns locais se fazem centenas e milhares de contos por mês» – acrescenta a mesma fonte.

Diferentes fontes estão de acordo em que duas formas de fugir às restrições são comummente usadas: o uso de BRI's destinados a outras máquinas de jogos na importação de «Flipper» ou a importação de peças separadas para posterior montagem.

No ano passado, a Guarda Fiscal apreendeu em flagrante delito de entrada ilegal no País máquinas no valor de seis mil milhares de escudos.

No ano anterior, as apreensões foram mais baixas: 2250 milhares de escudos.

Essas apreensões têm-se verificado, sobretudo, no Norte e principalmente por via marítima, reunindo aparelhos de origem espanhola, francesa ou americana.

Não é anormal a venda de novos passes sociais

—afirma ao "DL" porta-voz do MTC

O facto de os passes sociais para Outubro estarem a ser vendidos aos preços há dias anunciados, e contemplando os agravamentos tarifários então tornados públicos, «não é uma situação anormal do ponto de vista jurídico», afirmou ao «DL» um porta-voz autorizado do Ministério dos Transportes e Comunicações acerca de notícias postas a circular segundo as quais o processo incorreria em flagrante ilegalidade.

De acordo com o mesmo informador, esses novos preços, a praticar a partir de 1 de Outubro, e objecto de portaria a publicar provavelmente até sábado, não se farão sentir enquanto o diploma não vier à luz do dia. Ora, «será um pouco de especulação raciocinar nesses termos», e afirmar que a venda dos passes sociais, que se processa nos meses que antecedem a sua utilização e validade, a partir do dia 20 (e só ontem em poder dos operadores), «contraria os princípios estabelecidos pela lei».

Aliás, e ainda segundo o mesmo porta-voz, o utente dos transportes públicos e potencial cliente dos seus serviços «só compra se quiser», podendo fazê-lo quando muito muito bem lhe der na real gana e, portanto, quando a portaria for aplicada. «Seria ilegal, isso sim, era comprar os passes sociais ao novo preço sem a garantia prévia de que as respectivas tarifas fossem publicadas no «Diário da República». Ora, como o diploma sairá até 1 de Outubro e antes que os passes e bilhetes pré-comprados possam ser utilizados, não vejo onde estará essa ilegalidade».

O problema, de acordo com o mesmo informador, coloca-se sempre que há agravamentos de preços. Mas, para ultrapassar todas essas dificuldades, o Governo tem sempre nas mãos mecanismos legais. E o exemplo do que ocorreu o ano passado é significativo: os passes sociais que entraram em vigor em 1 de Abril foram postos à venda, sem que a respectiva portaria tivesse sido publicada, em 20 de Março. Havia então, como agora, a garantia de que o diploma seria publicado até ao dia 31.

Nota final: os preços dos passes e bilhetes pré-comprados postos ontem à venda confirmam integralmente a notícia publicada em primeira «mão» (em Lisboa) pelo nosso jornal, com todos os indicadores do agravamento tarifário dos transportes.

"Cruz de Malta": bombeiros comemoram 61.º aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta» comemora no próximo domingo o seu 61.º aniversário com um programa que abre às 8 horas e culmina às 19 horas, com um jantar de confraternização.

Assim, manhã cedo (8 horas), haverá a formatura geral de todos os seus «soldados da paz» e o hastear das bandeiras nacional e da corporação. Hora e meia depois, visita ao cemitério dos Prazeres, logo seguida de uma outra, ao cemitério do Alto de S. João: a primeira, ao mausoléu do Batalhão dos Sapadores Bombeiros a segunda, ao talhão dos bombeiros voluntários.

Às 12.15 será rezada missa por alma dos bombeiros da «Cruz de Malta» e suas famílias, na Igreja de Arroios.

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46, 1º - dº
(à Praça de Londres)

Cursos individuais e em grupos
INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO - ESPANHOL - RUSSO - ITALIANO - PORTUGUÊS - (para estrangeiros)

AULAS MINISTRADAS POR PROFESSORES DA NACIONALIDADE
- Cursos de preparação para Lower Cambridge Certificate e Profficiency.
- Cursos especiais para técnicos.
- Cursos para principiantes a iniciar brevemente.

Linguacoop oferece propinas mais baratas porque somos uma cooperativa sem lucros pessoais.

INSCRIÇÕES ABERTAS

TENHA AGORA A SUA CASA

EXCEPCIONAL CONJUNTO RESIDENCIAL

NO CENTRO DA MOITA
JUNTO AO PARQUE MUNICIPAL

Andares de 2, 3 e 4 assoalhadas
Com facilidades de pagamento

- JUROS BONIFICADOS
- ISENÇÃO DE SISA
- ISENÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO PREDIAL POR 12 ANOS

Contacte-nos:

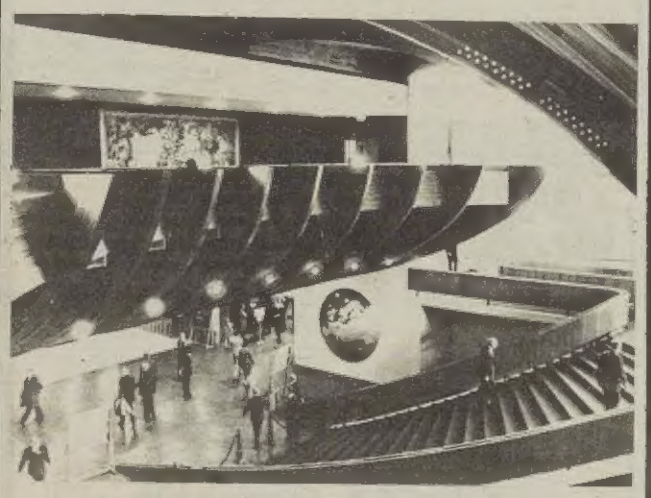
PRUMO_EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS LDA
Sede Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 97 1º Esq. 1000 Lisboa _Tel. 732618
Escritório na Moita R. Alexandre Sequeiro _MOITA DO RIBATEJO
Tel. 2390601

ponto a ponto

Passam hoje cinco anos sobre o «28 de Setembro». A efeméride evoca a «maioria silenciosa», a mobilização e a vigilância popular contra manobras da direita, a retirada de Spínola da cena político-militar, o início dum período de grande animação na vida política portuguesa que havia de culminar na resposta da «legitimidade revolucionária» a idêntico golpe político-militar da direita que ficou conhecido pelo «11 de Março», e ainda o importante papel desempenhado pelo Copcon, comandado por Otelo Saraiva de Carvalho.

Duas toneladas de alimentos, 30 quilos de medicamentos e cerca de 90 mil escudos atingiu já a campanha de solidariedade para com a Nicarágua, organizada pelo PS. A campanha decorre até 31 do corrente. Segundo o «Acção Socialista» na sua edição de hoje, não é possível ainda indicar os quantitativos das ofertas feitas através das secções distritais daquele partido.

O Presidente Eanes e a mulher visitaram ontem à tarde um lar para a terceira idade e um infantário anexo em Braga. Visita de uma hora, mais ou menos. Depois, uma deslocação à Universidade do Minho, à unidade arqueológica e ao edifício onde será instalado o novo museu da cidade. E com isto terminaram as curtas férias de Eanes no norte do País. Hoje o PR regressa a Lisboa.



O grupo socialista do Parlamento Europeu anunciou a intenção de criar uma comissão «ad hoc» para seguir as negociações de adesão de Portugal e da Espanha às Comunidades Europeias. A resolução foi tomada na sessão de ontem da assembleia de Estrasburgo. O mesmo grupo revelou ter decidido preparar uma conferência internacional sobre energia.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Sobre solares encaixotados

É sabido que os riquíssimos americanos de antes da crise de 1929 tinham o hábito de comprar castelos da Escócia e de os transportar para o seu Texas – com fantasmas e tudo, que lhes asseguravam a autenticidade ancestral. O famosos filme de René Clair é prova bastante... Já não haverá muitos americanos desses – mas castelos e solares continuám a haver, e cada vez mais os seus proprietários se vêem e desejam para lhes sustentar os telhados. Não só na Escócia de Walter Scott, e não só no Portugal de D. João V: em França também. E no Anjou de Luís Filipe e Napoleão III e os «chateaux» que René Hodé prodigalizou pelos anos 40 a 60, construídos para uma classe nobre que voltava acintosamente as costas às novas cortes e regressava à terra para dela politicamente viver à espera dum Henrique V qualquer – esses solares, neo-renascentistas e neogóticos também, experimentam dificuldades de existência. São cerca de dois mil, dentro da linha estilística (e sociológica) de Hodé, no departamento angevino de Maine-et-Loire – e as dificuldades de muitos deles, que não podem ser sustentados em privados ou não encontram utilização colectiva, tantos que são, têm sido resolvidas a dinamite ou, mais recentemente, em desmontagem, embalagem e exportação. Como as doçuras angevinas não são propensas a almas do outro mundo, o negócio não dá, em brinde, qualquer direito a fantasmas românticos...

Eis a situação em que este ano vim encontrar o país, onde toda a gente, castelã ou não, fala no assunto – que é tratado nos jornais da região e também de Paris («Le Monde» publicou uma saborosa crónica de A. Fermigier, «Châteaux à vendre») e já transbordou para a imprensa e a televisão internacionais e até americanas. E agora, como se vê, portuguesa. Que também solares há em Portugal, e a receita pode tender a internacionalizar-se.

O que se passa então? Primeiro acontece que só quinze dos «chateaux» em questão estão classificados ou em via de classificação, entre os que para tal foram propostos; o processo é lento e numerosíssimas as espécies. Depois sucede que, por lei, só nas comunas com mais de dez mil habitantes é necessária licença de demolição. Assim, se por lentidão ou falta de informação, um solar não está ainda classificado e se está situado numa comuna pquena, como geralmente acontece, o seu proprietário tem todo o direito de o deitar abaixo – a mal, por via de dinamite, ou a bem, entregando o caso em mãos habilitadas que o desmembram e encaixotam. Como não é obra de arte reconhecida, pode ser exportada e rendibilizada além fronteiras – na Alemanha, na Bélgica, na Holanda, no Luxemburgo, em Inglaterra e ainda nos Estados Unidos, como se tem verificado ou há esperanças de verificar em breve...

O processo antigo de se ver livre duma boca inútil e cara, por forma explosiva, que tinha curso, foi agora modificado, de maneira mais proveitosa para o proprietário. Notável progresso, como foi ironicamente observado! E há uma empresa van der Elst, do Benelux, especializada em tal prática legalíssima e, de uma maneira ou de outra, cultural porque, afinal, uma torre aqui, uma chaminé acolá, uma escadaria mais além, e até um palácio inteiro, vaõ levar a quem não tem, um gosto estético que se está revalorizando...

A exposição da obra de René Hodé, realizada em Angers e em Paris em 1977, foi uma surpresa e um êxito. O arquitecto era praticamente desconhecido da história da arte, posto ao nível da simples curiosidade provincial, e a exposição trouxe-o a um plano mais valioso, mostrando a sua importância no quadro do discurso arquitectónico de meados do século XIX, em relação com a obra de Viollet-le-Duc – cujo centenário da morte é comemorado este ano e que também conhece uma revalorização absolutamente necessária para a cultura ocidental. E é o organizador da exposição, Christian Derouet quem escreve agora: «Sabe-se que o problema da conservação dos solares ultrapassa as competências dos seus proprietários e que só a criação de uma espécie de assentimento consentido pela sociedade, em geral, permitirá salvar alguns a demorar destruições gratuitas».

Tal assentimento tem, porém, uma expressão legal possível, ou várias, em protecções de monumentos e de sítios, e em participações colectivas a essa salvaguarda. É claro que o problema põe-se muito para além das fronteiras antigas do Anjou, nas próprias circunstâncias da vida económica actual – e nas suas contradições sociológicas. Porque, se por um lado, cada vez é mais oneroso sustentar edifícios assim, por outro, cada vez há mais consciência do seu papel na paisagem rural. Economia e ecologia opõem-se nesta aparência do problema – se não houver a inteligência de entender a complementaridade

Continua na pág. 4

de A a Z

DOIS MORTOS NO ALENTEJO

A informação correu, vem registada nos jornais, a Rádio levou-a às nossas casas, a Televisão não a ignorou. Ninguém – nem o Presidente da República, nem o Primeiro-Ministro, nem os ministros, nem os deputados cessantes ou recandidatados já, nem os dirigentes políticos – poderá simular que ignora. O sangue correu em terras do Alentejo. Foram varados, pelas balas da Guarda Nacional Republicana, dois trabalhadores. A «ordem» dos reservatários contra os trabalhadores, tem este preço de sangue.

Cinco anos depois do 25 de Abril de 1974, em nome da lei, da lei da CAP, a Guarda Nacional Republicana, com as balas das G-3, abre os caminhos da restauração do domínio dos agrários. A GNR espanca, fere, mata. Mata homens e esperanças. O Estado toma partido. O Estado renega Abril.

Foi de uma «viragem histórica da sociedade portuguesa» que aos Portugueses se falou. Ninguém queria o Alentejo das grandes fomes, dos longos meses sem trabalho, desertificado, oprimido.

Foi na «dignidade da pessoa humana», na «vontade popular», no empenhamento popular, na «transformação [de Portugal] numa sociedade sem classes» que aos Portugueses se falou. Ninguém queria manter a «ordem social corporativa» e o reinado da exploração do homem pelo homem.

E voltou a repressão. E voltou a agressão brutal. E matou-se – em nome da «ordem» – em terras do Alentejo.

Não queremos dramatizar o que é dramático. Não queremos agravar o que é gravíssimo. Nada temos a acrescentar. Os factos estão aí, são conhecidos, de um significado que não admite especulações. Não se pode ir mais longe. O sangue correu no Alentejo para impor a injustiça, para perpetuar a miséria, para restaurar o poder dos agrários e o império da repressão.

Que o Primeiro-Ministro saiba que é importante ir a Nova Iorque, mas que é indispensável ir a Montemor-o-Novo.

Que o Presidente da República saiba que é importante visitar o Barredo, mas que é indispensável visitar o Alentejo, ouvir os camponeses, viver com os camponeses.

Que o general comandante da GNR saiba que a defesa das novas instituições democráticas e da legalidade democrática exige a democratização da Guarda Nacional Republicana e que a força que foi criada para defender a República não pode ser a nova «Guarda Municipal» dos agrários e dos industriais.

Os factos são graves. É preciso suspender a restauração agrária. É preciso desarmar o ódio reaccionário. É preciso construir «um país mais livre, mais justo e mais fraterno». É preciso cumprir Abril.

AS FORÇAS MILITARES E MILITARIZADAS

A democratização das forças militarizadas, a educação moral, cívica e política dos seus membros, não foi promovida satisfatoriamente. As notícias que há meses nos chegam do Alentejo deixavam prever os trágicos acontecimentos de ontem. O comportamento arrogante, as atitudes de desafio, os insultos mais soezes, os grosseiros comentários de inspiração reaccionária, revelavam, com uma alarmante frequência, uma mentalidade incompatível com o serviço nas fileiras de uma corporação que tem a missão de defender **esta** República e **esta** Constituição.

Os inquéritos que não chegam a conclusões, as acusações que não dão lugar a inquéritos, as «ordens», as «missões», enquadradas por superiores que não revelam uma grande simpatia pela nova «ordem constitucional», – tudo concorreu para criar a atmosfera de exaltação e a falta de controlo que não explicam, nem são justificação, para que se tenha feito fogo sobre os trabalhadores.

As forças militarizadas – concretamente a GNR – terão que rever a sua atitude e os seus métodos. Terão que ser educadas na escola da democracia, no respeito pelos cidadãos, no respeito pela dignidade humana, no conhecimento da Constituição da República, no espírito de Abril. Terão que ser democráticas. Terão que ser socialmente úteis.

Maria de Lurdes Pintasilgo falou da utilização da engenharia militar. A ideia merece aplauso. Vem tarde a utilização. Muito e poderoso é o material que se armazenou para enferrujar. Bem se poderia tirar dele rendimento duplo, o do trabalho realizado, o de imprimir às Forças Armadas uma nova mentalidade. Por essa via se daria sentido à noção de «serviço nacional» e aos militares a consciência de estarem prosseguindo a jornada iniciada em 25 de Abril. E, no Alentejo, em vez de se apresentar como uma força repressiva, em vez de ser o agente da restauração do poder dos agrários, a GNR poderia ajudar os camponeses, defender as searas de incendiários, impedir o contrabando de gados, cooperar no trabalho produtivo.

A Revolução de Abril não se fará contra os trabalhadores. Não se fará com atitudes repressivas. Nem com tecnocratas. Nem com burocratas.

AINDA A BUROCRACIA

A explicar a repressão e o sangue no Alentejo, alega-se que se estão executando entregas de reservas decididas nos tempos de má memória de Apolinário Vaz Portugal. A burocracia cega, a tecnocracia impávida, cumprem. É a lei. As balas fazem o resto.

Disse, há dias, Maria de Lurdes Pintasilgo: «... um Governo de poucos meses como é este luta, para além da boa vontade visível dos funcionários, com o inimigo que pertence ao inconsciente da máquina administrativa, e que é justamente o receio de uma aventura que vai durar muito pouco tempo.»

Ao seu Governo se referia Maria de Lurdes Pintasilgo. Mas não só à breve aventura deste Governo, como à própria Revolução de Abril, se poderia referir. O aparelho do Estado, as estruturas burocráticas centrais, estão dominadas por o tal «inconsciente da máquina administrativa». Algumas vezes, essa resistência, essa lentidão burocrática, e uma mentalidade de classe, a constante referência aos condicionamentos legais e a rotinas, traduz a consciente vontade de entravar a actuação governativa. Nalgumas repartições e secretarias o «inconsciente da máquina administrativa» reflecte a consciente decisão de sabotar a mudança, de obstaculizar a renovação democrátiuca, de adormecer a vontade democratizadora.

É o que se passa no Ministério da Agricultura e Pescas.

PODER LOCAL

Câmara do Seixal denuncia prática "habilidosa" de loteamento clandestino

Segundo informações colhidas pela Câmara Municipal do Seixal, têm chegado ali provas irrefutáveis de que os loteadores clandestinos, conhecendo a proibição dos fraccionamentos e a nulidade de todos os negócios jurídicos relativos a terrenos com ou sem construção abrangidos por essas operações de loteamento sem alvará, estão a tentar contornar as disposições legais em vigor, «continuando a mesma actividade criminosa».

Neste momento, de acordo com o que nos foi dado saber, desenvolve-se assustadoramente a celebração de «escrituras em avos ou quotas indivisa», escondendo autênticos loteamentos clandestinos à margem de qualquer plano de urbanização, e sem qualquer tipo de infra-estruturas ou critério de ocupação do terrenp que não seja o lucro fácil.

Através de um telefonema, ficamos a saber que aquele Município «alerta os eventuais compradores que são as principais vítimas da situação de compropriedade para que maldosamente foram arrastados.»

Com efeito, «as escrituras em avos ou quotas indivisas», quer sejam individuais, quer colectivas, não conferem um direito de propriedade a um lote concreto nem permitem a construção.

«Ao contrário do que dizem os loteadores e alguns notários – afirma o Município –, a dificuldade não reside só na impossibilidade de registo, como prédios próprios, dos edifícios construídos no terreno que possuem em compropriedade. As dificuldades começam no próprio momento em que se pretende construir.»

Loteamento clandestino não é caminho recto que leve à edificação de casa própria

Declara ainda a Câmara do Seixal queos loteamentos clandestinos) agravam os problemas urbanísticos: os projectos não podem ser aprovados e o comprador, em vez de um lote de terreno, acaba por ter apenas um direito.

Assim, para obstar a situações tão gravosas para a autarquia como para os munícipes, o Município do Seixal aconselha os interessados a consultaremeeeeee os Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento antes de se lançarem em situações embaraçosas e irreversíveis.

"Fogo na indústria"

«Fogo na Indústria» é o tema dos trabalhos do I Encontro Nacional de Corporações Privativas de Bombeiros, a efectuar em Aveiro no dia 13 de Outubro.

No Encontro, organizado pelo Serviço de Protecção contra Incêndios do Centro de Cacia, da Portucel, participam 30 empresas públicas, nacionalizadas e privadas.

O próblema do fogo em estabelecimentos industriais em Portucel, cujos prejuízos anualmente são muito elevados, será o objectivo fundamental desta reunião.

Do programa faz parte uma palestra pelo comandante do corpo privativo do Centro de Cacia, e ainda a exibição do filme «Como evitar incêndios provocados por soldadura».

No final, há um debate.

AM do Porto derrama de 10% sobre predial

Está a efectuar-se no decurso da tarde de hoje a sessão ordinária da Assembeia Municipal do Porto, com uma ordem de trabalhos cujo primeiro ponto solicita autorização para manutenção da derrama de 10% sobre as colectas da contribuição predial, rústica e urbana da contribuição industrial e do imposto de turismo.

A A.M. apreciará também os orçamentos suplementares de 79 da Câmara Municipal e da zona de turismo, bem como os dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade.

Outros problemas e debates:

Expropriação litigiosa de um prédio sito nas Ruas 9 de Julho e de Chaimite, para o prolongamento das Ruas da Constituição e de Egas Moniz; aquisição de um terreno junto à EN 12 para o plano de urbanização da Zona do Castelo do Queijo; aquisição de um prédio na Rua das Areias para o cemitério oriental da cidade; idem de um outro sito nas Ruas Chaves de Oliveira e de S. Roque da Lameira para cumprimento do estudo do gaveto das referidas artérias; e, ainda, expropriação de prédios na Rua de Vilar para habitação social (Associação de Moradores de Vilar).

Será igualmente discutido um anteprojecto de bases gerais para associação de municípios, bem como uma postura sobre segurança contra incêndios em edifícios com mais de 10 andares.

Linda-a-Velha —diálogo habitado com gente à janela

«Está...?»

«Sim...»

«É da Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril de Linda-a-Velha...?»

«É, sim.»

«Quando é que entregam umas tantas casas a umas tantas outras famílias...?»

«Vamos com calma. Em 25 de Abril último, foram entregues a sócios e seus familiares (trabalhadores que viviam em barracas) as primeiras 36 casas construídas no nosso bairro novo – o Bairro 25 de Abril.»

«E agora...?»

«Agora, no próximo dia 5 de Outubro, vão ser entregas mais 28 casas a outras tantas famílias – e outras entregues se efectuarão em breve...»

«Como é que foi isso possível...?»

«Simples. Simples e difícil. Nascendo como operação SAAL que reúne nove núcleos de barracas da zona de Linda-a-Velha, a nossa Associação tem enfrentado e vencido muitos obstáculos (problemas burocráticos e políticos, dificuldades no financiamento, dificultades na obra...) para conseguir avançar na construção do Bairro 25 de Abril, bairro onde serão alojadas 129 famílias de sócios. Esta vitória tem sido possível devido à luta persistente dos sócios, e da solidariedade das Associações de Moradores/SAAL do concelho de Oeiras, que têm conseguido da Câmara Municipal de Oeiras o apoio nas ocasiões decisivas...»

«Festa, portanto, no dia 5 de Outubro...»

«Festa grande, das 9 às 21 e 30. Provas desportivas, jogo de futebol, almoço de confraternização, fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Algés, tarde de convívio – e baile. Mas o mais importante de tudo...»

«O mais importante de tudo...?»

«O mais importante de tudo é a entrega das chaves dos 28 fogos. Cada chave, um foguete... Depois é cada um em sua casa numa festa que já não vem para aqui! Mais algums coisa...?»

«Mais nada!»

Que diálogo habitado com gente à janela!

Drácula amanhã em Loures

Um «Conde Drácula» de boas intenções estará presente, amanhã, à espera de algumas dezenas (ou centenas) de lisboetas no Palácio do Correio-Mor, em Loures.

«Drácula» sem casaca e dentes afiados, mas de bata branca e munido de indispensável seringa, estará representado pela humanitária Associação de Dadores de Sangue de Lisboa.

Na verdade, a Associação de Dadores de Sangue de Lisboa promove um passeio-mistério que, após peripécias não especificadas, culminará com uma dádiva de sangue no Palácio do Correio-Mor, com o apoio técnico do Instituto Nacional de Sangue.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

das duas situações. Na realidade, a economia bem entendida começa hoje pela ecologia – e cada vez mais, ao que parece, numa sociedade obrigada, e ainda bem, a inflectir a definição positivista do seu progresso burguês. «Menos petróleo e mais terra» será um princípio de bom senso em breve obrigatório... E nas terras, as velhas casas, grandes e pequenas, fazem falta, e entre elas os «châteaux» e os solares – que referem um passado não como ilustração sumptuafia mas como estruturação básica de sítio rural e agrícola. Do nosso futuro possível...

Há mais de um ano, uma comissão da Secretaria de Estado da Cultura, de que fiz parte, debruçou-se sobre o problema, estudou-lhe os aspectos culturais e económicos, e redigiu um projecto de lei, após o que se dissolveu. Compunham-na historiadores, arquitectos e proprietários cultos a quem dói a incapacidade em que se encontram de salvar bens que, sendo privados, colectivos são também, por razões de cultura ou história. Que será feito do projecto entregue? Em que gavetas terá encalhado, democráticas embora?...

...Ou será preferível escrever è empresa van der Elst, Benelux?

PUB

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

CONSELHO NACIONAL RESTRITO REALIZADO EM ESPINHO EM 22 DE SET 79

PROPOSTA

1. Considerando que o MAI, em ofício dirigido ao STAL, no seguimento dos insistentes pedidos de audiência formulados pela DN, informou delegar na SEAP – como tal na DGFP – a competência para a resolução dos problemas dos TAL;
2. Considerando que ontem, dia 21, o Governo, pela DGFP, entregou à DN do STAL um documento que referiu como sendo a resposta do Governo, de momento possível, às reivindicações dos TAL;
3. Considerando que tal documento, não sendo, ainda, a reestruturação por que os TAL vêm lutando, satisfaz no entanto várias parcelas dos projectos apresentados pelos TAL ao Governo;
4. Considerando ainda que, nos termos estatutários, compete ao CN dar orientações no que respeita à estratégia sindical do STAL;

Propõe a Direcção Nacional:

O documento apresentado pelo Governo, não sendo em absoluto a reestruturação que os TAL vêm exigindo, dá satisfação a vários pontos dos projectos sindicais, mas contém em simultâneo algumas soluções que, por incorrectas, deverão a todo o custo ser corrigidas;

Assim, deverá ser feito um esforço no sentido de se apresentar na próxima 2.ª feira, um documento de correcção ao projecto, tendo, por base de raciocínio, os projectos elaborados pelo STAL.

Deverá igualmente tentar-se discutir e negociar a proposta e a contraproposta (projecto e documento de correcção) antes da realização do Conselho de Ministros do próximo dia 26, procurando obter compromisso governamental no sentido de virem a ser tratados, logo de seguida, as áreas a que agora não se dá resposta ou resposta a contento.

Espinho, 22 de Setembro de 1979

(PROPOSTA APROVADA POR UNANIMIDADE)

PROPOSTA

Tendo em vista as directrizes dadas pelo Conselho Nacional, quanto à actuação a adoptar pela estrutura sindical no que respeita aos documentos apresentados pelo Governo, como resposta às propostas de reestruturação apresentadas pelos TAL;

Tendo em vista o facto de tais propostas não corresponderem à reestruturação por que os TAL continuam a lutar;

A Direcção Nacional propõe:

a) O adiamento da data da entrada em greve por 15 dias;

b) A marcação de novo Conselho Nacional para o dia 6 de Outubro.

Espinho, 22 de Setembro de 1979

(PROPOSTA APROVADA POR UNANIMIDADE)

FUNDO DA HABITAÇÃO DE FOMENTO

ANUNCIO

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da Empr. n.º 1/DHC/79 de «ELECTRIFICAÇÃO (REDE DE BAIXA TENSÃO) DO CONJUNTO HABITACIONAL DE 153 FOGOS EM PENICHE II».

Preço Base	3.761.971$
Caução Provisória	94.049$30
Prazo de execução	90 dias

2 — Será condição de admissão ao concurso o ser possuidor do alvará da VI categoria para os empreiteiros de Obras Públicas e da 14.ª subcategoria para os industriais da Construção Civil e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — O processo de concurso pode ser consultado todos os dias úteis às horas normais de expediente na Direcção de Habitação do Centro — Av. Emídio Navarro, n.º 81 — 2.º — Coimbra e na Câmara Municipal de Peniche.

4 — O acto público do concurso realiza-se pelas 15 horas do dia 30 de Outubro de 1979, na Direcção de Habitação do Centro — Coimbra.

5 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Espediente Técnico da Direcção de Habitação do Centro, até às 17 horas do dia anterior ao da realização do concurso pelos concorrentes ou seus representantes, contra recibo, ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção por forma a dar entrada na DHC até à mesma hora, podendo os interessados obter cópias de todos os processos do concurso, através do sector de heliografia da DHC, sendo da inteira responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos patenteados.

Coimbra, em 21 de Setembro de 1979
O RESPONSÁVEL PELA DHC.
(Manuel dos Santos Pato)
Eng.º chefe

PROFESSOR

provisório do 3.º Grupo, casado, colocado na Escola Preparatória de Elvas, troca com colega colocado/a na Zona da Grande Lisboa ou neste distrito. Telefone 247 06 34.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 30, 1200 - LISBOA
TEL. 601199/601099/601124

CURSOS DE RUSSO
Ano lectivo 79-80
Aulas: R.S. Caetano, 30
Voz Operário
Professores soviéticos
Laboratório línguas

MAIS NOMES DE CANDIDATOS CONHECIDOS

APU e PS avançam nas suas listas enquanto a AD reúne esta tarde

Embora só no dia 8 de Outubro termine o prazo para a apresentação das listas começam a ser conhecidos os principais nomes que integram as diversas candidaturas às próximas eleições intercalares, na sequência de um trabalho intenso, que têm desenvolvido as diversas forças políticas, algumas das quais a debater-se com problemas resultantes da necessidade de contemplar as diversas «sensibilidades» que se vivem nas respectivas fileiras.

Os quatro principais «leaders» partidários concorrem pelo círculo de Lisboa e à excepção de Freitas do Amaral todos são cabeças de lista.

Nas listas da Aliança Povo Unido figuram já como certos, além de Álvaro Cunhal e dos nomes que já referimos nas nossas edições de ontem e anteontem, Vítor de Sá, José Vitoriano, Joaquim Gomes, Dias Lourenço, Jaime Serra e Avelino Gonçalves, que são cabeças de lista respectivamente por Braga, Faro, Leiria, Santarém, Setúbal, e Viana do Castelo. Outros nomes já conhecidos José Nunes de Almeida (Setúbal), Avelãs Nunes, (Coimbra), José Artur de Sousa (Coimbra), Joaquim Almeida (Aveiro), Luís Catarino (Faro), António Lopes (Braga), Vítor Louro, Alvaro Brasileiro e Raimundo Cabral (Santarém), José Ernesto Ildefonso de Sousa, Josefina Maria Andrade e Custódio Gingão (Évora) e Francisco Miguel e Carreira Marques, por Beja.

MANUEL ALEGRE VAI REFLECTIR

Os socialistas têm encontrado ao que parece algumas dificuldades na elaboração das suas listas e segundo uma notícia veiculada pela ANOP, que cita fontes próximas deste dirigente socialista, Manuel Alegre estaria na disposição de não se candidatar às eleições intercalares, apesar do voto por unanimidade da Comissão Directiva do PS, considerando-o «imprescindível» nas listas. Manuel Alegre estaria no entanto «totalmente solidário com o partido» e fará a campanha eleitoral.

O dirigente socialista admitiu no entanto, mais tarde ir reconsiderar a sua atitude de não se candidatar pelo círculo de Coimbra e disse que aproveitará a sua viagem a Espanha integrado na delegação do PS ao Congresso do PSOE para conversações com Mário Soares e «reflexão do problema».

Esta atitude surge após a divulgação de um comunicado do PS de Coimbra que «lamenta a campanha de certos órgãos de comunicação social contra Manuel Alegre» e manifesta «a firme convicção» de que este dirigente integrará a lista encabeçada por Henrique de Barros. Manuel Alegre disse que este comunicado o «sensibilizara» e que no domingo ou segunda-feira tomará uma decisão.

Entretanto sabe-se que as listas do PS serão encabeçadas por Mário Soares (Lisboa), Luís Cacito (Beja), Salgado Zenha (Braga), Bragança Tender (Bragança), Albano Pina (Castelo Branco), Henrique de Barros (Coimbra), Manuel da Costa (Évora) Luís Filipe Madeira (Faro), Almeida Santos (Guarda), Miranda Calha (Portalegre), António Macedo (Porto), António Reis (Santarém), Herculano Pires (Setúbal) Manuel Tito de Morais (Viana do Castelo), Julio Montalvão Machado (Vila Real) e Sousa Gomes (Viseu). Vítor Constâncio ´dado como provável por Leiria.

ALIANÇA DEMOCRÁTICA REÚNE ESTA TARDE

No que diz respeito á chamada Aliança Democrática, só esta tarde, no final de uma reunião da Comissão Coordenadora poderão ser conhecidas as listas definitivas. Ontem, num encontro realizado na sede do PSD, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, debateram problemas referentes ao número de candidatos a distribuir pelos três partidos.

Sabe-se existirem clivagens diversas motivadas pela inclusão de vários nomes nas listas e ainda quanto à sua colocação. Em declarações à Imprensa, Sá Carneiro considerou normais essas dificuldades em circunstâncias como esta, sublinhando contudo que elas não tinham a gravidade que certos observadores lhe atribuíam e estavam em vias de serem ultrapassadas.

Os problemas parece dizerem respeito ao número de lugares do PPM na zona de eleição. Os monárquicos pretenderiam cinco lugares, número mínimo para se constituir um grupo parlamentar e os seus parceiros só estariam dispostos a dar-lhes quatro. Isto foi no entanto posteriormente desmentido por Ribeiro Telles, que revelou ter a AD assumido «o compromisso anteriormente tomado», de que haverá pelo menos cinco deputados monárquicos na Assembleia da República.

"Análises de conteúdo" à informação na RDP e na RTP

Os noticiários da Rádio e os telejornais da RTP vão ser gravados pelo Ministério da Comunicação Social e analisados posteriormente em relação à repartição dos tempos pelas várias entidades políticas e sociais, bem como referenciados os tipos de tratamento noticioso, de acordo com os parâmetros de rigor, isenção e qualidade previstos no Estatuto do Jornalista.

Esta uma afirmação de João Figueiredo, titular do MCS, esta manhã, no Conselho de Informação para a RDP/EP, com quem esteve reunido. Tais medidas – frisou no entanto o ministro – não se destinam a intimidar os jornalistas ou os órgãos de comunicação, nem correspondem a qualquer intuito censório, antes visam a constante informação, por parte do MCS, dos padrões de qualidade e comportamento dos meios de comunicação audiovisuais. O ministro dará conhecimento ao CI, bem como aos órgãos de gestão da empresa, dos resultados da análise de conteudo e da estatística da utilização de tempos.

João Figueiredo, respondendo a perguntas dos conselheiros do PS, do PSD e do PCP – o CDS e a UDP não estiveram representados – sobre as irregularidades cometidas na RDP pela anterior CA.

Foi igualmente solicitada uma explicação sobre a aplicação do Decreto 371/79, de 6 de Setembro, que pretende revogar os anteriores estatutos da RDP/EP.

Perguntado ainda sobre o afastamento de profissionais e suspensões de programas, falta de isenção nos noticiários, desvios na programação e todo um conjunto de problemas surgidos na RDP durante o exercício da Administração – Humberto Lopes -Rui Ressurreição.

O ministro recusou que tivesse cometido qualquer acto de ingerência nos assuntos internos da RDP, no caso da nomeação dum jornalista para fazer a reportagem dos funerais de Agostinho Neto.

CR reúne segunda-feira

O Conselho da Revolução reúne segunda-feira, dia 1 de Outubro, segundo a ANOP, citando fonte oficiosa.

Na agenda de trabalhos está a apreciação de diversos pareceres da Comissão Constitucional.

Não seconfirmam, pois, notícias segundo as quais o CR, na sua próxima reunião, se debruçaria sobre promoções ao generalato.

Hourani regressa a Beirute visita a Lisboa foi produtiva

Regressa amanhã a Beirute o director do departamento de Cultura e Informação da OLP, Abdulah Hourani, foi ontem recebido por dois dirigentes do PCP, Sérgio Vilarigues, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central, e por Albano Nunes, do CC. As conversações que manteve foram consideradas como positivas. O PS, o PSD e o PCP manifestaram ao dirigente palestiniano o seu apoio significativo à causa palestiniana. Durante os contactos políticos que incluiram um encontro com o tenente-coronel Melo Antunes, do CR, Hourani explicou o ponto de vista da OLP, segundo o qual a visita a Portugal do presidente da OLP, Yasser Arafat, deveria revestir-se de carácter oficial, pelo que os partidos políticos portugueses contactados poderiam desenvolver diligências junto do Governo para que Arafat fosse recebido em Portugal com honras de chefe de Estado.

Hoje, Adbulah Hourani almoçará com Taieb Bouazza, embaixador do Marrocos em Lisboa. Não se confirma entretanto a audiência com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes. A este propósito recorde-se que a agenda de trabalho do ministro Freitas Cruz, actualmente em Nova Iorque, inclui encontros com colegas árabes, nomeadamente da Arábia Saudita, Koweit e Iraque, o que demonstra a atenção com que Portugal encara a aproximação e o estreitamento dos laços de amizade com os países árabes.

Hourani, que se deslocou a Lisboa para trabalhar na organização dos preparativos da Conferência Mundial de Solidariedade para com os Povos Árabes e a Causa Palestiniana, deverá trabalhar hoje, uma vez mais, com a comissão portuguesa de organização da conferência, que se realizará de 2 a 6 de Novembro. Os organizadores esperam que na conferência participem cerca de 600 delegados provenientes de todos os continentes.

Bernard Rogers em Portugal

O general Bernard Rogers, sucessor de Alexander Haig na chefia do Comando Supremo Aliado da Europa, vem a Portugal na próxima segunda-feira.

O primeiro nome da NATO na Europa estará em Portugal durante dois dias, para encontros com as mais altas personalidades da vida político-militar portuguesa.

Além duma audiência que lhe vai conceder em Belém o Presidente Eanes, Bernard Rogers deverá ainda encontrar-se com o ministro da Defesa, Loureiro dos Santos (que entretanto regressará dos Estados Unidos) e com os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas.

Almeida Costa nos Estados Unidos

O conselheiro da Revolução Almeida Costa parte hoje para os Estados Unidos onde vai assistir, em S. Diego, ao «Festival Cabrillo».

Na sua qualidade de presidente da Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas, Almeida Costa terá ainda contactos em S. Francisco.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 6 de Outubro.

À COMISSÃO NACIONAL DE APOIO E SOLIDARIEDADE AO GENERAL OTELO

TODO O APOIO AO GENERAL OTELO

Tendo tomado conhecimento, através dos jornais, da constituição dessa Comissão e, tendo acompanhado, desde o 25 de Abril de 1974, a intervenção do Camarada General Otelo no processo português, não poderíamos deixar de manifestar a nossa solidariedade e o nosso inteiro apoio ao Candidato dos trabalhadores, ao Amigo dos trabalhadores.

Neste sentido procuraremos formar, no nosso sector, comissões de unidade com vista à dinamização do movimento que agora se inicia.

A LUTA CONTINUA — ATÉ À VITÓRIA SEMPRE

Trabalhadores bancários dos Bancos: Ultramarino, Portugal, Atlântico, Fonsecas, Caixa Geral, Espírito Santo, Sotto Mayor.

RANK XEROX

ADMISSÃO DE PESSOAL

TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA

Em consequência da sua contínua expansão no mercado nacional aumenta os seus quadros e admite na área de Lisboa, para manutenção e reparação de equipamentos electromecânicos e electrónicos no local de instalação e/ou Oficina.

PRETENDE-SE

*** Serviço militar cumprido ou isento.**
*** Habilitações escolares mínimas: curso de estabelecimento oficial de electrotecnia e electrónica.**
*** Experiência anterior de assistência técnica a equipamentos electromecânicos e electrónicos.**
*** Carta de condução.**
*** Conhecimento de língua inglesa como factor de desenvolvimento futuro.**

OFERECE-SE

*** Revisões anuais do vencimento de entrada.**
*** Seguro de vida e de acidentes pessoais, suportado pela empresa.**
*** Plano completo de assistência médica extensível ao agregado familiar.**
*** Utilização da viatura de serviço ou benefícios equivalente**
*** Subsídio de almoço.**
*** Subsídio de educação para filhos.**

Os candidatos receberão treino inicial teórico e prático para bom desempenho da função.

Os candidatos deverão enviar carta com «curriculum» detalhado com fotografia para Direcção de Pessoal — Av. António Augusto de Aguiar, 106-8.º — Lisboa, 1.

Partidos e Sindicatos condenam violência no Alentejo

A morte de dois trabalhadores rurais em Montemor-o-Novo, na sequência de incidentes verificados com forças da GNR foi unanimemente condenada pelas organizações políticas de esquerda e pelas forças sindicais e sociais. Comunicados e telegramas chegados ontem e hoje à Redacção do «DL» dão conta das primeiras reacções aos incidentes.

A SIP do Partido Comunista atribui «um grave significado político» à morte dos dois trabalhadores, considerando ainda que ela «legitima as mais sérias inquietações e levanta uma onda de indignação e protesto na zona da Reforma Agrária e em todo o País».

Segundo os comunistas, que fazem um paralelo entre os acontecimentos de Montemor e os incidentes também ontem verificados na Corame, ambos «têm uma raiz comum no clima de tensão e violência que a reacção pretende impor em Portugal, num momento em que o Povo Português se prepara para, através do voto, infligir nova derrota à reacção e assegurar o prosseguimento do Portugal de Abril e das suas conquitas». O PCP apela à realização de amplas manifestações de repúdio, e exige o apuramento das responsabilidades ao mesmo tempo que considera impor-se «o fim imediato das violências nos campos do Alentejo e do Ribatejo, a paragem imediata nas atribuições das reservas, a retirada imediata da GNR da zona da Reforma Agrária, a reposição da legalidade democrática e das garantias constitucionais».

Por seu turno, o Partido Socialista, em nota divulgada pelo respectivo gabinete de Imprensa, «exprime o seu pesar e manifesta a sua preocupação pelos factos ocorridos, cuja gravidade não pode ser escamoteada». Segundo o PS, «o clima de violência que se tem vindo a instalar no Alentejo após a queda do último governo socialista só aproveita às forças radicais de ambos os lados». O PS «apela uma vez mais, ao estabelecimento de um clima de diálogo e tolerância que desarme os propósitos dos inimigos da ordem democrática, permitindo simultaneamente o cumprimento sereno da lei».

Também as secções de Évora e Montemor-o-Novo do Partido Socialista se pronunciam sobre os incidentes apelando para que se «procure pôr termo ao clima de intolerância, ódio e incompreensão que diversas forças têm irresponsavelmente procurado semear e que são, no fundo, responsáveis por tudo isto».

O presidente da Comissão Regional de Évora do PSD, depois de lamentar a perda de vidas humanas salientou, em declarações prestadas à ANOP, que «é igualmente de lamentar que existam ainda alguns trabalhadores mal informados em relação ao cumprimento das leis que foram aprovadas democraticamente na Assembleia, e que se deixem cair em situações destas, que levam a perdas irreparáveis».

O gabinete de Imprensa da UDP divulgou também um comunicado sobre os incidentes, denunciando «com profunda indignação e pesar» a morte dos dois assalariados rurais, e afirmando que estes caíram «em defesa da Terra e do Pão, na defesa de uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores portugueses».

A UDP responsabiliza pelos incidentes o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo e a GNR, denunciando «o carácter reaccionário deste Governo e mais este crime repugnante da GNR». Entretanto, um outro comunicado emitido pela mesma organização política protesta pelo facto de o Primeiro-Ministro não ter recebido ontem uma delegação deste partido, que com ela se procurou avistar em S. Bento, estranhando também que Lurdes Pintasilgo «não altere o seu programa de viagens».

PARTIDOS NÃO PARLAMENTARES

Um comunicado do Secretariado Executivo da UEDS dá conta que o órgão máximo deste partido decidiu manifestar pesar e solidariedade para com os parentes e os camaradas de trabalho das vítimas, exprimindo também «a mais absoluta repulsa quer pelos actos de violência, quer pela campanha de desinformação que já se esboçou à sua volta». O Secretariado da UEDS resolveu mandatar Lopes Cardoso, antigo ministro da Agricultura, para solicitar uma audiência com a Primeiro-Ministro a fim de lhe dar a conhecer os pontos de vista da UEDS sobre os acontecimentos».

O MDP, através do Departamento de Informação do seu Secretariado, exige «um inquérito rigoroso aos acontecimentos e a severa punição dos responsáveis». Este partido «apela para o Presidente da República e exige do Governo uma atitude que corresponda ao cumprimento das suas promessas de apaziguamento e de acalmia social, que não são compatíveis com a continuação de agressão e morte de trabalhadores».

A Comissão Política do MES protestou também pela actuação da GNR em Montemor-o-Novo.

O PCP (R) considera «este crime» como consequência «de o actual Governo prosseguir a política antipopular dos Governos precedentes, bem expressa na actuação terrorista de Mota Pinto», afirmando ainda que «ele mostra que as acções antipopulares deste Governo não são simples 'heranças malditas' de Mota Pinto – são sim a continuação do regime maldito do 25 de Novembro».

O Partido Socialista Revolucionário responsabiliza também pelos incidentes «o papel reaccionário do Governo Pintasilgo».

CGTP-IN: «O MAIS VIVO REPÚDIO»

«A única forma de o Governo se distanciar dos acontecimentos ocorridos em Montemor-o-Novo é tomar medidas no sentido de pôr fim à entrega de reservas, retirar a GNR do Alentejo e punir com firmeza os responsáveis directos e indirectos por este assassinato» – diz a CGTP-IN, num comunicado ontem emitido logo em cima dos incidentes».

Para esta central sindical, «a não serem tomadas medidas, o Governo assume a pesada responsabilidade de contribuir para o agravamento da situação social, porquanto a CGTP e os trabalhadores assumirão as formas de luta necessárias para combater os objectivos desestabilizadores da reacção».

O texto exprime «o mais vivo repúdio pelo vil assassinato» ao mesmo tempo que lembra os incidentes ocorridos também ontem na Corame, em Santa Iria da Azóia.

Entretanto, o secretariado nacional da CGTP exortou ontem à noite os trabalhadores a assumir formas de paralisação para manifestar o repúdio pelas duas mortes ontem ocorridas, e manifestou uma vez mais a sua solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária «atingidos pela violência fascista».

SINDICATOS DA MADEIRA

Também a União dos Sindicatos da Madeira, ainda ontem, tomaram posição pública perante os incidentes do Alentejo. Para a USAM, a causa dos incidentes é consequência da «política de cedência» do Governo Lurdes Pintasilgo, ao continuar a aplicar – diz – a lei de Mota Pinto.

Por sua vez, o Sindicato da Indústria de Conservas do Funchal, depois de classificar as ocorrências como «mais um ataque às conquistas de Abril», sublinha que «todos os trabalhadores e todo o povo em geral devem meditar sobre quem tem culpas da situação que se vive no nosso País».

O pai de António Casquinha minutos depois do tiroteio e os primeiros cartazes convocados, em Montemor-o-Novo, para a concentração de ontem à tarde

JORNALISTAS DE COIMBRA

Sete jornalistas de Coimbra enviaram ontem ao Primeiro-Ministro um telegrama manifestando-lhe a sua «preocupação» pela actuação da GNR no Alentejo e exigindo «o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária». O telegrama foi expedido logo que os signatários tiveram conhecimento dos incidentes em Montemor-o-Novo apoiando a paralisação geral convocada para hoje.

A OUT segue a mesma via, ao mesmo tempo que exige o saneamento da GNR que qualifica como «força fascizante» e defende que a única resposta dos trabalhadores é «avançarem para a tomada do poder nas suas próprias mãos».

NO PORTO

Do Porto, os profs. Rui Luís Gomes e José Morgado e a engª Virgínia Moura enviaram ao Primeiro-Ministro um telegrama em que afirmam: «Protestamos contra a continuação da violência na Zona da Reforma Agrária, exigimos castigo para os assassinos, reclamamos imediata abertura do diálogo V Governo com os trabalhadores alentejanos».

CÂMARA DE MONTEMOR

A Câmara Municipal de Montemor em cuja área de jurisdição se verificaram os incidentes, protestou também contra o «assassínio de trabalhadores pelas forças da GNR», exigindo ao mesmo tempo «a punição exemplar dos responsáveis e a indemnização dos familiares das vítimas».

Também a Assembleia Municipal de Évora enviou telegramas ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República, protestando pela morte dos dois trabalhadores, exigindo do Executivo a adoção de «medidas imediatas que ponham fim à repressão e ao crime».

SINDICATO DAS TELECOMUNICAÇÕES

O Sindicato das Telecomunicações (maioritário na RDP e na RTP) em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro e ao titular da pasta do Ministério da Agricultura e Pescas, manifesta o «mais vivo repúdio e indignação pelo assassínio dos trabalhadores da Reforma Agrária», exigindo «inquérito imediato» e «exemplar punição dos assassinos».

UDA's

As UDA's consideram que a morte dos dois trabalhadores como «fruto da tentativa de bipolarização da sociedade portuguesa». Defendendo a política de diálogo, as UDA's apelam para «as forças radicais de direita e de esquerda para que terminem com a tentativa de bipolarização que pretendem instalar na sociedade portuguesa».

Redacção do "DL"

«É difícil distinguir o que repugna mais no crime ontem praticado na UCP Bento Gonçalves, de Montemor-o-Novo. Assim como as brutalidades e os assassínios cometidos no tempo do fascismo, em terras do Alentejo, não impediram o 25 de Abril, assim também estes crimes de agora contra os trabalhadores não impedirão que a História siga o seu rumo.

Ontem, os mortos foram dois. Amanhã, quantos serão? Quem arma os assassinos? Quem lhes dá cobertura? Será que o Governo não toma consciência da gravidade da situação? A política de «diálogo e pacificação social» com que este Executivo se comprometeu promove-se a tiro?

Os jornalistas da Redacção do «DL» reunidos em plenário, protestam contra estes actos de violência e morte e expressam a sua indignação pelo assassinato de dois trabalhadores indefesos nos campos do Alentejo.»

Esta moção foi esta manhã aprovada por unanimidade, em plenário da Redacção do «Diário de Lisboa».

CT da "RG"

A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica – «Diário de Lisboa», insurge-se contra o assassínio, em Montemor-o-Novo, de dois trabalhadores da Reforma Agrária e apela ao Governo para que semelhantes acções de violência se não repitam no Portugal do 25 de Abril.

Em protesto contra o crime de Montemor, os trabalhadores de todas as secções da «Renascença Gráfica», empresa proprietária do «DL», interromperam esta manhã o seu trabalho durante cinco minutos

RESTAURANTE "PAPAGAIOS"
— DE —
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada
PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES
A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação
AVISO AO PÚBLICO
Os Caminhos de Ferro Portugueses chamam a atenção do público para as alterações nos horários a partir de 30 de Setembro.
A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.

Restaurante "Os Maias"
UMA QUESTÃO DE GOSTO...
Gosta da Sopa de Pedra D'Almeirim?
Gosta do Vinho Branco D'Almeirim?
Gosta do Melão D'Almeirim?
Gosta do Pão D'Almeirim?
...MESMO SE NÃO GOSTA...
faça uma visita ao
Restaurante "OS MAIAS" (D'ALMEIRIM)
Av. General Humberto Delgado, 11-A
COSTA DA CAPARICA

ONTEM, NA UCP "BENTO GONÇALVES"

Carrajolas de depois de Abril assassinaram dois trabalhadores

Pouco passava das 13 e 30 de ontem: na herdade Vale Nobre, da UCP «Bento Gonçalves», em Montemor-o-Novo, António Maria do Pomar Casquinha, jovem trabalhador agrícola de 17 anos, e activista da UJC, gritava as últimas palavras da sua vida curta.

Correndo como um desalmado, mão no peito, disse com as forças que lhe restavam: «Ai que me mataram! Ai que me mataram!». E ao fim de 30 metros da corrida de morte, caiu redondo no chão, junto de outros companheiros também em fuga. O seu sangue – o sangue de mais um trabalhador – voltou a ensopar o chão mártir do Alentejo.

Entretanto, a GNR continuava a disparar a esmo. Perto de António Casquinha jazia outro trabalhador, esse varado num segundo por uma bala que lhe entrou por um dos olhos e saiu pela nuca. Era um homem de 57 anos, chamado João Geraldo Caravela. A mais de 200 metros de distância, gemendo com dores, um jovem de 23 anos: Florival Carvalho, atingido em cheio na coxa esquerda. Ali perto, ainda outro trabalhador também ferido com balas numa perna: João António Batoque.

Foi então que dois elementos da GNR – ao que nos disseram, ambos do Escoural, um sargento e um praça – repararam bem no que tinham feito. E enquanto os seus colegas de corporação continuavam a disparar, eles largaram as metralhadoras, atirando-as para junto de um dos dois «jeeps» que ali estavam, e desataram a correr até ao monte, espavoridos por terem matado homens indefesos.

Eles nessa altura nem sabiam ao certo quantos tinham matado, disseram-nos alguns dos camaradas dos trabalhadores assassinados, quando, ao fim da tarde, a reportagem do «DL» se incorporou na impressionante manifestação silenciosa, de pesar e revolta, que percorreu as ruas quietas de Montemor-o-Novo.

A «FESTA»

Logo de manhã, mais de mil trabalhadores agrícolas de Montemor-o-Novo tinham-se reunido na herdade Vale Nobre, para mostrarem a sua solidariedade aos companheiros da UCP «Bento Gonçalves», onde tinha sido marcada uma reserva, pelo Governo Mota Pinto, considerada ilegal.

Como era hábito no Governo anterior – hábito que afinal transitou para o actual, – os funcionários do MAP que iam proceder à entrega da reserva apareceram acompanhados do agrário, dos amigos e famaliares do agrário, e de uma numerosa força da GNR.

Só «jeeps» eram cinco. Comandava a força o capitão Faria, ajudado pelo sargento Maximino. O agrário era o conhecido dono de coutadas de caça e de terras abandonadas, Manuel António Padeira Júnior. Para a «festa» da entrega fez-se acompanhar, de resto como é hábito entre os agrários em circunstâncias semelhantes, de vários outros agrários amigos. Neste caso, de vários membros da família Vacas de Carvalho, de Henrique Macau e de filhos de José Feliciano Carmo dos Reis, entre outros.

Durante algum tempo tudo se processou «normalmente». Até que os agrários, escoltados por dois «jeeps» que desceram do monte cheios de «gnr's», quiseram deitar mão a um rebanho de vacas de raça pura alentejana, propriedade dos trabalhadores.

Nós é que comprámos as vacas. Nós é que as criámos. O agrário não tinha nada a ver com a vacada. São 66 vacas muito nossas. Com as crias são mais de 100 cabeças. Veja o senhor, os animais estavam no descanso, na calmeira, algumas das vacas até estão quase a parir. E aqueles malandros, armados de paus e defendidos pela GNR, a querem levar o que era nosso, contou ao «DL», já a noite tinha caído há muito em Montemor, o trabalhador agrícola Francisco Cardoso, da UCP «Bento Gonçalves». Depois, bom, depois foi o princípio da actuação provocadora dos agrários e da acção assassina de alguns membros da GNR. Os trabalhadores opuseram-se aos agrários, não deixando que eles levassem o gado que não lhes pertencia e valia milhares de contos.

Com as costas quentes pela presença da força armada, os agrários tentaram agredir os trabalhadores. Primeiro, com os paus. Depois arremessando pedras. E os trabalhadores responderam nalguns casos, atirando pedras também. Os «gnr's» – os que tinham vindo nos dois «jeeps» – começaram a atirar de qualquer maneira. À queima-roupa.

Ó senhor, eu nem sei como estou vivo. Aquilo parecia um inferno. Nunca mais paravam de disparar, aqueles bandidos. Eu vi o António cair aos meus pé.s Coitadinho, como ele gritava que o tinham matado. Eu nem sabia o que havia de fazer, sempre a pensar quando é que ia morrer também, disse-nos ainda, com as lágrimas nos olhos, Francisco Cardoso.

Depois dos incidentes e da fuga dos dois «gnr's» que todo o povo de Montemor considera «verdadeiros assassinos», vieram ainda mais reforços armados. Chegaram mais alguns «jeeps» – e mais um capitão. Neste caso, o capitão Matias, que, de G-3 engatilhada, se aproximou dos dois corpos inertes e ameaçou os trabalhadores que ali se encontravam, afirmando, para quem o quis ouvir, que os trabalhadores é que eram os culpados de tudo o que ali se tinha passado e o melhor era estarem caladinhos, pois senão podia ser ainda muito pior.

BANDEIRAS NEGRAS E SILÊNCIO

Ao fim da tarde, milhares de trabalhadores reuniram-se em frente da Câmara de Montemor. O comércio encerrou as suas portas. O ambiente era de dor e revolta. Mas também de calma. E em muitos rostos de trabalhadores vimos lágrimas correndo silenciosas enquanto escutavam dirigentes sindicais falando do que tinha acontecido.

Uma vez mais as terras do Alentejo foram regadas com sangue dos trabalhadores. As terras que nos pertencem, que são de quem as trabalha, as terras que dão pão para todos nós. Camaradas: esta mancha não a esqueceremos jamais – começou por dizer Manuel Vicente, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora.

Quem assume a responsabilidade por este crime? Quem há-de prestar contas ao povo? – perguntou de seguida. E depois de lembrar que este incidente ocorreu «num período de transição para as eleições» e num momento em que os reaccionários vêem com desespero que não podem destruir a Reforma Agrária e vão ser derrotados nas urnas, acrescentou:

Por isso eles estão de cabeça perdida e querem, a todo o custo, provocar e desestabilizar, para ver se assim evitam ser derrotados nas eleições.

E num silêncio impressionante, Manuel Vicente adiantou:

Perdemos dois camaradas hoje, mas eles ficarão para sempre na luta ao nosso lado. Camaradas: ou pára a ofensiva contra a Reforma Agrária ou a reacção ficará a saber como os trabalhadores, os democratas, defenderão a justiça, o pão, a democracia, custe o que custar.

Neste momento os rostos de muitos trabalhadores crisparam-se. Alguns punhos levantaram-se. E pouco depois (falaram ainda um membro da direcção da UCP «Bento Gonçalves» e dois vereadores da Câmara) o desfile silencioso de vários milhares de pessoas começou a percorrer as ruas da vila. À frente, bandeiras negras. Pelas ruas, as muitas e muitas centenas de pessoas que estavam nos passeios descobriam-se ao passar o cortejo e incorporavam-se de seguida, numa sentida manifestação de pesar e solidariedade.

Quando regressamos a Lisboa, Montemor-o-Novo era uma vila calma e silenciosa. Nas ruas não havia ninguém. Junto do posto da GNR, apenas alguns jeepes. Mas no ar sentia-se bem a determinação de toda uma população que não está disposta a deixar que o crime seja esquecido e fique impune.

COMUNICADO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA CC DA UJC

A Comissão Executiva da Comissão Central da União da Juventude Comunista difundiu esta manhã um comunicado sobre os acontecimentos de Montemor, de que passamos a respigar alguns parágrafos:

«Um jovem operário agrícola foi ontem brutalmente assassinado pela GNR nos campos do Alentejo. A morte a tiro de António Casquilho, de 17 anos, e de João Caravela, de 54, trabalhadores da UCP Bento Gonçalves, em Montemor - o - Novo, é também um crime contra a juventude.

Os jovens comunistas prestam, nesta hora de mágoa, a sua homenagem aos dois trabalhadores assassinados e, em particular, ao jovem António Casquilho, caído na luta em defesa da liberdade e dos interesses dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, reafirmam a sua vontade inquebrantável de prosseguir a luta pela defesa das conquistas da Revolução, pela construção de um futuro mais belo e mais feliz para a juventude.

Álvaro Cunhal com Lurdes Pintasilgo

A saída do seu encontro com a Primeiro-Ministro, ontem, Álvaro Cunhal disse aos jornalistas que fora a S. Bento exprimir a Lurdes Pintasilgo a apreensão do PCP face aos acontecimentos: «Qualquer trabalhador tem direito à vida e o Partido Comunista está neste momento muito preocupado porque dois trabalhadores morreram» – disse o líder comunista.

Álvaro Cunhal disse ainda que «é perigoso continuar a política do Governo anterior».

No encontro devem ter sido também abordados os incidentes ocorridos na Corame.

MENSAGEM ÀS FAMÍLIAS

Entretanto, Álvaro Cunhal enviou às famílias dos trabalhadores mortos uma mensagem de condolências. «Estamos certos de que nada impedirá a vitória final da justa causa pela qual deram a vida os nossos saudosos camaradas e vossos entes queridos – a causa dos trabalhadores, a causa da Reforma Agrária, a causa das liberdades e da democracia, a causa do povo e da nossa pátria» – diz Cunhal, no seu envio.

Governo lamenta mortes e ordena inquérito

«O Governo, que se pôs ao serviço do povo português, lamenta profundamente a perda de vidas humanas e manifesta a sua simpatia às famílias das vítimas, tão duramente afectadas», lê-se num comunicado do V Governo, emitido hoje de madrugada, depois de Maria de Lurdes Pintasilgo se ter reunido com os ministros da Agricultura e da Administração Interna.

A Primeiro-Ministro, que se encontrava em casa a preparar o discurso que dentro de dias lerá na Assembleia Geral das Nações Uniudas deslocou-se a S. Bento, logo que teve conhecimento dos incidentes, onde recebeu o secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal.

O comunicado divulgado pelo Executivo salienta que «acontecimentos vários, registados em zonas delimitadas do País, põem hoje à prova» a determinação do Governo em «ajudar a criar um clima de acalmia e serenidade na vida portuguesa».

O Governo chama a atenção dos portugueses para «as tentativas nalguns casos graves, do seu envolvimento em acções que tendem a alterar a convivência pacífica entre todos, sob variados pretextos e em variadas áreas do País». Reafirma também «o seu propósito de manter o diálogo com o povo, no respeito mútuo e na confiança em todas as instituições democráticas». Nesse sentido foi resolvido ordenar a abertura de um inquérito aos incidentes, para apuramento das responsabilidades devidas. O objectivo é, segundo o comunicado, «que todos os portugueses contribuam para o abrandamento das tensões existentes e para a criação de um clima de paz social por todos desejado».

SUSPENSÃO DE ENTREGA DE RESERVAS

Foram canceladas duas entregas de reservas que estavam previstas para hoje em Montemor-o-Novo e Avis, na zona da Reforma Agrária – soube a ANOP de fonte oficiosa.

Contactado pela ANOP, o MAP, contudo, afirmou que «não havia nenhuma informação a dar sobre o assunto».

O cancelamento das entregas surge na sequência dos incidentes ontem ocorridos na UCP «Bento Gonçalves» de que resultou a morte de dois trabalhadores rurais.

Versão da GNR desmentida em Montemor

O comandante das forças da GNR que actuaram na unidade colectiva «Bento Gonçalves», de Montemor-o-Novo, disse hoje à ANOP que os seus homens se viram obrigados a responder a tiroteio e pedradas da parte dos trabalhadores agrícolas.

Depois de recolhidas as vacas e de estas já se encontrarem na herdade, afirmou o oficial da Guarda Republicana, «os técnicos do ex-CRRA que procediam à entrega, acompanhados pela GNR, foram alvo de um tiroteio intenso e pedradas, donde resultaram ferimentos leves em oito praças e um impacte de bala numa viatura da corporação».

«A GNR foi obrigada a reagir e para se defender fez alguns tiros para o ar» – acrescentou.

O oficial da GNR disse ainda que os trabalhadores teriam continuado a disparar «e a aproximarem-se tentando cercar as forças».

Estas, prosseguiu, «fizeram mais alguns disparos, os quais foram fazer alguns feridos entre os trabalhadores que se encontravam mais afastados, a cerca de 100 metros».

De acordo com o mesmo oficial, foi solicitado aos bombeiros de Montemor-o-Novo que levantassem dois trabalhadores que já não apresentavam sinais de vida, mas os voluntários recusaram-se a tal.

Cerca das 18 horas, os dois assalariados agrícolas mortos a tiro aguardavam no local a chegada do delegado de saúde.

DESMENTIDOS

Os Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo desmentiram ontem à noite uma informação veiculada pelo oficial da GNR presente nos incidentes da UCP «Bento Gonçalves» segundo a qual se teriam recusado a levantar «dois trabalhadores que já não apresentavam sinais de vida».

Os bombeiros, disseram, esperaram o cumprimento das formalidades legais (presença do delegado de saúde e do juiz), tendo imediatamente conduzido os cadáveres ao hospital.

A Associação dos Bombeiros já manifestou a sua «indignação» pela versão da GNR junto do Secretariado das UCP's, tendo recebido deste, segundo afirmou, «elogios pela sua actuação».

Também ontem os médicos policlínicos de Montemor-o-Novo desmentiram que elementos da GNR tenham sido feridos nos incidentes.

Em declaração prestada para a agência ANOP, por telefone, policlínicos em serviço naquele concelho esclareceram que «os únicos mortos e feridos foram trabalhadores rurais».

«Os Bombeiros Voluntários recusaram-se a recolher os corpos visto estes estarem já cadáveres, de acordo com a legislação em vigor» – precisaram, ao comentarem afirmações de um oficial da GNR.

Corame, 27 de Setembro: o argumento da força, contra a força dos argumentos. Por ordem de quem?

Corame: patrão, "gorilas" e GNR estiveram hoje ausentes

A «paz» regressou esta manhã à Corame, a empresa metalomecânica de Santa Iria da Azoia que ontem foi cercada por forças da GNR e invadida por um grupo de marginais, no intuito de proporcionar o regresso à empresa de administradores que os operários consideram indesejáveis.

Tal como ontem noticiámos, diversos incidentes ocorreram quando um dos administradores privados, escudando-se numa resolução de última hora do Governo Mota Pinto, forçou a entrada na empresa, acompanhado de homens de mão armados de mocas, pistolas, e navalhas. No exterior, cerca de uma centena de elementos da GNR, de viseira, escudo e bastão, deram cobertura a essa actuação.

Alguns trabalhadores foram agredidos pelos mercenários, um dos quais chegou a ser detido pela GNR, perante o «flagrante delito» do crime de ofensas corporais contra um dos membros da comissão de trabalhadores, Casimiro Silva. Caso sejam cumpridos os termos legais, o referido indivíduo deveria ser julgado ainda hoje no tribunal de Loures, em processo-crime de natureza sumária.

Todos estes factos motivaram a concentração, nas imediações, de centenas de trabalhadores, das fábricas da zona, numa manifestação de solidariedade para com os operários da Corame. Estes mantêm-se em greve desde 1 de Agosto, no sentido de alertar o actual Governo para a gravidade da decisão tomada pelo excutivo Mota Pinto, ao devolver ao patronato uma empresa que o pessoal recuperou ao longo de quatro anos de intervenção do Estado.

Os trabalhadores da Corame, que ontem mesmo se avistaram com uma adjunta de Maria de Lurdes Pintasilgo, não desistem de obter a revogação de tal decisão, que, a concretizar-se, viria beneficiar entre outros um indivíduo que anda a monte, fugido à justiça. Trata-se de Carlos Nogueira, pai de outro administrador com o mesmo nome, que ontem penetrou nas instalações da Corame.

Hoje, continuava a desconhecer-se qual a entidade que ordenou a comparência das forças policiais durante o «raid» do capital privado. Tanto o Ministério da Administração Interna como o Ministério da Tutela (MIT) enjeitam qualquer responsabilidade no caso. É pouco crível, no entanto, que os comandos policiais tenham actuado por iniciativa própria, pelo que mantém inteira actualidade a pergunta: «quem mandou a GNR?»

O movimento de solidariedade que se gerou, envolveu de imediato as diversas estruturas do movimento sindical. Nesse sentido, a União dos Sindicatos de Lisboa terá, ainda hoje, um esclarecimento contacto com a Imprensa.

JACINTO: PROCESSOS ARQUIVADOS

Em reunião havida no passado dia 20, no Ministério do Trabalho, entre os representantes dos trabalhadores e a administração da «Jacinto», foi conseguida mais uma vitória para os trabalhadores. Assim, ficou acordado que os 71 processos disciplinares que visavam o despedimento, entre outros, de todos os elementos da CT e activistas sindicais fossem arquivados.

Entretanto, está marcado para esta tarde, pelas 15 horas, nas instalações da Piedade, um plenário geral para analisar a posição da administração, que insiste no regresso à empresa do eng.º Costa Reis e do sr. Freitas, «especialistas em processos disciplinares e despedimentos», como sublinha o Sindicato dos Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro.

SOLTAS

Festa da vassoura

O Sindicato das Trabalhadoras do Serviço Doméstico vai realizar amanhã no Centro de Cultura Popular de Alcântara a Festa da Vassoura. Esta iniciativa integra-se nas actividades preparatórias do primeiro congresso nacional do sector, e tem por objectivos fundamentais a divulgação do congresso, o convívio dos trabalhadores e a recolha de fundos. A «Festa da Vassoura» conta com uma primeira parte especialmente dedicada às crianças, com uma exposição de trabalhos manuais, teatro, poesia e canções.

JUSTIÇA DO TRABALHO

O ministro da Justiça, Pedro Macedo, recebeu ontem representantes da União Geral de Trabalhadores e da CGTP-Intersindical Nacional a pedido destes dois organismos. Durante o encontro foram abordados assuntos relacionados com a revisão do Código do Processo de Trabalho, situação dos juízes sociais e dos tribunais de trabalho.

REFORMADOS

Comissões de trabalhadores, delegados e dirigentes sindicais dos gráficos constituíram ontem uma comissão dinamizadora para analisar a situação dos reformados do sector. Cerca de 50 reformados, um elemento do Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) e os representantes dos gráficos reafirmaram o apoio aos objectivos consagrados no caderno reivindicativo daquele Movimento – informou um dirigente sindical. Na mesma reunião foi ainda divulgado o plano comemorativo do Dia do Reformado, a realizar em 6 de Outubro.

BACHARÉIS

A greve dos bacharéis da Função Pública registou ontem na ilha Terceira, uma adesão da ordem dos 75%. Segundo informação prestada por fonte sindical, nove dos doze engenheiros técnicos agrários existentes na ilha respeitaram a decisão do seu sindicato. Na ilha do Faial, por seu turno, a paralisação atingiu cerca de oitenta por cento.

(EX-)PACOTE

Terá surtido o devido efeito a diligência feita na Secretaria de Estado do Trabalho pela direcção do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte sobre os projectos de leis publicados no Bolteim do Trabalho e Emprego de 11 de Junho passado. Efectivamente, da entrevista havida com a adjunta do secretário de Estado do Trabalho, resultou uma análise geral dessa legislação, especialmente nos aspectos que mais afectam os quadros técnicos: fixação dos contratos a prazo por um período de cinco anos, e liberalização das justas causas de despedimento, como, por exemplo, a falta de confiança patronal para o exercício de determinadas funções pelos quadros técnicos. Segundo a direcção do Sindicato, esta obteve do MT «a concordância com os seus pontos de vista, havendo indícios de que tal matéria não figurará na legislação a ser publicada».

VALFAR: OCUPAÇÃO?

Os trabalhadores da Valfar reunidos ontem em plenário nas instalações daquela empresa têxtil, em Vila do Conde, analisaram em conjunto com dirigentes sindicais a sua situação. Da reunião saíu uma proposta que se resume ao seguinte: «os trabalhadores exigem que até aos primeiros dias de Outubro lhes seja pago o subsídio de desemprego respeitante aos meses de paralisação da empresa», e «exigem que a empresa recomece a sua laboração no início de Outubro sendo garantido a todos os trabalhadores o salário total do mês de Outubro». Foi, ainda, decidido efectuar novo plenário no próximo dia 6, para analisar a situação e possíveis formas de luta. «Desde já», afirmaram, «tornam claro que, se não tiverem assegurados os pontos anteriores, irão iniciar formas de luta necessárias para que os seus direitos sejam reconhecidos.

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO

M. L. FERREIRA * RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
* AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

Philips reúne em Congresso no Algarve

Realiza-se de segunda a quarta-feira num hotel de Albufeira, no Algarve, o 41.° Congresso Nacional da Philips Portuguesa, que reúne cerca de 650 participantes.

Durante os trabalhos serão apresentados os modelos Philips para 1980 e efectuada uma intervenção sobre «Alguns aspectos da economia nacional e a sua perspectiva no sector da comercialização de artigos de consumo», a cargo do administrador-delegado daquela empresa, dr. Orlando Morbey Rodrigues.

O Congresso contará com a presença de agentes da rede nacional da Philips, convidados do sector público e privado e de representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Pub

C.N.A.S.G.O.

Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com o General Otelo

"A UNIDADE POPULAR"

— SESSÃO PÚBLICA —

Com a presença e Intervenção de Otelo Saraiva de Carvalho

Dia 29 de Setembro, pelas 21.30 na Voz do Operário

— PELO PODER DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES!

— COM OTELO, A LUTA CONTINUA!

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2
1399 – Lisboa Codex

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS, 5%

Emissão de 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Outubro de 1979 se encontra a pagamento o cupão n.° 38, da emissão de 1960. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador

Juro ilíquido	25$00
Impostos	10$158
	14$842

Por obrigação ao portador registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	5$076
	19$924

O Pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 21 de Setembro de 1979

O CONSELHO DE GERÊNCIA

II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA

Nem todos os caminhos vão dar ao "Tratado de Roma"

A intervenção de Bela Balassa sobre a «Adesão de Portugal ao Mercado Comum» e a réplica que lhe foi dada por Silva Lopes, foram os momentos mais importantes da sessão da manhã da II Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa, que hoje entra no seu último dia. Trata-se, em última análise, de um debate entre um conhecido consultor do Banco Mundial e o governador do Banco de Portugal (que amanhã abordaremos).

Os trabalhos de ontem foram igualmente atravessados por uma polémica em que, a propósito da inflação, se discutiram questões em que se encontra implícito o próprio sentido da ciência económica.

O economista Lance Tayler, do Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT), afirmou, a propósito da «Distribuição do rendimento e crescimento», que «uma certa dose de inflação é indispensável para prosseguir um crescimento económico a uma taxa aceitável». Na sua opinião, o aumento dos preços seria o inevitável tributo pago por um crescimento económico acelerado. Taylor, indicou como receita para uma mais adequada combinação do binómio crescimento económico/inflação, uma mais rápida subida da produtividade e um incentivo à poupança dos trabalhadores.

Em resposta, Manuela Silva, professora do Instituto Superior de Economia, considerou que tais posições são o fruto legítimo de «um raciocínio típico de economistas que não se interrogam acerca da finalidade da economia». O que importa esclarecer – acrescentou – é a que nível de satisfação das necessidades, emprego e repartição de rendimento vai corresponder certa taxa de crescimento do PIB dentro de determinada estratégia de desenvolvimento.

Ao introduzir na discussão das questões económicas uma dimensão social, Manuela Silva colocou noutra base os problemas em debate. Nessa medida, juntou as suas opiniões críticas às de Knenneth Maxwell e João Cravinho.

O primeiro denunciou, na sessão de abertura, inesperadamente para muitos participantes da conferência, os riscos e inconvenientes da adesão à CEE. Por sua vez, João Cravinho considerou ontem que a ausência de um plano a médio prazo é o maior entrava ao estabelecimento do prioridades de investimento em Portugal e denunciou, indirectamente, o pendor tecnocrático dominante nos trabalhos.

Alguns dos membros da Comissão Executiva da Conferência: surgem Donges (RFA), R. Livinsgston (German Marshall Fund), Silva Lopes (Banco de Portugal), Alves Martins (Fundação Gulbenkian) e E. Wellenstein

Uma intervenção aguardada com certa expectativa era a de Richard Eckhaus (economista há muito ligado ao MIT) sobre «estretégias de desenvolvimento e divisão internacional de trabalho».

Eckhaus aconselhou, tal como o fizera em Outubro de 1976, para Portugal uma estratégia assente no crescimento das exportações dos produtos manufacturados e na substituição das importações.

Independentemente do impacto que possa ter a intervenção hoje proferida por Bela Balassa, tudo indica que esta II Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa não teve o mesmo impacto que a sua primeira edição de há três anos. A razão fundamental reside no facto de então se tratar de «disparar» a «austeridade» e agora «apenas» de «corrigir» o tiro em direcção à CEE. Além disso, intervenções como a de Kenneth Maxwell provaram que nem todos os caminhos vão dar ao «Tratado de Roma». E afirmações como a de Manuela Silva sublinharam que nem só dos inspiradores do German Marshall Fund of the United States vive a teoria económica.

FRANCISCO VALE

Petróleo do Iraque

O Iraque, que é o principal fornecedor de petróleo a Portugal, vai divulgar as novas condições – de ordem política – que conta fazer aplicar nos contratos assinados com as companhias petroleiras estrangeiras a partir do próximo ano, relata o semanário «Middle East Economic Survey» na sua última edição.

Segundo o semanário especializado das questões petroleiras, o Departamento do Marketing do «Irak Oil Company» deu a conhecer a alguns dos seus clientes as cláusulas do boicote que propõe como base das futuras negociações para a assinatura de contratos de petróleo bruto.

TAP – Guerra de bastidores

Está neste momento a travar-se uma «guerra de bastidores» em torno da eventual nomeação de um novo Conselho de Gerência da TAP.

Um telex da ANOP, ontem divulgado, afirma que entre os novos gestores se encontrariam Álvaro Barreto, Andrade Campos, Eusébio Marques de Carvalho, Robin de Andrade e Vilar Queirós. A confirmar-se a informação, o conselho de gerência passaria a ter uma conotação claramente conservadora num período crucial da vida da empresa. Álvaro Barreto e Eusébio Marques de Carvalho foram respectivamente, ministros da Indústria e do Trabalho do IV Governo e Vilar Queirós exerceu funções governativas em Angola antes do 25 de Abril.

A ANOP acrescenta que a comissão de trabalhadores solicitou entretanto, uma audiência ao ministro dos Transportes para «manifestar a sua estranheza pela eventual nomeação de Andrade Campos, que transita do anterior Conselho de Gerência. A comissão de trabalhadores desmentiu-nos, porém, esta afirmação. A sua posição consiste em evitar que os «conselhos de gerência se tornem semanais, sobretudo tendo em conta que se está em véspera de eleições que os seus resultados se reflectirão na direcção da empresa e que é contraprudecente que mudem constantemente de mãos projectos tão importantes como o alargamento da frota de longo curso e o orçamento para 1980 que se eleva a 20 milhões de contos...

O pedido de audiência aos ministros dos Transportes teria apenas como objectivo esclarecer as informações publicadas na Imprensa em torno da substituição do Conselho de Gerência. A entrevista deverá realizar-se nos princípios da próxima semana logo após o regresso de Monteiro da Silva, da Turquia, onde se encontra actualmente a assistir à Conferência Europeia dos ministros dos Transportes Terrestres.

ANO LECTIVO DE 1979/80

INSCRIÇÕES ABERTAS

PREPARATÓRIO • UNIFICADO • GERAL • COMPLEMENTAR

EXTERNATOS

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) – T. 70 69 74 / 5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

S. Vicente
R. Edith Cavel, 6
Tel. 84 88 64 / 5

MÉDIO ORIENTE

Negociações inconclusivas entre o Egipto e Israel

Persiste e tende a agravar-se o desacordo entre o Egipto e Israel, sobre a natureza da autonomia a conceder, dentro de oito meses, aos palestinos da Cisjordânia e da Faixa de Gaza.

Representantes do Egipto, Israel e Estados Unidos, terminaram na 5.ª feira, em Alexandria, a sexta sessão plenária das negociações sobre a autonomia, publicando um comunicado final demasiado ambíguo, onde declaram que «um dos princípios que regerão as negociações e o eventual acordo consistirá na concessão de plena autonomia aos habitantes para o que «será estabelecida uma autoridade autónoma (conselho administrativo)».

A sexta sessão, de qualquer modo, não permitiu que fosse resolvido o diferendo principal: enquanto Israel defende que a autonomia diz respeito apenas aos habitantes e não aos territórios, o Egipto rejeita essa interpretação com toda a firmeza. Para evitar o impasse, a comissão vai repartir do zero, tentando encontrar uma definição satisfatória para a autonomia, devendo os próximos dois meses ser dedicados exclusivamente a este trabalho.

Os representantes dos três países apenas voltarão a encontrar-se no próximo dia 26 de Novembro em Herzilya.

YASSER ARAFAT RECUSA PLANO

Yasser Arafat presidente do Comité Executivo da OLP, rejeitou ontem um «novo plano americano» que tem como objectivo instaurar tréguas prolongadas no Sul do Líbano. O líder da OLP referiu-se a este plano como sendo um «Camp David libanês».

Yasser Arafat fez esta declaração durante uma cerimónia organizada por ocasião da Festa Nacional da República Democrática Alemã, em Beirute.

O «Plano Americano», segundo a Imprensa libanesa, estipula a retirada palestiniana do Sul do Líbano, a instalação do exército e da força interina das Nações Unidas, nessa zona bem assim como o regresso dos enclaves conservadores à autoridade do estado libanês.

O chefe da OLP declarou que a sorte no Sul do Líbano está nas mãos dos combatentes no Sul do Líbano e não será decidida no quadro da conjura de Camp David e da sua fórmula libanesa.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, confirmou ontem à noite, que se avistara no dia 25 de Setembro com o secretário de Estado Cyrus Vance, para debater a eventualidade de um plano de paz dos EUA para o Sul do Líbano.

EXPLOSÃO

Seis pessoas ficaram ligeiramente feridas em consequência da explosão de duas cargas, ontem, em pleno centro comercial de Telavive.

Segundo um comissário da Polícia, «trata-se dum método de fabrico e dum modelo de explosivo habitualmente empregues pelos palestinianos».

AMÉRICA

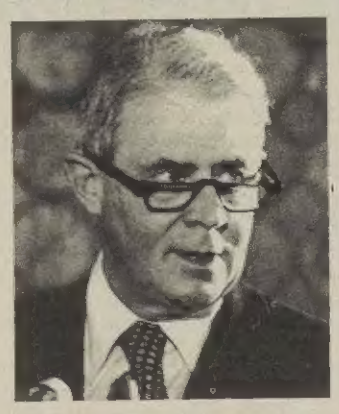
Desconhecem-se pormenores sobre encontro Vance-Gromyko

O presidente Carter convocou ontem à noite o Conselho Nacional de Segurança para ouvir o relatório do secretário de Estado, Cyrus Vance, sobre os contactos que teve com o seu homólogo soviético Andrei Gromyko sobre a presença de uma brigada de combate soviética em Cuba.

«Não há atmosfera de crise mas há um problema», declarou um alto funcionário que quis manter o anonimato.

Seja como for reina uma grande incerteza sobre o encontro que durou três horas e meia entre Gromiko e Vance. Tudo o que se sabe é que Gromiko não irá a Washington para se avistar com o presidente Carter como se previra na véspera.

Um comentário da agência TASS difundido ontem deixa supor que a União Soviética mantém a sua posição inicial. Com efeito, a agência oficial denunciou o «carácter artificial» da campanha de propaganda barulhenta» lançada sobre o caso nos Estados Unidos. A agência recorda que o pessoal militar soviético se encontra em Cuba há 17 anos e que se encontra lá para ajudar os militares cubanos a familiarizarem-se com os equipamentos militares soviéticos de que são dotadas as forças armadas cubanas».



Mobilização maciça para o dia 1 no Panamá

Nas últimas horas intensificaram-se os preparativos para a mobilização maciça de centenas de milhares de panamianos para a zona do canal, a 1 de Outubro próximo.

Findo o longo debate no Congresso norte-americano em torno dos tratados que asseguram a transferência para o Panamá, no ano 2000, do controlo sobre a zona do canal, os responsáveis dos dois países poderão na segunda-feira iniciar as cerimónias formais do acontecimento.

Os tratados, firmados em 1977, foram aprovados no ano passado pelo Senado norte-americano.

No entanto, só ontem terminou o debate em torno duma resolução respeitante à sua implementação efectiva, tendo a Câmara dos Representantes aprovado finalmente a medida.

A despeito da prolongada tentativa dos conservadores para bloquear a resolução, a câmara aprovou-a por 232 votos contra 188, enviando-a ao presidente Carter para a assinatura.

No Senado, a resolução fora aprovada na segunda-feira.

O vice-presidente norte-americano, Walter Mondale e o secretário de Estado, Cyrus Vance, partem na segunda-feira para o Panamá, a fim de participarem nas cerimónias que marcarão o início do tratado.

Este tratado substitui um outro firmado em 1908, e nos termos do qual os Estados Unidos detinham a soberania perpétua sobre o canal.

Mesmo que a resolução sobre a implementação dos tratados não fosse aprovada, estes entrariam em vigor.

No entanto, legislação era necessária para montar a estrutura administrativa que permitiria gerir o canal nos próximos 20 anos.

A administração norte-americana manifestara o receio de que a situação na zona do canal se deteriorasse, se a resolução não fosse aprovada até 1 de Outubro.

Entretanto, informações veiculadas pela Imprensa panamiana dão conta dos preparativos que, a nível nacional, estão a ser realizados com vista a mobilizar a população para a base de Albrook, na antiga zona do canal.

A cerimónia que assinalará, em 1 de Outubro, a entrada em vigor dos tratados firmados pelo antigo presidente da República Panamiana, Omar Torrijos, e pelo chefe do Executivo norte-americano, James Carter, tem o seu início marcado para as 10 horas locais.

Dois mortos na Argentina

Dois guarda-costas foram abatidos na quinta-feira pelos autores do atentado à bomba que destruiu o domicílio de Guillermo Walter Klein, secretário de Estado argentino da Economia, declara-se de fonte governamental em Buenos Aires.

Várias pessoas, entre as quais Klein, foram feridas pela explos ão e o seu filho de dez anos sofreu várias fracturas, além de ter perdido um olho.

● O EMBAIXADOR DE FRANÇA, Emmanuel de Casteja, confirmou quinta-feira que o seu governo formalizou hoje a venda de 16 aviões «Mirage» às Forças Aéreas do Chile.

● A SECCÇÃO FRANCÓFONA BELGA da organização «Amnisty Internacional», revelou num relatório sobre a situação na Guatemala publicado ontem, que conseguiu recensear 300 casos de pessoas «desaparecidas», raptadas por esquadrões da morte, grupos paramilitares semi-oficiais.

● O CARDEAL PAULO EVARISTO ARNS, arcebispo de São Paulo, é partidário da legalização do Partido Comunista Brasileiro (PCB), pois os comunistas «actuam legalmente em todos os países democráticos».

● O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOMINICANA, António Guzman, passou à reserva quatro oficiais, acto que não estaria relacionado com a tentativa de golpe de Estado desbaratada ontem, anunciou o secretário das Forças Armadas. Os oficiais passados compulsoriamente à reserva são o general Eladio Marmolejos, da Força Aérea, o general Julio Soto Echavarria, do Exército, além de um tenente-coronel e um major.

ÁSIA

Guardas revolucionários do Irão passam a ter orçamento próprio

A Guarda Revolucionária Islâmical, do «ayatollah» Khomeiny, foi declarada força oficial com a aprovação de orçamento próprio – noticia hoje a Imprensa iraniana.

A guarda revolucionária é constituída por jovens milicianos islâmicos que agiam como agentes de facto, depois das forças armadas do xá terem sido desmembradas.

O Irão tem 413.000 homens no Exército, Força Aérea, Marinha e forças policiais. O total dos elementos da guarda revolucionária e o montante do seu orçamento não são conhecidos.

Em entrevista ao «Tehran Times», o governador-geral da província de Kermanshan no oeste do Irão, Mohammad Sepehripour, revelou que Khomeiny ordenou uma verba independente para os guardas revolucionários.

A guarda revolucionária atacou rebeldes curdos há meses no oeste do Irão e é considerada uma força de defesa de elite no regime islâmico.

Sepehripour disse que a nova medida de Khomeiny permite à guerda revolucionária adquirir o equipamento militar necessário, como veículos e helicópteros.

Enquanto isto o jornal «Etla at» de Teerão referia ontem que dois manifestantes foram mortos a tiro quando uma multidão atacou o quartel-general dos guardas revolucionários islâmicos no antigo reduto curdo de Mahabad.

O ataque seguiu-se à explosão de uma granada na principal praça de Mahabad, na qual uma pessoa foi morta e 20 ficaram feridas de acordo com a agência noticiosa oficial PARS. As autoridades declararam não ter sido estabelecido quem lançou a granada.

Acordo de pormenor URSS - China

Os delegados chineses e soviéticos transpuseram ontem um dos obstáculos às suas próximas conversações sobre o desanuviamento das relações entre os dois países; o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Leonid Ilyichov, chefe da delegação da URSS, e o seu homólogo chinês Wang Yuping, que chegou a Moscovo no domingo passado, decidiram que as negociações alternariam entre a capital soviética e Pequim – anunciou a agência TASS.

Ontem, um comentário da TASS dirigiu um apelo a Pequim para pôr termo à intensa campanha anti-soviética dos órgãos de Informação chineses, se a China deseja o êxito das conversações de Moscovo.

Num comentário similar emitido no domingo, a China acusou a União Soviética de propaganda hostil, e fontes chinesas em Moscovo classificaram ontem as acusações da TASS de pura invenção.

Altos funcionários presos na China

Um número de altos funcionários da província central chinesa de Hean foram demitidos dos seus postos e presos por delitos contra-revolucionários decorrentes da revolução cultural – anuncia o «Diário do Povo».

O jornal acrescenta que os detidos instigaram incidentes durante a revolução cultural, em que centenas de pessoas foram mortas e feridas, para além de manterem tribunais e cadeias particulares.

Todos os altos funcionários agora demitidos ascenderam a lugares proeminentes durante a revolução cultural.

OCEANIA

Governo australiano abalado por um escândalo

A súbita demissão de um ministro australiano, acusado de conduta indevida nos seus assuntos comerciais, abalou ontem o governo do primeiro-ministro Malcolm Fraser.

O ministro da Indústria primária, Ian Sinclair, quarto na hierarquia do gabinete, demitiu-se após um relatório oficial segundo o qual ele falsificou a assinatura do falecido pai em documentos da companhia e conseguiu avultados empréstimos não autorizados para um negócio da família.

Sinclair, colaborador directo do primeiro ministro, é o sétimo ministro, a demitir-se ou a ser demitido desde que Fraser subiu ao Poder em 1975, e o mais recente escândalo provavelmente provocará erosão na já decadente popularidade do governo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

estamos na:
intercasa
decorama
MOBILIARIO MODERNO
E ANTIGO... DIFERENTE
LATÃO
BAMBÚ
CORTIÇA
MADEIRA
CROMADO
ALEM DE
TECIDOS
ESTOFOS
ILUMINAÇÃO
●
PREÇOS DE FEIRA
ATÉ 15 DE OUTUBRO
AV MIGUEL BOMBARDA, 21 A – LISBOA

AFRICA

Agressões racistas em Angola e Moçambique

• 62 civis mortos em Angola

A aviação sul-africana atacou ontem de manhã a capital da província da Huila, Lubengo, causando 26 mortos e mais de oitenta feridos entre a população civil, segundo anunciou hoje um comunicado do Ministério da Defesa angolano.

A cidade de Lubengo está situada a várias centenas de quilómetros no interior de Angola. Outro bombardeamento ontem efectuado pela aviação sul-africana contra a cidade Xangongo, na província de Cunene, perto da fronteira da Namíbia, fez 36 mortos e 46 feridos, acrescenta o comunicado.

Segundo o Ministério da Defesa, as vitimas de Xangongo encontravam-se numa escola de pesca, e em Lubengo encontravam-se numa fábrica de móveis. «A África do Sul está a tentar desestabilizar a situação política e social no nosso país através destes ataques incessantes», afirma o comunicado do Ministério da Defesa da RPA, que acrescenta:

«Perante esta escalada da violência, seremos obrigados a estudar novos meios de defesa do nosso território».

Os observadores em Luanda notam a importância desta última declaração, que demonstra uma mudança sensível no tom das autoridades angolanas.

Em Pretória um porta-voz da força de defesa sul-africana desmentiu à agência Reuter que ontem tivessem sido efectuados bombardeamentos a Angola.

MOBUTU EM LUANDA

O presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, chegou esta manhã a Luanda, acompanhado de vários ministros do seu Governo.

Logo após a sua chegada a Luanda o chefe do Estado zairense deslocou-se ao palácio do povo para depor uma coroa de flores junto dos restos mortais do presidente Agostinho Neto, precisou a rádio nacional angolana.

Segundo os observadores, as conversações que a delegação zairense irá travar com as autoridades superiores angolanas deverão incidir na cooperação entre os dois países.

Entretanto um chefe de secção dos serviços de segurança angolanos foi demitido das suas funções, anuncia um comunicado oficial hoje distribuído em Luanda.

A decisão foi tomada em face da «urgente necessidade de reestruturar alguns sectores da segurança do Estado», precisa o comunicado assinado pelo vice-ministro da segurança do Estado, Lourenço Ferreira «Diandengue».

Esta medida segue-se à «exoneração» dos três principais dirigentes da «DISA» dos cargos que desempenhavam neste serviço de segurança.

«Não é possível trabalhar com uma segurança que oferece dúvidas quanto à protecção dos nossos compatriotas», declarara há pouco tempo o presidente Neto a este respeito, discursando em Menongue, no sul do país.

ATAQUES A MOÇAMBIQUE

Prosseguiu ontem à tarde o ataque terrestre e aéreo contra território moçambicano desencadeado na manhã de ontem por tropas rodesianas – revela um comunicado do comando militar rodesiano divulgado em Salisbúria.

Os «raids», que estão a ser feitos numa região a 40 quilómetros da fronteira comum, teriam sido lançados depois de guerrilheiros da Frente Patriótica terem atacado um motel e uma base de tropas especiais na Rodésia.

As forças rodesianas atacaram, pela última vez, a RPM numa operação de três dias na semana antes de começar a conferência de Londres. Nessa altura os racistas rodesianos fizeram ir pelos ares acampamentos, centros de comunicação e pontes.

Entretanto no Maputo, quando da sua partida ontem para Nova Iorque, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique prometeu fazer «todas as pressões necessárias para que a causa da Frente Patriótica do Zimbabwe ganhe cada vez mais apoio nas Nações Unidas».

Joaquim Chissano disse que fará circular na ONU um memorando oficial sobre as mais recentes agressões ao seu país por parte das tropas do regime rodesiano do primeiro-ministro Abel Muzorewa.

SÃO TOMÉ

Miguel Trovoada pede asilo à ONU

O antigo primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, pediu asilo na representação das Nações Unidas na antiga colónia portuguesa, anunciou em Nova Iorque Rudolph Stajduhar, porta-voz da ONU.

Stajduhar esclareceu que a representação da ONU no arquipélago é chefiada por um natural de São Tomé e que o seu superior, que reside no Gabão, recebeu já instruções para seguir para o aeroporto da Ilha do Príncipe, a fim de se inteirar da situação.

Outras informações, não confirmadas oficialmente, referem que teria havido uma tentativa frustrada de derrube do Governo, mas que a situação estaria normalizada.

As comunicações telefónicas entre Lisboa e São Tomé e Príncipe encontra-se interrompidas.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi informa que o circuito radioeléctrico não foi aberto hoje devido a perturbações técnica.

Há cerca de um mês e meio, durante uma ausência no estrangeiro do Presidente Manuel Pinto da Costa, teria havido algumas manifestações de rua, cuja finalidade permanece obscura.

Forças Armadas da República Popular de Angola e da República da Guiné-Bissau, avaliadas em cerca de três mil homens, encontram-se estacionadas em São Tomé e Príncipe, a pedido de Pinto da Costa desde Março de 1978.

Simultaneamente, foi denunciada a existência de uma tentativa de invasão do arquipélago a partir do Gabão, em que estariam envolvidos os serviços secretos franceses.

EUROPA

Conversações Leste/Oeste

As negociações NATO–Pacto de Varsóvia sobre a redução das forças na Europa Central recomeçaram ontem em Viena, sem deixarem prever uma modificação na atitude das duas alianças.

Parece que esta nova sessão vai continuar a ser dominada, como a anterior, pela questão dos efectivos: os números fornecidos pelos países de Leste são, segundo a NATO, inferiores em 150 mil homens à realidade.

Emil Kablusek, chefe da delegação checoslovaca, sublinhou contudo que era um mau método tornar esta questão no tema central da negociação. «É uma questão importante, entre outras», declarou.

Por seu turno, um porta-voz da NATO realçou a importância do problema da superioridade numérica das forças dos países socialistas na Europa Central e insistiu para que estes contribuam de modo significativo para a redução de forças.

Segundo numerosos observadores não se esperam grandes resultados desta conferência enquanto os EUA não se decidirem sobre a ratificação do tratado SALT II.

CENTRO ÁFRICA

Patasse refugia-se na embaixada Líbia em Paris

Ao mesmo tempo que em Paris, a oposição francesa denuncia o envolvimento do governo de Giscard na substituição de BoKassa por David Dacko Ange Pakasse, chefe do Movimento de Libertação Popular Centro-Africano, refugiou-se na embaixada líbia em Paris. O seu pedido de refúgio seguiu-se à decisão francesa de o impedir de abandonar território francês com destino à capital da República Centro-Africana.

Numa conferência de imprensa que concedeu ontem na embaixada da Líbia o antigo primeiro-ministro centro-africano anunciou que tinha pedido asilo político à Líbia e lançou um apelo à mobilização geral de todo o povo centro-africano para derrubar o presidente David Dacko. Segundo Patasse, a recusa sistemática de o deixarem partir é «a prova tangível da determinação do governo francês e do seu lacaio David Dacko de fecharem definitivamente a porta ao diálogo com os movimentos de oposição ao antigo regime Bokassa».

Segundo o secretário de Estado francês, Olivier Stirn, Ange Patasse poderá deixar a França quando entender, desde que os seus documentos estejam em ordem.

«Pelos vistos vai ser calorosamente recebido em Bangui. Nada temos com isso», acrescentou o secretário de Estado francês.

DINAMARCA

Eleições antecipadas em Outubro

O primeiro-ministro dinamarquês, Anker Joergensen, anunciou, quinta-feira a realização de eleições legislativas antecipadas em Outubro.

O primeiro-ministro social-democrata decidiu optar pelas eleições devido à impossibilidade dum acordo com o partido liberal sobre a política governamental que deveria ser apresentada no discurso do trono, na abertura da sessão parlamentar, a 2 de Outubro.

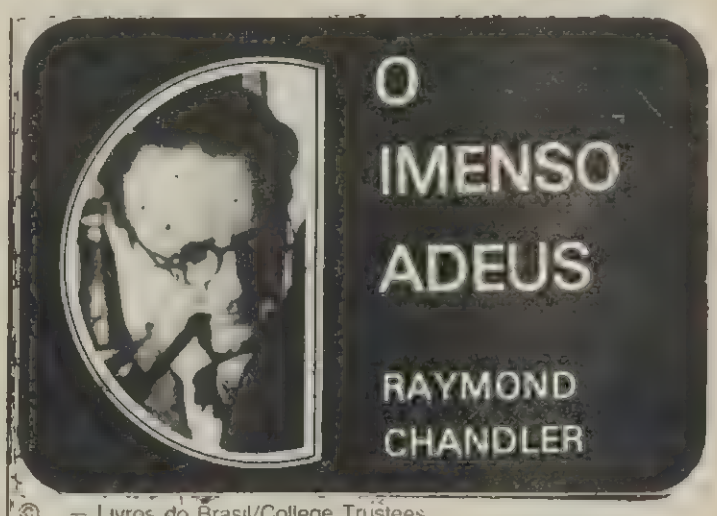
Joergensen tinha formado um gabinete de coligação a 30 de Agosto de 78, fazendo entrar sete ministros liberais para o seu gabinete, ao lado dos 14 ministros sociais democratas.

● VINTE E TRÊS PESSOAS PELO MENOS MORRERAM hoje de manhã em Viena de Austria, no incêndio que destruiu um hotel, situado no bairro de Prater.

Cerca de quinze clientes foram salvos pelos bombeiros, que, chegados às 04h00 tmG local, lutaram durante uma hora, para dominar o fogo.

● O PARLAMENTO EUROPEU CONVIDOU os nove governos da comunidade a intensificarem a cooperação entre as suas policias para que os responsáveis de actos de terrorismo sejam levados à justiça o mais rapidamente possivel.

Numa resolução aprovada hoje, a Assembleia dos «Nove» pediu também aos estados membros «que instaurassem um sistema comum de extradição no quadro da luta contra crime e contra o terrorismo internacional». Trata-se de instaurar o famoso e já muito atacado «Espaço Judiciário Europeu» de Giscard e Schmidt.



— Livros do Brasil/College Trustees

Estou pronto a crer que o *Journal* publicou este documento de boa-fé. Se a Eileen Wade escreveu aquelas palavras—e tanto os meus colaboradores como os do sheriff Peterson sabê-lo-ão ràpidamente—então eu [illegible] que ela não as escreveu em estado normal. Ainda há [illegible] semanas a infeliz senhora tinha encontrado o marido [illegible] no proprio sangue. Podem imaginar o choque. [illegible] solidão total que devem ter seguido a um tão [illegible] grave e terrível desastre. E agora ela juntou-se [illegible] da morte. O que ganharemos em perturbar [illegible] já pereceram? Haverá algum ganho para [illegible] da venda de um jornal, cuja circulação é insuf[illegible]. Nenhum, meus amigos, absolutamente nenhum. [illegible] coisas como estão. Os meus inimigos políticos [illegible] de se aproveitar deste incidente, mas estou [illegible] que os meus amigos, os que crêem em mim não se [illegible] arrastar. Todos sabem que este gabinete é conhecido pela forma como sempre defendeu a lei, pela sua justiça temperada pela sua administração sólida, estável e conservadora. O *Journal* representa qualquer coisa que eu desconheço, e que me não interessa conhecer. Que o público faça o seu próprio julgamento.»

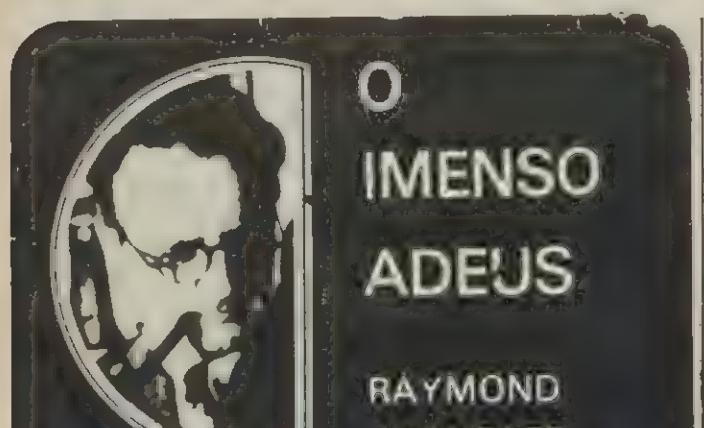
O *Journal* publicou esta declaração na edição da manhã e o editor-chefe, o Henry Sherman, respondeu a Springer com um comentário assinado.

«O delegado Springer estava esta manhã com reserve». É um homem com boa figura que fala com uma voz cheia de barítono. É um prazer ouvi-lo. Não nos [illegible]rou com factos. Em qualquer altura que o sr. Springer deseje que lhe seja provada a autenticidade do documento, o *Journal* terá todo o prazer em o fazer. Nós não esperamos que o sr. Springer reabrisse casos que foram oficialmente fechados por sua ordem ou acordo, exactamente como não esperamos que o sr. Springer faça o pino no alto da torre do City Hall. Como o sr. Springer tão hàbilmente disse, que se ganha em perturbar as cinzas dos que já pereceram? Ou, e como o *Journal* diria embora com menor elegância, que se ganha em

296

ELECTRO ALEGRA
REPARAÇÕES
FRIGORIFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR DE TODAS AS MARCAS
REPARAÇÕES COM GARANTIA
BOBINAGENS
646886
639686
R. DA JUNQUEIRA, 200 PORTA 36-36 A (LISBOA 3)

CELULITE
FINALMENTE VOCÊ VAI PODER RESOLVER EM MENOS TEMPO E COM MAIS SEGURANÇA O SEU PROBLEMA DE CELULITE.
Estética 2000, com a mais moderna e sofisticada aparelhagem e uma equipa médica com certificado de estágio obtido no país onde a técnica, para o tratamento desta doença, está mais avançada, resolverá com êxito o seu problema.
CONSULTE-NOS:
A NOSSA CONSELHEIRA ESPERA POR SI!...
ESTÉTICA 2000
[illegible] r/c. - Lisboa
Telefones: 54 68 95 - 54



© — Livros do Brasil/College Trustees

descobrir quem cometeu um crime quando o criminoso está morto? Certamente que nada, a não ser fazer-se justiça e encontrar-se a verdade.»

O Lonnie Morgan telefonou-me por volta do meio-dia e perguntou-me que tal e se eu tinha gostado do artigo. Eu respondi-lhe que só podia fazer bem ao Springer.

E você? — perguntou-me.

Eu? Nada. Continuo aqui sentado à espera que haja alguém que venha largar uns cobres ao meu escritório.

Não era a isso que eu me referia.

— Ainda estou vivo e de boa saúde. Não vale a pena assustar-me. Já tive o que queria. Se o Lennox estivesse vivo podia dirigir-se ao Springer e cuspir-lhe na cara.

Você fez tudo isto por esse tipo. E o Springer já o deve ter compreendido. Eles têm muitos processos de entalar um tipo de quem não gostam. E eu nem sequer percebo as razões que o levaram a fazer tudo isto. O Lennox não valia tanto.

O que ele valia ou não, nada tem que ver com o assunto.

Ficou silencioso durante algum tempo e depois disse:

Desculpe, Marlowe. Eu digo sempre asneiras. Boa sorte.

E desligámos depois das despedidas do costume.

Pelas duas da tarde recebi um telefonema da Linda Loring.

Nada de nomes, se faz favor — disse-me. — Acabo de chegar de avião do norte. Ficou lá alguém a ferver de raiva com um artigo que o *Journal* publicou ontem à noite. O meu quase ex-marido apanhou em cheio. Quando eu o deixei estava a chorar.

Que quer você dizer com quase ex-marido?

Não seja parvo. E por uma vez o meu pai concorda absolutamente. Em Paris consegue-se um divórcio sossegado. Devo partir muito brevemente. E se ainda lhe resta algum juízo não seria má ideia gastar uma parte daquele retrato que você me mostrou numa viagem prolongada.

Porquê?

297

FORAM VÍTIMAS DE DESPRESSURIZAÇÃO

Português morre em França num avião comandado por inglês

Foram vítimas de despressurização (súbita alteração das condições de pressão no seu «habitat» em relação à pressão atmosférica do exterior) os dois pilotos, um dos quais português (Fausto Aguiar Barros Valla, natural de Sacavém, mas residente na Inglaterra), cujo avião se despenhou anteontem na região de Nantes, perto da foz do Loire, entre Clisson e Vallet, ao fazer o voo de treino a grande altitude entre Leavesden e Exeter, na distância de 285 quilómetros no espaço aéreo britânico.

O «Beechhcraft Super King 200», em determinado momento, entrou em completo «desgoverno» e sobrevoou o Sul de Inglaterra, o canal da Mancha e a Bretanha francesa. O piloto e o seu acompanhante perderam a consciência devido à súbita descida de pressão (pouco tempo depois de descolarem daquele aeroporto do condado britânico de Devon), começando então o aparelho um voo «fantasma» em largos círculos, desviando a sua rota para sul. Veio a despenhar-se num vinhedo, junto à foz do Loire, como acima dissémos.

Antes e durante esse voo «fantasma», o bimotor foi seguido por uma aeronave da Força Aérea britânica e caças «Mirage» franceses, depois de perdido o contacto-rádio, podendo constatar-se que o piloto não respondia ao tradicional balançar de asas. Foi então que os controlos aéreos franceses fizeram verdadeiras «acrobacias» para desviar a navegação comercial da zona em perigo e evitar consequências mais trágicas.

Os pilotos experimentavam equipamento ultramoderno – informaram fontes oficiais. O porta-voz da Aviação Civil (CAA) disse que o aparelho voava a dez mil metros em voo interno, quando «começou a deslizar para o espaço aéreo francês», misteriosamente. A CAA não possui elementos sobre o equipamento em prova.

O co-piloto Aguiar Valla era um ex-tenente-coronel da Força Aérea Portuguesa, que fez parte da FAP e esteve em Angola. Deixara a Força Aérea Portuguesa, passando à reserva, em 1964. Com 48 anos, fora um homem dedicado à participação desportiva. Chegou até a ser, numa das suas variadas práticas desportivas, treinador do Alverca, quando esta equipa pontificava no «Distrital» de Futebol de Lisboa.

SÓ TEM 3 DIAS

PARA ACABAR AS SUAS FÉRIAS COM SADIA ALEGRIA

A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

TERMINA NO PRÓXIMO DOMINGO
O PROGRAMA FINAL É PROFUNDAMENTE DEDICADO A TODAS AS CRIANÇAS

HOJE

PRÉMIOS A TODAS AS CRIANÇAS NO PASSATEMPO **«A LAMPADA DO ALADINO»**
ÀS 21.30 Horas
A EXIBIÇÃO DESEJADA
DA
BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE
60 Pequenos-grandes músicos – 60
NUM CONCERTO A NÃO PERDER
ENTRADA GRÁTIS
RESERVADOS LUGARES PARA
AS CRIANÇAS
A FEIRA ABRE ÀS 19 HORAS

AMANHÃ – O RIBATEJO VEM A LISBOA!
À SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO SAMORENSE OFERECE EM COLABORAÇÃO EXTRAORDINÁRIA E AMIGA À COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE 'O SÉCULO' **CORO INFANTIL – CONJUNTO JUVENIL E INSTRUMENTAL E O RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL** – SÃO OS SEUS REPRESENTANTES
SÁBADO – TODOS À FEIRA

Festa-convívio do MDP/CDE em Estremoz

A organização das bases de Estremoz e Sousel do MDP/CDE realiza no domingo, na UCP «O Povo é Quem mais Ordena», em Estremoz, uma festa-convívio em comemoração dos 10 anos de luta do MDP/CDE.

O programa começa com uma alvorada seguida de manhã infantil com animação da Casa da Cultura de Estremoz, canções, teatro e fantoches, prolongando-se à tarde com uma intervenção política a cargo de António Galhordas e Helena Cidade Moura. Seguir-se-á canto livre e um baile popular.

Contratos de tarefa para médicos

O secretário de Estado da Saúde e os dirigentes da Ordem dos Médicos debateram ontem o recrutamento de médicos na área dos Serviços Médico-Sociais em contratos de tarefa por 60 dias.

Este processo permitirá recrutar pessoal sem esperar pelo processo normal de autorização do Ministério das Finanças.

No encontro foram apontados os inconvenientes do regime quer para a qualidade da prestação de serviços de saúde à população, quer para os próprios médicos.

De acordo com o comunicado da Secretaria de Estado da Saúde chegou-se a consenso sobre a necessidade de preparar legislação que permita conferir maior estabilidade e segurança àquele vínculo contratual.

Congresso Internacional de Entomologia

Começa no próximo dia 1, em Ponta Delgada, o Congresso Internacional de Entomologia, organizado pela Secretaria Regional do Equipamento Social, através da Comissão Regional do Ambiente.

Este Congresso internacional apresenta aspectos muito significativos para a região dos Açores especialmente no campo da ecologia agrícola, que será tratado na ordem de trabalhos sob o título agrícola «Entomologia, insularidade e ambiente».

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 3-10-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 3-10-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

TRESPASSA-SE
PR.ª AREEIRO
TODOS RAMOS COMÉRCIO
Magnífica loja, toda montra, aproxm.te 100m2, renda 4 500$00. 2 entradas, melhor local da Praça. Tem corrente industrial 380 volts. Só trata c/ entidades idóneas e perfeitamente identificadas.
Telefs. 532446-530469

ESTUDANTE

casado, com uma cadeira para completar Filologia Germânica e três anos de experiência docente no ensino preparatório e um no secundário e à noite, procura actividade relacionada com editoras e comunicação social ou outra compatível. Telefone 247 06 34.

JOANA
Grupo de Teatro
Apresenta p/todos
BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO
Músicas originais de SÉRGIO GODINHO
A música, o jogo com os objectos a simplicidade, eficácia das soluções sénicas, a capacidade mímica que dispensa a palavra, tudo isto faz deste espectáculo, uma coisa indispensável para crianças e adultos
(Carlos Porto)
Na Comuna
(à Pç. Espanha)
sábado – 15.30, 18.30
e domingo – 11 h

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 E 3 ASS. DESDE 500 CONTOS.

TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157, R/C, DT.º
TELEF. 578033 – LISBOA

CÃO
PERDEU-SE
NA ZONA DO LARGO D.ª ESTEFÂNIA
PASTOR ALEMÃO COR PRETO
C/CASTANHO CLARO — IDADE 8 MESES

É A COMPANHIA E ALEGRIA DE UMA CRIANÇA

GRATIFICA-SE BEM
TEL. 324566-606825

EXTERNATO GIL VICENTE
CURSO GERAL - UNIFICADO - CICLO PREPARATÓRIO
– ADMISSÃO À UNIVERSIDADE –
R. General Garcia Rosado, n.º 10 r/c - Telefs. 56 27 58 - 74 95 31 (À Estefânia)

MEMÓRIAS DE KISSINGER
Leia amanhã no Expresso
Início da serealização das memórias de Henry Kissingerí
que o Expresso
adquiriu em absoluto exclusivo para Portugal

Canal da Crítica

A quem serve o jogo

MÁRIO CASTRIM

Foi um dia vulgar. Um dia como qualquer outro. Dois homens, dois trabalhadores, dois portugueses haviam sido mortos pelas forças da GNR – e o Mundo continua a girar, sem problemas, lá para as bandas do Lumiar.

Nem se pode alegar a ignorância como atenuante. Logo no início do «País, País» Maria Estrela Serrano deu a notícia, com chamada para o **Jornal/1** e para as **24 Horas**. A audiência aguardou com ansiedade os boletins de notícias. E depois aconteceu a indignação de centenas de milhares de telespectadores face ao tipo de informação que lhe era fornecido.

Pasmem! Face a assunto de tamanha gravidade a RTP, através do **Jornal/1** leva a maior parte do seu tempo a impor a versão da GNR veiculada por uma agência de notícias!

E fora tudo muito claro e muito inocente. Tudo se passou quando se procedia à entrega de uma reserva e os da GNR «viram-se obrigados a responder a tiroteio e pedradas por parte dos trabalhadores». É certo que dessas «pedradas e tiroteio» resultaram ferimentos leves nos da GNR. Pois quê!, têm assim os trabalhadores tanta falta de pontaria? Ou as pedras estariam envolvidas em papel de seda e as balas não passariam de projécteis de cortiça?

O assunto não ficou esclarecido. Mas logo no **Jornal/1** se acrescenta que a GNR, para se defender «fez alguns disparos para o ar»...

Talvez, portanto, não agissem por mal. Talvez estivessem caçando pombos bravos ou a fazer ensaios balísticos para atingir a Lua. Mas como os trabalhadores são muito altos, as balas apanharam-nos na trajectória...

Pois é. Ingenuamente pensávamos que estes processos de «defesa» e de «informação» tinham acabado definitivamente no dia 25 de Abril. Mas tanto a GNR como a RTP parece quererem permanecer fiéis às suas tradições. E por estes indícios, meus amigos, já nós podemos imaginar o que seria da democracia, o que seria de Portugal, se a direita não fosse completamente desbaratada nas próximas eleições. Pensem nisto os portugueses cuja memória permanece viva.

Informação/2 trouxe-nos notícias em discurso directo. Mandou enviado especial, ao contrário do **Jornal/1**. Quer dizer: procurou responsabilizar a informação.

Lamentavelmente, porém, o enviado Luís Pinto Enes cometeu algumas imprecisões, num trabalho nitidamente elaborado sobre os joelhos. Segundo as suas próprias palavras, o incidente dera-se quando o agrário «procurava reaver algumas cabeças de gado». Mas será que ele procurava mesmo **reaver**? Teria ele direito ao rebanho? Não procuraria antes **roubar**? Não vê Pinto Enes a importância das palavras nos efeitos da Comunicação?

Informação/2 deu-nos ainda algumas palavras de Álvaro Cunhal, após o secretário-geral do Partido Comunista Português se ter avistado com a Primeiro-Ministro para lhe dar conta das apreensões do seu partido face aos graves acontecimentos de Montemor.

Estas imagens viriam a ser transmitidas pela RTP/1, sim, mas no seu último boletim de notícias. Claramente, a pressa não era muita. Em certas circunstâncias, a RTP/1 gosta de andar devagarinho.

Outro assunto tratado com os pés pelo **Jornal/1** foi o da **Corame**. Informação atabalhoada, trabalhadores a favor, trabalhadores contra, eis – mais referências a reuniões fantasmas e a votações inexpressivas. As razões profundas que estão na base das transformações operadas na empresa, foram pura e simplesmente relegadas... para o silêncio!

Ao nível da Informação, na RTP, tudo se passa como se o Pinto ainda estivesse no poleiro. A manipulação, a nível nacional e internacional, tende claramente para a criação de reflexos contra a esquerda, entre os milhões de telespectadores. Não é nada difícil compreender a quem serve este jogo.

O povo português chora mais dois mártires, cujo sangue se vai encontrar com o sangue de Catarina. Um jovem de 17 anos, um homem a abeirar os 60 anos. Não serão esquecidos. Ficarão sempre a nosso lado, a exigir-nos maior empenhamento na luta. Vivos ainda, eles, quando a vergonha já tiver sepultado no silêncio os autores do crime.

GALERIA DE BELÉM
EXPOSIÇÃO
INVENTÁRIO 2
GRAVURAS DA COLECÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DE 11 A 30 DE SETEMBRO
HORÁRIO
Dias úteis — das 15 às 20 horas
Sábados — das 14 às 20 horas
Domingos e Feriados — das 10 às 12 e das 14 às 20 horas
Encerra às 2.as-feiras
ENTRADA LIVRE
AVENIDA DE BRASÍLIA — BELÉM
(Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Auditório da Biblioteca Nacional
Semana do Filme Soviético
Às 15 e 21
A MUDANÇA
de Vadim Abdrashitov
Inauguração oficial às 21 horas
Iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da URSS em Lisboa, ao abrigo do Acordo Cultural entre os dois países

TNT TEATRO DO NOSSO TEMPO
Sábados, Domingos e Feriados às 17.30 h
PARA CRIANÇAS E ADULTOS
O conto tradicional japonês
YUZURU, A GRUA DO ENTARDECER
De Junji Kinoshita
3.º MÊS
Para todos
Não acons. men. 6 anos
Susb da SEC
Lisboa

ADÓQUE teatro
Telef. 87 44 76
apresenta

FRANCISCO NICHOLSON
Senhora Revista
QUERIAS MAS NÃO TE DOU
dia 29 — Évora (estreia)
dia 30 — Portel
dia 2 — Sines
dia 4 — Redondo
dia 5 — Bobadela
dia 6 — Barreiro
dia 7 — Vialonga
dia 9 — Almada
dia 19 — Lisboa

O SONO DERRADEIRO

Uma galáxia de estrelas internacionais
ROBERT MITCHUM
SARAH MILES
RICHARD BOONE · CANDY CLARK
JOAN COLLINS · EDWARD FOX · JOHN MILLS
JAMES STEWART · OLIVER REED
real MICHAEL WINNER prod. ELLIOTT KASTNER e MICHAEL WINNER
sofilmes
Interdito a menores de 13 anos
COLORIDO
2.ª SEMANA NO IMPERIO

Hoje

Anna Magnani e Walter Chiari intérpretes do filme de longa-metragem «Belíssima»

I PROGRAMA

18.30 **Riscos e Histórias**
19.00 **País, País**
19.30 **«Um Homem em Casa»**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.35 **O Tempo**
20.40 **Zoom** – a emigração e os problemas de enquadramento social.
21.40 **«Eu, Cláudio»** – 11.º episódio.
22.40 **24 Horas**
22.55 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **«Belíssima»** – 1.ª parte.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Belíssima»** – 2.ª parte.
23.00 Fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Eu, Cláudio» (21.40)
II PROGRAMA
«Belíssima» (20.30 e 22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

16.00 Sumário; 16.05: A Vida no Silêncio, 16.35 Teatro Amador, 17.00 Escola da Aventura, 17.30 Série Filmada, 18.00 Hipismo, 19.30 4300 Minutos, 19.55 Manuel e Beatriz, 20.00 Jornal RTP/1, 20.35 O Tempo; 21.05 Alamedas da Noite – com o filme «Sou um Fugitivo»; 22.35 24 Horas, 22.50 Fecho

II PROGRAMA

20.30 No Rasto de..., 21.00 «Dick Tracy», 22.00 Som de Palco, 23.00 Fecho

DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS
MÁQUINAS DE LAVAR
TV E FRIGORÍFICOS
REPARAMOS EM SUA CASA
TEL. 70 37 06

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av João XXI 5-D – R Infantaria 16, 55-C – LISBOA

A BARRACA
Alexandre Herculano-70
tel. 686300
Sub SEC
5.º MÊS
D. JOÃO 6.º
Texto de encenação Helder Costa

Academia Almadense
Tel. 2752175
ÚLTIMAS
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. J. BENITE - Cen. A. ALFREDO
«Um dos espectáculos do ano»
CARLOS PORTO — (D. L.)
«Há muito tempo que não via uma peça com tanta qualidade
ARMINDO RODRIGUES
SEXT., SÁB. às 21,45h
DOM. às 16h e 21,45h
50% em idas colectivas

GALERIA DE BELÉM
CINEMA
CICLO
«O SUJEITO E O MÚLTIPLO»
A HISTÓRIA DE ADÉLE H.
DE FRANÇOIS TRUFFAUT
SABADO 29 E DOMINGO 30 DE SETEMBRO ÀS 15.30 E 18 HORAS
(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 anos)
ENTRADA LIVRE
Av. Brasília - (Junto ao Mercado do Povo)
Direcção-Geral da Acção Cultural

"Guerras" da Comuna: convite aceite para Valladolid

Entrou em 2.º mês consecutivo de representações o mais recente trabalho da COMUNA -Teatro de Pesquisa: «As Guerras do Alecrim e Mangerona» que António José da Silva escreveu no século XVIII e que João Mota encenou com canções de José Afonso e direcção musical de Luís Pedro Faro. Após um mês de férias a COMUNA volta à Praça de Espanha, desta vez dentro da pequena sala de teatro, porque as noites de Setembro estão mais frias, para representar esta «ópera joco-séria» como «O Judeu» a classificou, para o público de Lisboa.

Entretanto começam a chegar os convites para «as Guerras» serem feitas noutros países. Assim, depois da Jugoslávia, onde a Comuna representou em Junho passado, será a vez de Espanha. O convite veio de Valladolid, onde na última semana de Setembro decorrerá um Festival de Teatro Independente, e para o qual a COMUNA foi convidada a representar este espectáculo, interrompendo deste modo por 2 ou 3 dias as representações na Praça de Espanha, em data a anunciar brevemente. Em Novembro será a vez do FITEI, a realizar na cidade do Porto, seguido de uma tournée que abrangerá a zona norte do País, além de novo salto a Espanha.

Luís Alberto, Henriqueta Maia e António Assunção numa cena de «A Noite»

ESTE FIM-DE-SEMANA

Ultima oportunidade para ver "A Noite"

Para quem ainda não viu «A Noite», de José Saramago, que o Grupo de Campolide mantém em cena há cerca de três meses, na Academia Almadense, a última oportunidade de o fazer é no próximo fim-de-semana.

Recorde-se, a propósito, que «A Noite» tem encenação de Joaquim Benite, e como intérpretes, entre outros, Henriqueta Maia, António Assunção e Luís Alberto. Esta peça corresponde ao 4.º espectáculo que o Grupo de Campolide realiza desde que se radicou em Almada, optando decididamente por um projecto de descentralização teatral. À Academia Almadense, têm-se deslocado numerosos grupos de trabalhadores das empresas da margem sul, o que mostra o interesse da população daquela zona pelo trabalho do grupo e os progressos que o mesmo tem feito no sentido de trazer ao contacto com o teatro novas camadas de público.

VASCO MORGADO APRESENTA
uma comédia desconcertante...
Raul Solnado
A TOCAR é que a gente se entende
cenários de Octávio Clérigo
encenação de Paulo Renato
com Henrique Viana, Rosa do Canto, Alina Vaz
HOJE — ESTREIA
TEATRO MONUMENTAL
Às 21.15 h Sabado — 2 sessões as 20.45 e 23 h

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ
Teatro Popular
Companhia Nacional 1
apresenta
PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
DE 3.ª A SÁBADO: ESPECTÁCULOS ÀS 21.15 HORAS
DOMINGO: ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 HORAS
2.ªs FEIRAS: DESCANSO DA COMPANHIA
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
de Sartre
Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad
com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE
Encenação de: Jorge Listopad
A pedido do público, mais 2 Espectáculos:
Sábado e Domingo
"CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO"
a peça de Jaime Salazar Sampaio, às 19 horas no «foyer» do S. Luís com ISABEL DE CASTRO e BAPTISTA FERNANDES, numa encenação de Rogério de Carvalho
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O ULTIMO FILME DE
LAURENCE OLIVIER
ARTHUR HILL · SALLY KELLERMAN · DIANE LANE · THELONIOUS BERNARD
O que dois apaixonados conseguem contra todos os impossiveis
um Pequeno Romance

A GEORGE ROY HILL FILM
"A LITTLE ROMANCE"
COM
LAURENCE OLIVIER
ARTHUR HILL, SALLY KELLERMAN, DIANE LANE E THELONIOUS BERNARD os namorados
Produção YVES ROUSSET-ROUARD e ROBERT L. CRAWFORD Produtor Executivo PATRICK KELLEY
Argumento ALLAN BURNS Realização GEORGE ROY HILL Musica GEORGES DELERUE
Baseado na novela "E=MC² MON AMOUR" por PATRICK CAUVIN
Publicado por EDITIONS JEAN-CLAUDE LATTES Copias TECHNICOLOR
HOJE — SENSACIONAL ESTREIA ÀS
11- 13- 15- 17- 19- 21.30 e 23.30 H. NO cine estudio erminal
RES DE 13 ANOS

DE 5 A 11 DE NOVEMBRO

9.º Festival Internacional de Cinema de Santarém

De segunda-feira, dia 5, a domingo, dia 11 de Novembro, realiza-se o 9.º Festival Internacional de Cinema de Santarém, uma iniciativa cultural de grande prestígio, que vai proporcionar a visão de longas metragens de grande categoria artística a par de documentários agrícolas, de temática rural e ecologia. No domingo, dia 11, haverá de manhã uma sessão para crianças como vem sendo tradicional, e desta vez inserida no Ano Internacional da Criança, e gratuita como sempre. Também a juventude interessada na cinematografia tem o seu acesso facilitado nas várias sessões do Festival que, este ano é possível que lhe proporcione já um I Curso Intensivo de Iniciação ao Cinema. O cartaz do certame é **design** do artista Patrick Bullot e estão a ser preparados opúsculos de distribuição gratuita sobre figuras pouco conhecidas do cinema nacional do passado, Manuel Luís Vieira e Reinaldo Ferreira, o Repórter X, de que a Cinemateca Nacional proporcionará uma retrospectiva.

O Festival levará a efeito sessões itinerantes em Almeirim, Rio Maior, Tomar e Torres Novas

Prevê-se que a Alemanha apresente os documentários «Modelos de reformas regionais e urbanas na RFA», «A água tem o seu preço», «O mar como fonte de alimentos» e «Folial Fertilizing», e as longas metragens «A Hora Zero», de Edgar Reitz, «Desordem e primeiros sofrimentos», de Franz Seitz,. «A Guerra das Raparigas», Alf Brustelin e Bernhard Sinkel e «O Tambor», de Volker Schlondorff, todos legendados em português; a Bélgica, «Mulher entre cão e lobo», de André Delvaux; o Brasil, um documentário sobre Alberto Cavalcanti e uma longa metragem; Canadá, documentários agrícolas; Cuba, duas longas metragens e um documentário; Estados Unidos, «Mannhatan», de Woody Allen e documentários; França, documentários agrícolas; A Hungria, «O carro cor de laranja», de Zsolt Kesdi Kovacs; Japão, «Viagem a Tóquio», de Yasujiro Ozu e documentários; Moçambique, o filme «Estas são as armas», apresentado no último Festival de Moscovo; A União Soviética, os documentários «A Floresta», «Em busca de contactos» e «Os que vivem ao nosso lado», e, provavelmente, as longas metragens «O Espelho», de Andrei Tarki, um dos filmes de Nikita Michalkov «Concerto inacabado para piano mecânico», ou «A escrava do Amor», e «A Siberichade», de Andrei Micalkov Koutchalovski; e Portugal, possivelmente, «O Diabo desceu à vila», de Teixeira da Fonseca, «Santa Antero», de Dórdio Guimarães, «Prelúdio e Fuga», de Jorge Cabral, «A Princesinha», de Noémia Delgado, «Filme», de Vítor Pomar, e «Bicicleta», sobre ecologia.

REVISTA «CELULÓIDE»

Referente ao corrente mês de Setembro, acaba de sair o n.º 281 da revista portuguesa de cinema «Celulóide», que insere a 3.ª parte do panorama histórico em imangens do cinema português, pelo Dr. Félix Ribeiro; apontamentos para a história da imprensa especializada e da evolução da crítica cinematográfica em Portugal, por Fernando Duarte; notícias sobre o cinema nacional e a I Semana do Cinema Português em Angola; próximos festivais; críticas a «Intimidades», de Woody Allen e aos últimos filmes de Waleriam Borowczik e início de um balanço aos filmes vistos na TV; crítica a «Isto é Crazy Horse», por Zita Martinho; filmografia de Murnau; Livros e publicações, com alusão ao reaparecimento de «Cine Cubano». Na Capa: imagem de «Ascensão», obra-prima de Larissa Schpitko, realizadora falecida recentemente. «Celulóide», que tem redacção em Rio Maior e é dirigida por Fernando Duarte, é a entidade organizadora do Festival Internacional de Cinema de Santarém.

O Teatro Experimental de Cascais apresenta, em 2.º mês de exibição e até ao dia 30, a peça «A Mãe» ou comédia repugnante do «filho da mãe» de Witkiewicz, de terça a domingo, às 21.45, no Espaço 1, Picadeiro do Cruzeiro – Monte Estoril. Espectáculo altamente polémico, que tem recebido da crítica as mais diferentes opiniões, tem encenação de Carlos Avilez e realização plástica de Helena de Almeida e Artur Rosa. Na gravura, Maria Albergaria, João Vasco, Luisa Salgueiro e Álvaro Faria numa cena da peça

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

RAUL SOLNADO E BANDEIRA FREIRE
TRANSFORMAM VIOLÊNCIA EM GARGALHADA! "A CAPITAL"

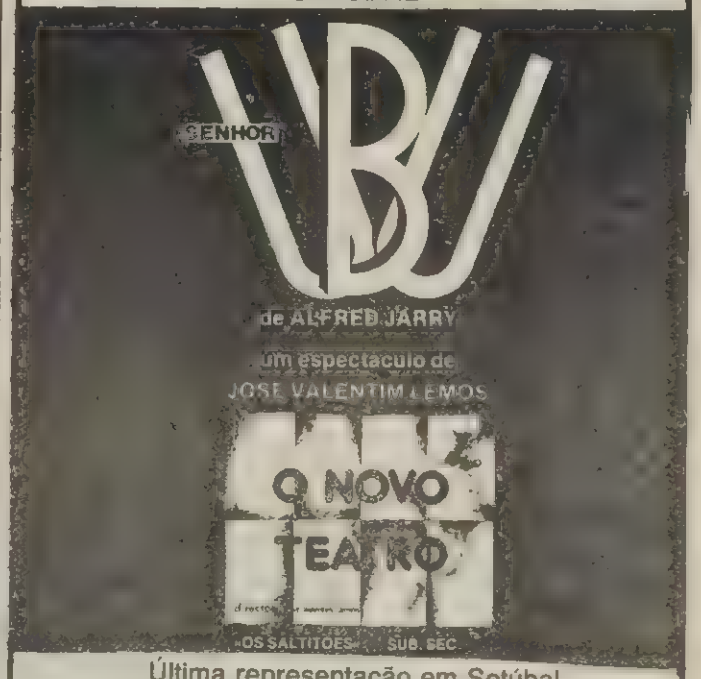
KUNG-FU A PORTUGUESA

Um filme como nunca viu de certezinha...

2.ª SEMANA quarteto

TECHNICOLOR Não aconselhável a menores de 18 anos

ESTREIA NA DESCENTRALIZAÇÃO
SETÚBAL



Última representação em Setúbal
Hoje às 21.30 no Museu da Cidade
Desde 1976 – um plano de trabalho continuado com as autarquias locais
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR

FOI HÁ DEZ ANOS
a festa que transformou o nosso tempo

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

woodstock
3 dias de paz, música... e amor

com JOAN BAEZ • JOE COCKER • COUNTRY JOE & THE FISH • CROSBY, STILLS & NASH ARLO GUTHRIE • RICHIE HAVENS • JIMI HENDRIX • SANTANA • JOHN SEBASTIAN SHA-NA-NA • SLY & THE FAMILY STONE • TEN YEARS AFTER • THE WHO • e mais 400.000 de "malta fixe."

UM FILME DE michael wadleigh • PROD DE bob maurice
a wadleigh-maurice, ltd. production • technicolor
HOJE ÀS 21.30 H. NO VOX

AO VIVO EM CASCAIS
"COUNTRY JOE" Mc DONALD · ARLO GUTHRIE E O SEU GRUPO
IN CELEBRATION OF WOODSTOCK 1969-1979 6ª feira 5 de Outubro as 21H30

ENORME SOB TODOS OS ASPECTOS!
UM DOS DEZ MELHORES FILMES EXIBIDOS EM 1978
PREMIADO COM "GLOBO DE OURO" E "CÉSAR"
SOPHIA LOREN / MARCELLO MASTROIANNI

UM DIA INESQUECÍVEL
Um filme de ETTORE SCOLA
Produção de CARLO PONTI
Não aconselhável a menores de 13 anos · TECHNICOLOR
11ª SEMANA NO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45H
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
• DOMINGO SO AS 18H •
• 2ª FEIRA DESCANSO •
2º mês

Andebol: nacional arranca

Abril do próximo ano, exactamente, no dia 12, é a primeira meta, a alcançar pelas 24 equipas concorrentes à fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão em andebol de sete, visto que naquela data terá início a «poule» final da prova, aquela em que se decidirá o título. Até lá, os quatro «grandes» do andebol de momento (também os «grandes» do futebol) disporão de oportunidades de sobejo para «treinar» que outra coisa não representa a sua participação na «poule» de apuramento. Continua a insistir-se num modelo que não serve os progressos da modalidade. Doze, equipas em cada zona que, na sua esmagadora maioria, não tem hipóteses de competir em plano de igualdade, não tem interesse. Os exemplos vêm de há longos anos em que, ao sul, o Sporting, o Belenenses e o Benfica são manifestamente superiores aos vizinhos de região. Ao Norte o desequilíbrio é ainda mais acentuado: é mesmo, incomensurável, tomando como exemplo o FC do Porto em relação a todos os outros competidores. Isto significa que com o sistema actual há uma desigualdade de potências que de modo nenhum favorece a modalidade: como, igualmente, não origina benefícios para os «grandes», que, viciados nas vitórias fáceis facílimas, surgem insuficientemente preparados na fase final, em que o nível técnico tem deixado algo a desejar.

Tenhamos confiança que um congresso venha pôr termo ao modelo actual da 1.ª divisão nacional que, efectivamente, não ajuda nada ao progresso da modalidade.

A fase de apuramento principia amanhã sendo apurados para a «poule» final os quatro primeiros de cada zona, que é como quem diz «falta» apurar o 4.º do Sul e três ao Norte. A característica tem sido esta, repita-se, quase sem necessidade de salvaguardar eventuais inconfirmações.

Os jogos da jornada inaugural são os seguintes, na Zona Norte: Beira-Mar-FC do Porto, Académico-Desportivo de Portugal, Padroense-S. Mamede, Vilanovense-S. Bernardo, Paço de Arcos-Oriental, Desportivo da Póvoa-Maia e A. A. Coimbra-Sp de Espinho. Zona Sul: Encarnação-Sporting, Passos Manuel-Almada, Benfica-Caramão, Paço de Arcos-Oriental, V. Setubal-Belenenses e Estefânia-CDUL. Jogos às 21 e 30, salvo o Vilanovense-S. Bernardo (20 horas) e Estefânia-CDUL (19) nos rinques dos primeiros.

ISRAELITAS POR CÁ

O FC Porto, actual detentor da Taça de Portugal, jogará no seu pavilhão contra o Maccabi (de Telavive) as duas «mãos» da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, nos dias 18 e 20 de Outubro próximo.

Teles Rocha, chefe do departamento de andebol do clube portista, declara que, ao abrigo dos novos regulamentos da Federação Internacional, o FC Porto optou por uma das três formas estipuladas para as eliminatórias entre israelitas e equipas europeias.

«Esta modalidade dá-nos maiores garantias de êxtito desportivo e económico, pois apenas somos obrigados a pagar a estadia à delegação do Maccabi», explicou Teles Rocha.

Basquetebol internacional na Ajuda

O Atlético Clube de Portugal, colectividade de valorosas tradições no basquetebol (nomeadamente nas camadas mais jovens, em que tem alguns títulos nacionais conquistados) parece desejar voos altos, a nível de seniores, na próxima temporada.

O clube começou por garantir no comando da equipa o antigo e valoroso jogador sportinguista António Guimarães, hoje um dos nossos técnicos mais credenciados e actual seleccionador nacional de juniores. Garantidos que foram condições de trabalho ao novo técnico, logo este pensou em alguns reforços, jogadores que estavam disponíveis e, por outro lado, também pretendiam mudar de ares. Assim aconteceu com Rui Miranda e Henrique Vieira (ambos do Ginásio Figueirense) e, ainda, Nelson Barata e António Barata (os dois do Benfica) que se passaram para Alcântara, tendo subido também à categoria principal um ex-junior de excelentes recursos, José Mota.

Mas, a aquisição mais importante dos alcantarenses veio da pátria do basquetebol e fala, naturalmente, inglês. Trata-se do americano Anthony Mckoy, um «gigante» de 2,03 metros de altura e 22 anos de idade, em quem Guimarães confia para suporte do conjunto alcantarense.

Para apresentação da equipa, o Atlético decidiu-se por organizar um torneio em que tomam parte o F.C. do Porto e o Algés e é «internacionalizado» pela presença da turma Obradoiro, de Pontevedra.

O torneio decorrerá este fim-de-semana no Pavilhão da Ajuda. na 1.ª jornada (amanhã) os jogos são: F.C. do Porto -Algés (21 h) e Atlético - Obradoiro (22 e 30). Domingo, às 16 horas, enfrentam-se as equipas vencidas da vespera e às 17 e 30 as vencedoras.

A presença dos campeões nacionais constitui o grande cartaz das duas rondas, como não deixarão de criar expectativa no público a participação de Anthony Mckoy (Atlético) e do seu compatriota do F.C. do Porto, James Collins, na primeira apresentação pública em Portugal.

Um «Show-man» que o público não deixará de fixar, que já deu espectáculo em dois jogos onde participou, em Espanha, e que a equipa do prof. Jorge Araújo venceu.

Ginásio C. Português: confiança no futuro

O Ginásio Clube Português deverá organizar no próximo ano, por ocasião do 105.º aniversário da sua fundação, um festival internacional de ginástica – revelou ontem à noite o presidente do clube, Santos Lapa, que anunciou em conferência de Imprensa o plano de actividades gímnicas do clube para a próxima temporada, com início no próximo dia 1 de Outubro, tendo acrescentado que durante o ano de 1979 a agremiação atingiu a meta extraordinária de 125 classes com um número associativo jamais admitido: cerca de 7500 associados.

O Ginásio Clube Português não é só uma instituição de educação física: também é de educação cívica. Têmo-lo provado, sublinhou.

No clube, praticam-se actualmente 15 modalidades que ocupam 15 salas do seu complexo desportivo, esperando-se que, a partir de Outubro, os cerca de 6000 praticantes tenham acesso a 130 classes.

Santos Lapa referiu que o clube possui uma dívida de 19 mil contos à Caixa Geral de Depósitos e acentuou que o Governo proporcionou um empréstimo de 8 mil contos, sem juros, que permitirá liquidar a dívida dentro de 14 anos.

José Sena mais portista

José Sena, recordista português dos 3000 metros obstáculos, garantiu à direcção do FC Porto que continuará a envergar a camisola do clube nas próximas duas épocas.

«Foi a melhor decisão que podia tomar, a um ano dos Jogos Olímpicos de Moscovo», refere Sena, que não pretende mudar «radicalmente» o seu estilo de vida, «de um momento para o outro».

Para o atleta, o ingresso do seu treinador Fonseca e Costa, no quadro técnico do FC Porto «foi a coisa mais desejada», acrescentando que a direcção do clube está empenhada em apoiar firmemente a selecção de atletismo.

«Na próxima época farei as provas habituais (5000 e 10.000 metros) e também os 3000 metros obstáculos, mas só com o decorrer da temporada optarei pela distância em que centrarei a minha preparação para os jogos de Moscovo».

MODALIDADES EM DESFILE

HIPISMO: MALTA SOMA E SEGUE

Manuel Malta da Costa venceu a 4.ª prova do Concurso Internacional de Saltos de Lisboa, disputada no Hipódromo do Campo Grande. Prova número três – eliminatórias sucessivas:

1.º Diego Porres, Espanha «Malambo»; 2.º Manuel Malta da Costa, Portugal, «Fol-Amour-Rouge»; 3.º Bertrand Mirabaud, França, «Duc de la Vigne», e coronel Piero d'Inzeo, Itália, «Jethrow»; 5.º Capitão Balula Cid, Portugal, «Gabia»;, Claude Merrien, França, «Green Finch», Pedro Mexia Alves, Portugal, «Intruso» e José M. Soares da Costa, Portugal, «Orpheu». Prova número quatro potência: 1.º Manuel Malta da Costa, Portugal, «Ecaussevillais»; 2.º Francisco Caldeira, Portugal, «Grã-Senhor»; 3.º L. Alvarez Cerveira, Espanha, «Acrobat», 4.º Manuel Henry, França, «Family» e A. Zambrano, Espanha, «Ben Varden».

TÉNIS NO ESTORIL

Resultados de encontros a contar para os oitavos de final do torneio de ténis que decorre no Clube de Ténis do Estoril: Miguel Soares-João Roquete, 6-3 e 6-1; Arsénio Marta-Carlos Castanheira, v.f.c.; João Lagos-Jerónimo Paulo, 7-5 e 7-5; Manuel Sousa-Rui Príncipe Júnior, 6-2 e 6-4. Ficaram apurados para os quartos de final Azevedo Gomes, Luís Sousa, José Cordeiro, Luís Cruz, Miguel Soares, Arsénio Marta, João Lagos e Manuel Sousa.

PEDALAR DE CÁ PARA LÁ

Anuncia-se a saída de Marco Chagas, do Lousa para o Norte: Zala ou FC Porto, por «troca» com Adelino Teixeira, verificando-se ainda o ingresso de José Amaro na formação de Artur Lopes, onde Orlando Alexandre cede o lugar de técnico ao antigo ciclista Leonel Miranda.

DEMISSÃO NO BOLAR

O eng. Álvaro Martins, director-técnico nacional do voleibol, pediu a demissão «por motivos de ordem profissional».

«LEÕES» EM XADREZ

O Sporting Clube de Portugal consolidou a sua posição de «líder» do campeonato nacional de xadrez ao vencer o Grupo de Xadrez de Santarém, por 3-0. Na segunda posição está a equipa do Viana Taurino, seguida pela Associação Académica de Coimbra.

Resultados da 4.ª jornada: Sporting Clube de Portugal – Grupo de Xadrez de Santarém, 3-0 (um jogo adiado); Grupo de Xadrez do Funchal – Viana Taurino, 0,5-2,5 (um jogo adiado); Sporting Clube de Braga – Associação Académica de Coimbra, 0,5-3,5; Grupo de Xadrez da Juventude de Castelo Branco – Grupo de Xadrez da Guarda, 1-3; Despertar Sport Clube de Beja – Sporting Clube de Aveiro, 1,5-2,5; Belenenses – Sir Primeiro de Maio, 4-0; Academia Almadense – Sport Faro e Benfica, 1-2 (um jogo adiado).

Classificação após a quarta jornada: 1. Sporting Clube de Portugal, 14,5 pontos (menos um jogo); 2. Viana Taurino, 11 (menos um jogo); 3. Associação Académica de Coimbra, 10,5; 4. Belenenses, 10; 5. Grupo de Xadrez de Santarém, 7,5 (menos um jogo); 7. Grupo de Xadrez da Guarda, 7,5; 8. Sporting Clube de Braga, 7; 9. Sport Faro e Benfica, 6 (menos um jogo); 10. Grupo de Xadrez da Juventude de Castelo Branco, Sir Primeiro de Maio e Sporting Clube de Aveiro, 6; 13. Academia Almadense, 4,5 (menos um jogo) e 14. Despertar Sport Clube de Beja, 3,5.

MUDANÇAS EM PERSPECTIVA

Enquanto se assegura que a benfiquista Vera Lisa está hesitante em continuar na Luz ou regressar ao Restelo (o problema é um emprego) confirma-se a viagem de Ezequiel Canário (de Alvalade para a águia) ao mesmo tempo que a «azul» Esmeralda Mota também se muda para o «tartan» dos encarnados.

COIMBRA: MENINOS A CORRER

Provas de atletismo destinadas a infantis e iniciados vão realizar-se no dia 6 de Outubro no Estádio Universitário de Coimbra. Disputar-se-ão o triatlo para infantis e o tetratlo para iniciados que compreenderão provas de velocidade, saltos em altura e comprimento e lançamento do peso.

Formar professores

Uma acção de formação para diplomados em educação física dos Açores e da Madeira, no âmbito do andebol e voleibol, realiza-se de 1 a 5 de Outubro, em Angra do Heroísmo. A iniciativa é organizada pelo Governo Regional dos Açores em colaboração com o ISEF de Lisboa.

Estas acções são orientadas pelos professores do ISEF, Eduardo Saraiva (andebol) e Valério Couto (voleibol).

RÁPIDAS

OSTRAS COM FARTURA

O campeão mundial de abertura de ostras retirou as suas conchas bivalves 30 ostras em 3 minutos e 27 segundos, na cidade irlandesa de Clarenbridge. O 2.º classificado, John Morn demorou mais 1 segundo para abrir as 30 ostras e o 3.º classificado demorou 3 minutos e 45 segundos.

Este campeonato, contou com a presença de concorrentes da Irlanda, Suécia, Holanda, Suíça, Inglaterra e Escócia.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP-Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63 302, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Odeceixe, concelho de Aljezur, de linha aérea a 15 KV, com 10 metros, do poste n.º 250 da linha de Bensafrim-Odeceixe ao posto de transformação 2 do sítio de Cabeço Mouro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Setembro de 1979

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

F.C.PORTO EQUACIONADO

Disciplina federativa vai agir esta noite

A direcção da Federação de Futebol comunicou, já, ao Conselho de Disciplina, as ocorrências da recente deslocação da selecção portuguesa a Vigo para defrontar a Espanha. Hoje, à noite, a direcção da FPF deverá reunir e emitir um comunicado oficial, onde se espera uma posição definitiva em relação ao FC Porto e aos seus jogadores.

Durante a reunião será analisado se, na próxima convocatória para os trabalhos da selecção portuguesa, os jogadores do FC Porto poderão ser incluídos no lote dos escolhidos.

HÉLDER ROCHA PROCESSADO

Entretanto, o Sindicato Democrático dos Profissionais de Futebol (SINBOL) vai mover uma acção judicial contra o dirigente federativo Hélder Rocha – decidiu a direcção do organismo, reunida extraordinariamente ontem à noite.

No comunicado difundido após a reunião, «repudiam-se veementemente as declarações falsas, caluniosas e imbuídas de má-fé, prestadas aos órgãos da Comunicação Social pelos dirigentes federativos Hélder Rocha e Carrilho do Rosário».

Segundo o SINBOL, aquelas declarações «pretendiam atingir o bom nome do associado José Maria Pedroto, cuja reputação e comprovada competência pairam muito acima do plano em que se situam os seus detractores».

Durante a reunião, presidida pelo técnico Fernando Vaz, lastimou-se que «a FPF tenha a dirigi-la indivíduos como Hélder Rocha, que não se coíbem de proferir afirmações de tão baixo nível, as quais se projectam de forma extremamente negativa sobre o organismo que os acolhe».

A acção que será movida contra Hélder Rocha, o chefe da caravana portuguesa que esta semana se deslocou a Vigo para defrontar a Espanha, está confiada a Fidalgo Martins, consultor jurídico do SINBOL.

CARTA BENFIQUISTA À FEDERAÇÃO

–Não se trata de exposição ou reclamação: o Benfica exclusivamente escreveu uma carta à Federação de Futebol perguntando «como é?», pois o clube não é uma sociedade privada, tem satisfações a dar aos associados e, por causa do jogo em Vigo, ficámos impedidos de ter ido a Toronto (Canadá) efectuar um encontro particular que nos renderia 35 mil dólares.

Isto nos disse o presidente benfiquista José Ferreira Queimado que, sublinhando querer ver o seu clube fora de qualquer especulação nos confirmou o envio de uma missiva que espera resposta dos federativos para fixar comportamento futuro de colectividades subordinadas ao poder da FPA.

ROL DE CASTIGOS

O Conselho de Disciplina da Federação deliberou aplicar os seguintes castigos na I DIVISÃO: Advertências: Washington Geraldo Dias Alves, António Cerqueira Pereira Lima e Fernando Joaquim Teixeira Gomes de Almeida – Rio Ave Futebol Clube; José Alberto Costa – Futebol Clube do Porto; Jorge José Vieira da Silva – União Desportiva de Leiria; Fernando Brandão Gomes Carneiro – Varzim Sport Clube; Leonidas Salles Freire Junior – Clube Sport Marítimo. Repreensão por escrito: Luís Manuel Alfar Horta – Clube de Futebol «Os Belenenses». Multas: Futebol Clube do Porto – 1000$00; Sport Clube Beira-Mar – 500$00. Na 2.ª Divisão – Suspensões: Afonso Simões Pereira Martins – Sport Comércio e Salgueiros; Ernesto Fernando de Sousa Pereira, 3 jogos – Sport Comércio Salgueiros; Jaime Marques Mena Pavão – 1 jogo, Futebol Clube Barreirense. Repreensões por escrito: Avelino Freitas (multa de 500$00) – Associação Desportiva de Fafe; Fernando da Conceição Santos, Lusitano Ginásio Clube; Grupo Desportivo da CUF.

BESSA À PORTA FECHADA

Os treinos de conjunto da equipa do Boavista, orientados pelo técnico Mário Lino, passam a realizar-se à porta fechada – decidiu a direcção do clube na reunião de ontem à noite. Segundo um dirigente do Boavista, **esta decisão foi tomada em virtude de certas atitudes tomadas por alguns assistentes, que certamente nem sócios são, mas que muito têm perturbado os treinos de conjunto da equipa nas últimas semanas.**

Mário Lino foi, ontem, obrigado a suspender a sessão de treino, por alguns desconhecidos terem invadido as instalações do Estádio do Bessa.

CHALANA DESEJADO EM ESPANHA

O benfiquista Chalana recebeu convites de dois importantes clubes de Espanha para passar a representá-los a partir da próxima época.

Os convites foram-lhe endereçados depois do jogo Espanha-Portugal, onde Chalana realizou uma exibição que entusiasmou os adeptos espanhóis.

Segundo afirmou Chalana ao enviado especial da ANOP a Vigo, que assistiu aos contactos entre o jogador benfiquista e o empresário encarregado de negociar a transferência, **tudo dependerá do Benfica.**

O centro - campista da selecção nacional (de 20 anos) já na época passada teve um aliciante convite do Paris Saint - Germain para ingressar nas fileiras do clube francês, mas o Departamento de Futebol do Benfica não quis deixar sair o jovem jogador.

HONRA LISBOETA

O Torriense bateu o Atlético (2-0) e conquistou a «Taça de Honra da AFL». Para apuramento do 3.º lugar, o Oriental venceu o Sacavenense (5-2).

Entretanto, disputaram-se jogos para a Taça de Honra da 3.ª divisão: Loures, 0- Bucelenses, 0; União de Tires, 2- Vitória de Lisboa, 2 e Sintrense, 0-S. L. Olivais, 2.

MARÍTIMO COM BONS JUNIORES

O FC Porto derrotou o Belenenses por 2-1, no primeiro jogo da jornada do «Torneio das Vindimas - Madeira-79, para futebolistas juniores, disputada ontem no Funchal.

No outro jogo da jornada, o Marítimo venceu o Sporting por 1-0.

A classificação do torneio ficou assim ordenada:

1. Marítimo, 4 pontos; 2. FC Porto 3; 3. Sporting, 1; 4. Belenenses, 0.

A última jornada disputa-se amanhã e inclui os jogos Sporting - Beleneses e Marítimo - FC Porto.

MUDANÇAS

O West Bromwich Albion contratou hoje o jovem «internacional» inglês John Deehan, do Aston Villa, por 400.000 libras (cerca de 44.000 contos).

Deehan (21 anos), foi o autor do único golo do encontro Inglaterra-Dinamarca em «esperanças», em que os ingleses garantiram a presença na fase final do «europeu» da categoria.

Chalana: a exibição em Vigo, televisionada para toda a Península Ibérica, pode valer-lhe a fortuna

Nacional com olhos em Leiria

A deslocação do Benfica ao campo do União de Leiria constitui o ponto mais alto da 6.ª jornada do campeonato nacional de futebol, a disputar no próximo fim-de-semana. Os leirienses, que subiram esta temporada ao escalão principal possuem um dos melhores ataques do nacional (nove golos em cinco jogos), tendo já vencido no seu terreno o Boavista (por 3-1) mas os benfiquistas, este ano, estão a passar com relativa facilidade os obstáculos que se lhes deparam. O Benfica não quer largar a companhia do FC do Porto do 1.º lugar e o União de Leiria pretende fugir aos últimos lugares, pelo que os muitos milhares de adeptos do futebol que se vão deslocar domingo, a Leiria, decerto vão assistir a um jogo emotivo, onde, no entanto, a experiência dos jogadores lisboetas deve ditar leis.

Outro encontro que concita as atenções gerais é o do Restelo entre o Belenenses e o Sporting de Braga, equipas que partilham o 3.º lugar com o Sporting, e que são sérias candidatas aos lugares que asseguram a presença na Taça UEFA.

O FC do Porto e o Sporting têm, à partida, uma jornada calma, cabendo-lhes defrontar, em casa, o Marítimo e o Sporting de Espinho, respectivamente.

Com duas vitórias nas deslocações efectuadas (2-0, em Aveiro, e 4-2, em Leiria), o Sporting de Braga apresenta-se no Restelo com o «handicap» de ainda não ter perdido um ponto fora do seu meio, onde, no entanto, já deixou o Estoril ganhar um ponto e onde foi derrotado pelo FC do Porto.

O Belenenses conta por vitórias os desafios efectuados em casa (2-1 ao Sporting,; 1-0 ao Boavista) e nunca foi além do empate nos jogos fora (0-0 no Funchal; 1-1 na Póvoa e em Espinho). Será que o Belenenses vai perder a invencibilidade? O Braga é uma equipa muito rotinada no sistema de contra-ataque ,e por vezes, consegue alcançar resultados espectaculares fora de casa, mas os «azuis» estão moralizados, ocupam uma das posições cimeiras, e com certeza não querem sair do lugar conquistado.

O bicampeão nacional (FC Porto) em vésperas da partida para Milão, onde vai jogar uma difícil cartada europeia, recebe o Marítimo do Funchal, equipa que já conquistou dois pontos fora de casa (1-0 em Setúbal), mas frente aos portistas não deve ter ensejo de fugir à derrota.

No desafio entre o Sporting e o Espinho o panorama é semelhante. Favoritismo nítido dos «leões» lisboetas, se bem que os espinhenses ocupem a 6.ª posição e não desejem perdê-la.

Nos restantes encontros, o equilíbrio é a nota dominante, embora nalguns casos o favoritismo penda para para os visitados.

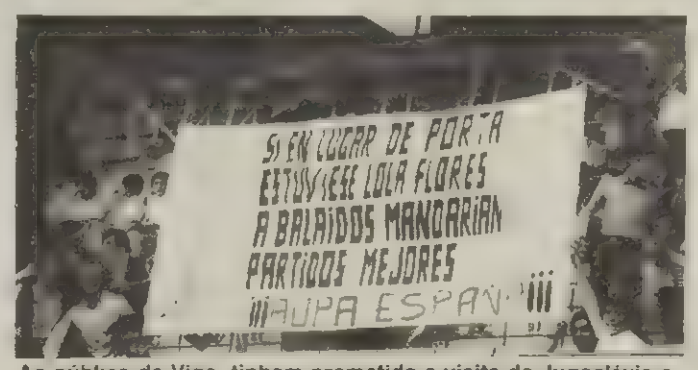
O Beira-Mar, último classificado (com um ponto) recebe o Rio Ave (2 pontos) e este jogo pode constituir o arranque da turma de Fernando Cabrita que, no último domingo, logrou conquistar um ponto no terreno do Vitória de Setúbal.

Outro jogo em que o dono da casa leva certa vantagem é no confronto entre o Vitória de Guimarães e o Vitória de Setúbal, em Guimarães, pois os locais nunca perderam no seu reduto e os sadinos nunca foram capazes de pontuar extramuros.

Na partida entre os vizinhos Varzim e Boavista, na Póvoa de Varzim, tudo pode acontecer, pois trata-se de duas equipas muito semelhantes, mas também muito irregulares.

Estoril Praia e Portimonense são os protagonistas do outro desafio do nacional e, também, neste caso, predomina o equilíbrio. São duas formações que lutam para não descer de divisão, pertencem ao «outro» campeonato e que, portanto, qualquer ponto que consigam obter já lhes satisfaz.

MÁRIO MOURA (ANOP)



Ao público de Vigo, tinham prometido a visita da Jugoslávia e afinal foi Portugal que jogou com a Espanha. Pablo Porta, presidente da Federação espanhola, viu e ouviu das boas

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 2/3 OUTUBRO 1979

Alvo Desportivo, xx1 x11 xx1 111x; O Comércio de Leixões, 121 2x1 2x1 x111; Estúdio 64, 221 x2x 22x 11x2; Jornal de Gaia, 11x 211 2x1 x121; Jornal da Graça, x21 x11 x11 xx11; O Primeiro de Janeiro, 121 xx1 111 x111; Rádio Alvo, 22x 1xx 211 x111; Panorama, 221 222 x2x 111x; Repórter do Dia, 12x x11 x21 x111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 12x x11 x21 x111; A Voz dos Ridículos, 121 2x1 211 x1x1; Jornal Defesa de Espinho, x21 2xx 2x1 112x; Correio do Douro, x21 2x1 221 1111; A Voz de Palmela, 1x1 xx2 211 x121; Notícias de Guimarães, x21 1x1 111 1121; Maria da Fonte, 121 xx1 xx1 x111; Jornal de Santo Thyrso, x21 2x1 x11 111x; O Jornal da Lixa, x21 x11 xx1 1121; Jornal da Beira, 111 211 xx1 2111; Mundo Desportivo, 1x1 xx1 2x1 211x; Notícias de Évora, 1x1 x11 2x1 x111; Jornal Linhas de Elvas, x21 211 x21 x111; Jornal de Sintra, 1xx 211 1x1 2111; Secção Desportiva - R.D.P., 1x1 2x1 2x1 111x; Grafonola Ideal, 112 xx1 xxx 12x1; A Voz das Beiras, x21 221 211 1111; Litoral, 221 2x1 2x1 x11x; Correio do Vouga, 121 111 111 2111; Rádio Totobola, 111 211 211 x11x; Cavalgada do Ritmo, 111 x11 2x1 x1x1; Notícias de Felgueiras, 1x1 2x1 211 x111; Folha do Domingo, 111 x11 211 x121; Eu Sei Tudo, 121 111 2x1 x111; Diário de Coimbra, 111 211 xx1 1111; Ecos do Cacia, 11x 121 x11 1121; Boa Nova, 1x1 x11 111 1111; Correio de Coimbra, 121 2x1 111 x11x; O Jornal de Felgueiras, x11 1x1 2x1 1121; Manchete Desportiva, 1x1 111 x11 x1x1; Penalti, 111 2x1 111 1111; Gazeta das Caldas, 121 221 x11 x111; Diário de Lisboa, x1x 211 xx1 x111.

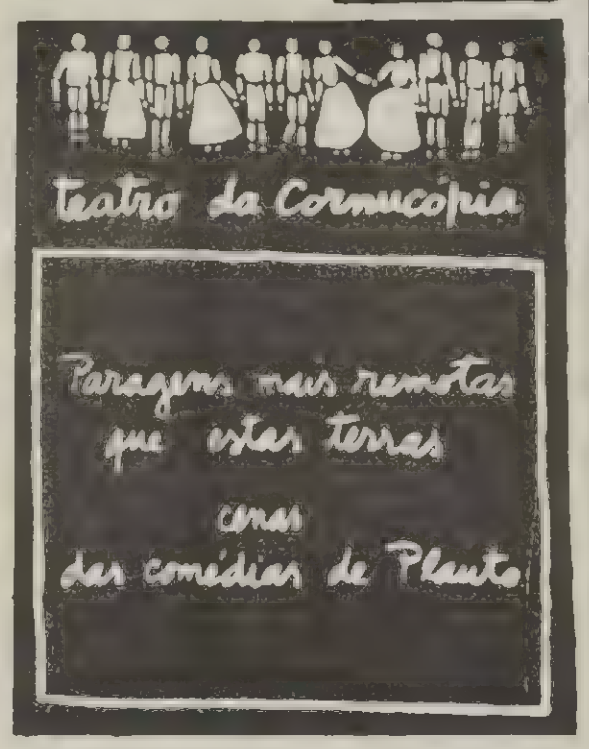
	R E S U M O			B O L A S
	1	X	2	a)
1. MILAN - PORTO	28	11	4	8 3 1
2. DIN. TBILISI - LIVERPOOL	12	9	22	3 3 6
3. BEVEREN - SERVETTE	35	7	1	9 2 1
4. OESTERS - NOTTINGHAM	8	15	20	2 4 6
5. VASAS GYOR - JUVENTUS	20	18	5	6 5 1
6. NANTES - CLIFTONVILLE	38	3	2	10 1 1
7. FENERBAHCE - ARSENAL	8	16	19	2 4 6
8. BOH. DUBLIN - SPORTING	19	18	6	5 5 2
9. BENFICA - ARIS	40	3	0	11 1 1
10. R. SOCIEDADE - INTER	17	22	4	5 6 1
11. ANDARLECHT - DUNDEE	41	1	1	10 1 1
12. FERENCVAROS - L. SÖFIA	30	5	8	9 1 2
13. TORINO - ESTUGARDA	33	9	1	9 2 1

a) - Nos termos do Art9. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "chave" lógica ser-
121 211 211 X1

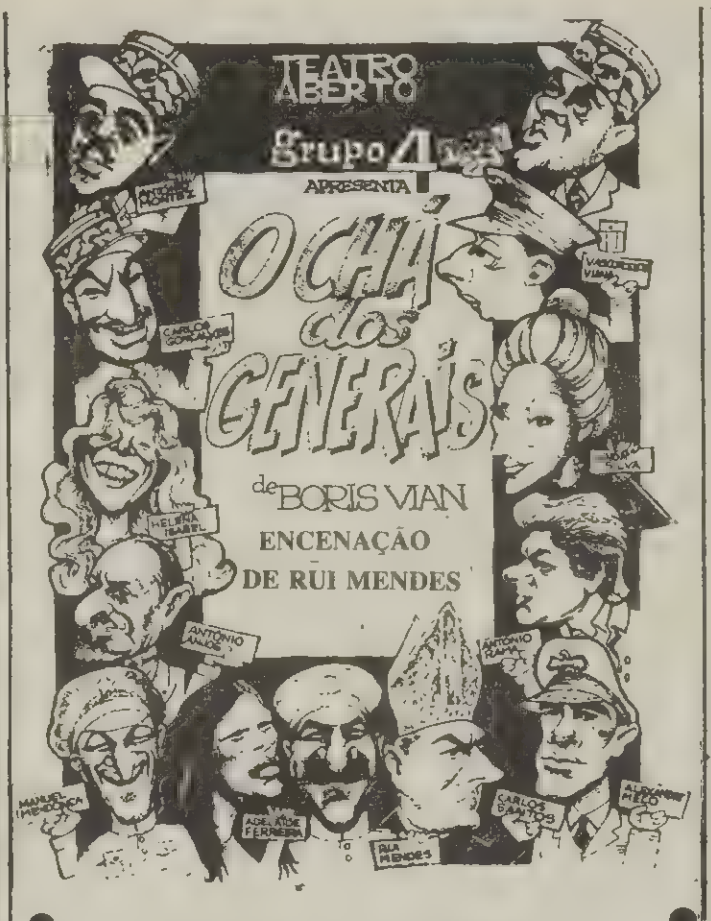
teatro do bairro alto

R. Ernesto Rui Carneiro, n.º 17A
Telef. 661515/669205



DENTRO DE DIAS

SUBS. SEC



DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
Espec. não acons. men. 13 anos
SUBSÍDIO DA S.E.C.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

CONVÍVIO

Cavalheiro, apresentável, c. superior, deseja conhecer senhora de 25 a 35 anos, culta, alegre e elegante. Resposta a este jornal ao n.º 28905

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 30 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

De Loures — BUCELAS, VILA DE REI, FREIXIAL E FANHÕES;
— CANEÇAS, FANHÕES;
— LOUSÃ, CABEÇO DE MONTACHIQUE;
— ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, PÓVOA DE ST º ADRIÃO;
— LINHA DA UNOR;
— EDEC, ODIVELAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 26 DE SETEMBRO DE 1979

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabeço

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$70	52$70
ALEMANHA OCID. (marco)	27$60	28$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$642	1$742
BRASIL (cruzeiro)	1$15	1$75
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$85	42$85
(notas de 5 a 1000)	41$35	43$35
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (peseta)	$702	$802
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$80	49$80
(notas de 5 a 1000)	48$30	50$30
FINLÂNDIA (marco)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$75	12$35
HOLANDA (florim)	24$90	25$90
INGLATERRA (libra)	106$45	110$45
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$199	$229
NORUEGA (coroa)	9$80	10$30
SUÉCIA (coroa)	11$65	12$25
SUÍÇA (franco)	30$90	32$00
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇAO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais a norte da Costa Ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	18º
PORTO	12º
P.DOURADAS	17º
COIMBRA	16º
C CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	15º
ÉVORA	18º
SINES	15º
BEJA	20º
SAGRES	18º
FARO	21º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.01	3,5 m	0.24	1,5 m
19.34	3,3 m	12.58	1,6 m
Dia 29			
8.08	3,4 m	1 27	1,7 m
20.57	3,2 m	14.15	1,7 m
Dia 20			
9.35	3,4 m	2.52	1,8 m
22.28	3,3 m	15.44	1,6 m

PREVISAO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco; neblinas locais com possibilidade de nevoeiro junto ao litoral oeste para norte do Tejo durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.30
OCASO ÀS 19.24

DIA 29 DIA 5 DIA 12 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.00 Trajectória, programa da juventude, **19.00**. Música portuguesa; **19.30**. Jornal da noite; **20.00** Música popular; **20.30**· Temas de desporto; **21.00**: 24.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf», de Júlio Verne; **21.20**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30** Forma e conteudo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**· Programa da noite; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

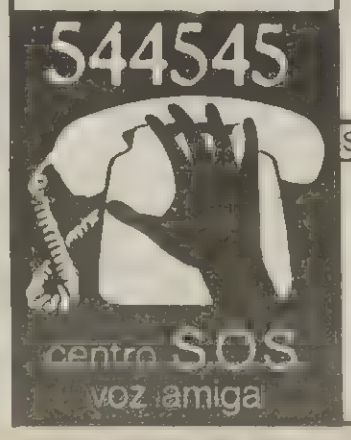
17.40: O guitarrista Narciso Yepes; **18.00**. Noticiário cultural· **18.10** Música portuguesa; **19.00**: Musica de piano de Mozart, **19.30**· As palavras dos músicos, pelo dr João de Freitas Branco; **20.00** Música sinfónica, **22.15** Solos de piano; **22.30** Curiosidades musicais; **23.00** Intercâmbio musical; **23.45**· Música sinfónica; **01.00**· Fecho

Rádio Comercial (294m)

17.03. Contacto; **17.40**· Contacto com o Mundo; **18.10**: Tutti-Frutti, histórias sérias da música ligeira; **18.15** Carros roubados/SOS, **18.45**: Espaço Citroën, **19.45**: Teatro trágico, **20.00** Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**· Música para meditar; **21.30**. Quando o telefone toca, **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

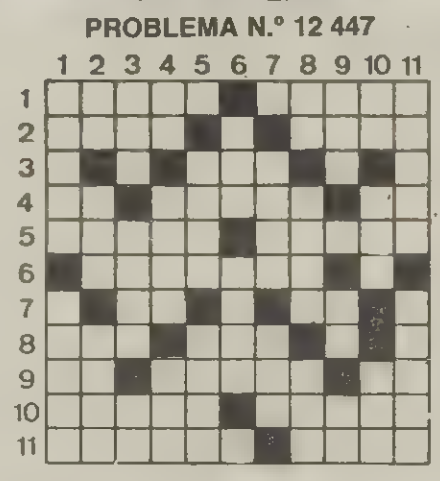
15.03: Rock em stock; **18.03**· Hora de ponta; **19.00**. Em órbita; **21.03**: Forum.



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 447



HORIZONTAIS

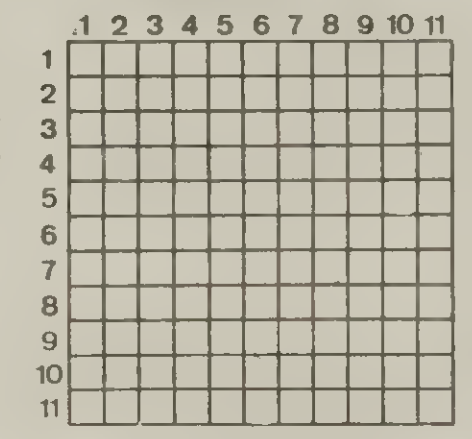
1 Lavrais. Assanha.
2 Aquele que. Cursos de água naturais e abundantes
3 Recusa.
4 Érbio. (s.q.). Sente prazer. Clima.
5 Bater. Que é do ar.
6 Membro do senado.
7 Sódio (s.q.) Ósmio (s.q.)
8 Fileira. Recusa.
9 Nota musical. Pura. Senhor.
10 Roer. Paixão.
11 Desenrugas. Gasta

VERTICAIS

1 Da parte de cá. Toucinho fresco
2 Estrépito de desmoronamento Freguesia do concelho de Penafiel Verdadeiro
3 Prefixo que designa ar. Espectáculo. Pronome pessoal.
4 Prefixo de negação. Fome. Cabelos brancos.
5 Esposa do filho em relação aos pais dele Cidade do Japão
6 Fúteis, Fazes doação de.
7 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried Base aérea portuguesa
8 Crómio. (s.q.) Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Heroína francesa que foi queimada viva.
9 Freguesia do concelho de Oliveira de Bairro. Apelido. Luto.
10 Letra grega. A mais velha de determinadas mulheres. (inv) Ruído
11 Guarnecera de asas. Teste.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8507



HORIZONTAIS

1 Serra de Portugal. Prendera.
2 Apelido. Fixar a vista em
3 Utensílio doméstico. Arma indiana. Pronome Pessoal.
4 Sacode. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
5 Sadias. Concede
6 Empresas amiscadas
7 Norma (fig). Níquel (s.q.)
8 Eia! Saliente.
9 Batráquio. Aniversário
10 Zomba. Tens. Basta!
11 Baús. Invólucros.

VERTICAIS

1 Cartas geográficas. Grita
2 Formar as abas de. Undécimo mês do calendário árabe
3 Radii (s.q.). Carta de jogar. Basta
4 Terra Nova e arroteada de fresco. Césio (s.q.) Planalto.
5 Dá oiro a. Preposição e artigo (pl). Artigo definido.
6 Vagueais
7 Canseiras.
8 Irmão do pai. Pequeno poema lírico
9 Antigo Testamento. Que estão entre dois extremos
10 Latada. Compaixão
11 Lugares de contenda. Serra de Portugal

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 446

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Cases. Nadar.	1 Capas. Que.
2 Abonava.	2 Ab. Gurcas.
3 Afás. Aras.	3 Soa. Are.
4 Ar. Na. Ut	4 ENFADA. Maes
5 Adamara. O	5 Saa. Nasce
6 Grá ndo.	6 VS. Mias. An
7 QuE. NÃO. Mós	7 Na. Nado
8 Ur. Mas. Modo	8 Aaro. Mota
9 Ecoas. Porém.	9 Dar. Morar.
10 Eça. FALA	10 Au. Modela
11 SS. Sentaras.	11 Resto. Somas.

Provérbio: O que não faia, enfada

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8506

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Paro. Feno.	1 Pó. Loulé. Sa
2 Otão. Alunas.	2 Ata. Irmã
3 Ás. Amacias.	3 Rastejar. Às
4 Ter. Si	4 Oo. Era. As
5 Operada	5 Arara. Ain
6 Jarretas.	6 Fam. Dril. Ma
7 Lia. Airosos	7 Ela. Aérea
8 Erra. Legara	8 Nuca. Toga
9 Sá. Aarau.	9 Oni. Casar
10 Saa. Im	10 Aas. Sora
11 Assinalaria.	11 Assis. Saúda

telefones

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T 773043), **MARQUES**, E de Benfica, 648 (T 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328), **PENINSULAR**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662248), **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

MARTINS, LD.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **PATULEIA**, Al. Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629), **GOMES**, R Rodrigo Fonseca, 101-A (T 682333), **MARLUZ**, C da Pichelaria, 140-B-C (T 886703); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António, **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028), **BARREIRO: Moderna**, R D Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443), **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370), **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234137)

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas, **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Candido dos Reis, 98 (T. 2430090). **Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOTA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471765). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/ 267314). Até às 22 horas, **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas, **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 2822407) Até às 21 horas, **Misericórdia**, R Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R Elias Garcia, 78-B (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Simões**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310 Até às 20.30 **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 6 (T 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. de Vilarinha, 161 (T. 682014), **GUERRA**, R de Costa Cabral, 43 (T 52444), **LEMOS & FILHOS**, P de Carlos Alberto, 31 (T 21309), **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R do Bonjardim, 286 (T. 21711); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A (T 25173), **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

DE DIA E TODA A NOITE

MORENO, LD.ª, L. de S. Domingos, 44 (T. 23545), **BONFIM**, R do Bonfim, 83 (T. 52444); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (T. 60103); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794 (T. 62027)

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 21247).

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SOMBRA NO AMOR
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
25.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A GRANDE BATALHA
de Sam Pekelpah

AVIS 547163
Av. Duque D Avila, 45
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Quando a arte das lutas marciais é o segredo de uma herança!
O HERDEIRO DO KUNG FU
c/ Lau Ka Wing e Lee Ying
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 13 a.
O FILHO DE SPARTACUS
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
35.ª Semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ALMAS PERDIDAS
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi
2.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45 h
– N. ac. men. 13 a.
ROCKY
Todos os dias às 11 h.
Para todos
TRÊS AVELÃS PARA CINDERELA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O desejo e a satisfação dos corpos
MORRER DE DESEJO
Às 24 – Int. men. 18 a.
ADEUS BRUCE LEE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JULIE
c/ Laxmi, Vikram Nadira, Utpal Dutt e Achla Sachdev
Um filme de K. S. Sethumadhavan

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
BONEY M – O MUSICAL DO ANO
DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CÉU PODE ESPERAR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – Int. men. 13 a.
BECO SEM SAÍDA

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
Estreia às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
Às 14, 16.30 e 19 – N. ac. men. 13 a.
– Últimas
TRÊS BONS INIMIGOS

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todos
A mais espectacular, a mais extraordinária epopeia de aventuras!
O FACHO E A FLECHA
c/ Burt Lancaster e Virginia Mayo
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um filme dramático e espectacular!
O CÃO
c/ Jason Miller e Lea Massari

EUROPA 561016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CASO CONCORDE
c/ James Franciscus e Mimsy Farmer
Às 24 – Int. men. 13 a.
Sessão da Meia-Noite
OS CARRASCOS DE SHAOLIN
c/ Chen Kuan-Tai

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O SONO DERRADEIRO
c/ Robert Mitchum e Sarah Miles
Realização de Michael Winner
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
7.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – Int. men. 18 a.
5 anos após a sua morte, o seu último combate!
ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
c/ Bruce Lee e Karim «Abdull» Jabbar
Domingo
O FILHO DE SPARTACUS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Hamilton, George Peppard e Anny Duperey

MONTECARLO Tel 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
13.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Inauguração da temporada
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
Suspense para além do imaginável!
Michael Caine - Sally Field, Telly Savalas
Int. a men. de 13 anos 3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Para Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um vendaval de acção
UMA PISTOLA PARA RINGO
c/ Montgomery Wood e Fernando Sancho

ODEON 326283 4
R. Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
já int. men. 18 a.
Novidade nas artes marciais
OS DRAGÕES DO KUNG FU

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Susan Hayward Gregory Peck Ava Gardner
AS NEVES DE KILIMANJARO
O famoso romance de HEMINGWAY

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cenoni

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O mais espectacular acontecimento da história do cinema!
SUPERMAN
c/ Marlon Brando
13.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Triunfal regresso de Terence Hill com Henry Fonda em
O MEU NOME É NINGUÉM
Acção e gargalhadas como nunca se viu!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Estreia às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
Às 14.15, 16.30 e 18.45
– N. ac. men. 13 a. – Últimas
OS TRAFES DO MAR

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
5.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme divertidíssimo
O GRANDE ACONTECIMENTO «MATILDA»
c/ Elliot Gold e Robert Mitchum
3.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Estreia às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O último filme de Laurece Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
JUBILEU RATO MICKEY
Technicolor
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
WOODSTOCK
c/ Joan Baez, Jimi Hendrix e «The Who»
As 15 e 18.15 – Últimas
HOTEL DA PRAIA

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OUTONO ESCALDANTE
Em 2.ª semana
Hoje às 23.45
OS DIABOS
Com Vanessa Redgrave e Oliver Reed

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1: Às 15 17 19 21
Nao acons. men. 13 anos
KUNG FU À PORTUGUESA
SALA 2: Às 15, 17, 19 21
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3: Às 14 30 16 45 19 21 15
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons a men. 18 anos
SALA 4: Às 14 30 16.45 19 e 21.15
int men 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Um Dia Inesquecível», às 21.30 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Sol Vermelho», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHAPLIN – «O Gendarme e os Extra-Terrestres», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Pirata Negro», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Do Inferno à Vitória», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Rolls Royce Amarelo», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Gaiola das Maiucas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Circo», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Rato Mickey», às 21.30 (6 anos)

COMUNA – «As Guerras do Alecrim e Mangerona», às 21.45 (13 anos)
ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
SÃO LUIZ – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 20.45 e 23.00 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «As Enfermeiras do Sexo», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Freira Diabólica», sessões permanentes (18 anos)
COLISEU – «Dick Turpin», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Uma Canção Três Destinos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Mistério de Agatha», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «As Horas de Maria», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Destinos Cruzados», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As 4 Penas Brancas», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Escola de Namorados», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Exorcista», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «A Batalha de Midway», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os 7 Homens de Ouro», às 21.30 (10 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «A Primeira Vez», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Novos Monstros», às 21.30 (13 anos)

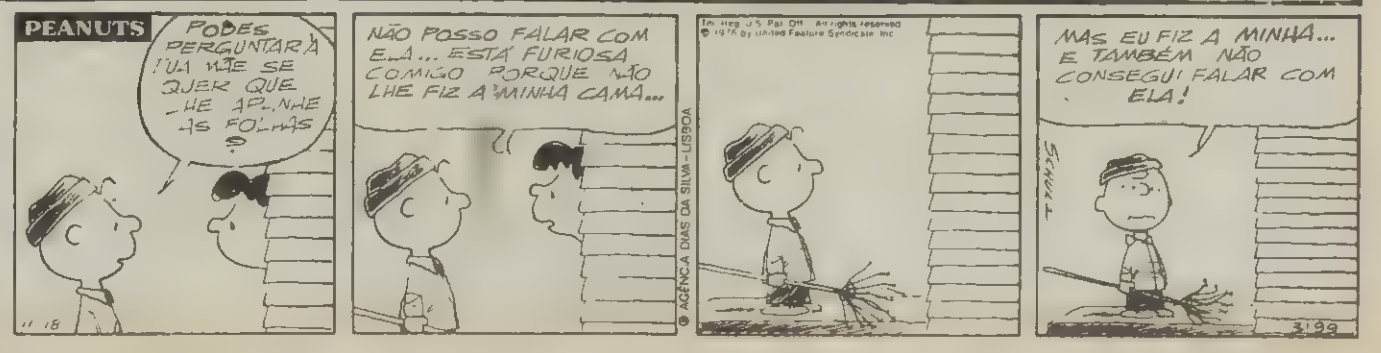
Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Caso Concorde», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Detective em Acção», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Dragão Ataca», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S A R L

ASSALTO À TESOURARIA DE ALMADA

Podiam ter "voado" 25 mil contos

Na sequência da nova vaga de assaltos a estabelecimentos bancários e tesourarias públicas, foi ontem alvo a Fazenda Pública de Almada, onde a quadrilha composta por seis indivíduos se apoderou de cerca de dois mil contos, perdendo, por circunstâncias várias, a possibilidade de atingir os vinte e cinco mil contos, guardados noutra dependência.

Já se encontravam encerrados os serviços, estando os funcionários a atender as últimas pessoas entradas antes do fecho da porta. Passavam uns minutos das cinco da tarde, quando aproveitando a saída dum funcionário, os assaltantes em número de cinco o forçaram a regressar ao interior, o que fez prontamente, temendo as pistolas tanto mais que se encontrava acompanhado dum filho ainda criança.

No interior os cinco arrebanharam todo o dinheiro à vista, receita da cobrança daquele dia proveniente dos impostos sobre automóveis. Ainda apontando as armas de guerra, recuaram até ao exterior onde um Fiat 127 de cor laranja os esperava com o motor a trabalhar. Um dos assaltantes é ainda adolescente a a PJ suspeita que se trata da mesma quadrilha que na última sexta-feira se apoderou de 2800 contos do Banco Totta e Açores de Azambuja e outros assaltos ocorridos de há dois meses a esta parte, o que parece implicar a existência de uma quadrilha bem organizada com actuação devidamente programada.

(Hoje 28 páginas)

APESAR DO RECUO PARCIAL DA CP

Situação mais tensa no Sabor depois de carga violenta da GNR

Apesar da CP, na sequência de uma reunião tida ontem à tarde no Porto com os presidentes da Câmara do distrito de Bragança, haver decidido retomar, embora com novo esquema, o movimento ferroviário da Linha do Sabor, a situação na região agravou-se esta madrugada, tendo os sinos das igrejas tocado a rebate, depois de GNR ter dispersado pela força manifestantes que barricavam a ponte do Pocinho, única ligação com o distrito da Guarda, e a ponte de Barca d'Alva, provocando ferimentos de certa gravidade em alguns deles. «A solução proposta pela CP não satisfaz de maneira nenhuma as nossas reivindicações, antes tenta rodeá-las, pelo que iremos continuar a luta, até sermos recebidos em Lisboa pelo ministro dos Transportes, a quem pretendemos expor concretamente a alternativa correcta para o problema», afirmou esta manhã ao «DL» um membro da Comissão de Luta para a Defesa da Linha do Sabor.

De acordo com a proposta da CP, passará a haver futuramente dois comboios diários entre Duas Igrejas e Pocinho e quatro ligações entre as estações de Mogadouro e Pocinho. Manuel Moura, vogal do Conselho de Gerência da CP, afirmou à ANOP que paralelamente à circulação destescomboios, a CP promete a ligação entre Miranda do Douro e Pocinho, através de seis carreiras (um dos pontos mais contestados pela Comissão de Luta que não admite como alternativa aos comboios a circulação rodoviária, já que, na sua perspectiva, a solução correcta seria a renovação da via com a substituição das máquinas a vapor por máquinas a «diesel»), além de novas carruagens e melhoria (aqui sim) das ligações por camionetas das aldeias às estações e vilas.

Dando razão à posição da Comissão de Luta em não aceitar a proposta da CP, que já deslocou nos últimos dias a maioria dos seus funcionários da Linha do Sabor para a estação de Campanhã, foi ontem emitido um comunicado do Sindicato dos Ferroviários do Norte em que se confirma a intenção daquela empresa pública em encerrar definitivamente a Linha com o falso argumento de que não é rentável.

«No passado dia 21, refere o comunicado, o eng.° Jorge Vilaverde, afilhado de um dos governadores civis de Braga no tempo do fascismo, chefe dos Serviços de Transportes da Região Norte, ordenou, através do inspector da secção, que fossem encerradas ao público as estações de Variz, Lagoaça, Carvalhal, Freixo de Espada à Cinta, Bruçó e Carviçais. Os agentes destas estações deveriam entregar as chaves dos cais e dos edifícios, bem como as receitas obtidas. As entregas seriam feitas na 7.ª Secção e os agentes ficavam na obrigação de se apresentar na passada terça-feira do Sector de Transportes, em Campanhã. Contactado pelo Sindicato, o eng.° Amílcar Marques, presidente do Conselho de Gerência da CP, «recomendou que se não fizesse muito eco junto da população, do que se estava a passar».

Face à estratégia seguida, o Sindicato está plenamente convencido de que mesmo que a gerência da CP faça agora um recuo estratégico é sua intenção encerrar mais tarde ou mais cedo a Linha do Sabor e outros ramais, esquecendo-se dos benefícios que o caminho-de-ferro veio trazer àquelas populações».

«SEM VIR O COMBOIO NINGUÉM ARREDA PÉ»

Ao fim da manhã de hoje, a situação em toda a região mantinha-se tensa, sobretudo depois das cargas desta madrugada pelas forças da GNR, as quais, reforçadas, continuavam esta manhã a patrulhar as ruas do Mogadouro, Mangualde e do Pocinho, ao mesmo tempo que montavam segurança às barragens do Pocinho, Picote e Bemposta. Os comboios e as camionetas continuam impedidas de circular pelos manifestantes interditando quase totalmente a linha do Douro, ficando as composições retidas na estação da Régua. Como forma de luta extrema, as populações estão predispostas a ocupar as barragens, afirmando: «Não temos nada a perder. Se cortarem a luz não somos nós os prejudicados, temos as candeias à mão».

Nas barricadas que continuam montadas em vários pontos da região, para além da profusão de cartazes, em que se pode ler: «Progressos sim, retrocesso não», «25 de Abril para quê e para quem?». A quem serve o comboio de luxo «Invicta-Lisboa», gritam-se palavras de ordem como «A luta continua» ou «O povo unido jamais será vencido».

Panfletos lançados em profusão, em Lagoaça, diziam o seguinte: «Aqui está Lagoaça/com animação/sem vir o comboio/não deixa a estação; «Aqui está Lagoaça/e que linda que ela é/sem vir o comboio/ninguém arreda pé».

Entretanto, a Comissão Distrital de Bragança do PCP emitiu ontem um comunicado em que refuta a tese da CP segundo a qual a Linha do Sabor dá prejuízo ao mesmo tempo que responsabiliza «alguns que hoje pretendem passar por defensores da Linha» pela gravidade da situação vivida. Sobre este último ponto refere o comunicado: «Alguns dos que em Julho colaboraram com a CP nas manobras para encerrar a Linha mudam agora de posição, talvez porque as eleições estão à porta. Reuniões do sr. Manuel Moura, do Conselho de Gerência da CP (membro do PS) com o presidente da Câmara de Miranda do Douro (CDS) – o tal que mandou destruir a Casa do Povo de Cércio – com o presidente da Câmara de Moncorvo (eleito pelo PS e hoje parece que do MIRN) e do presidente da Câmara de Freixo (PPD). Todos estes senhores, sem ouvirem as populações, nem as assembleias ou as juntas de freguesia se puseram de acordo para acabar rapidamente com a Linha do Sabor, pelo que só a mobilização da população junto da Câmara em 24 de Julho impediu que a Linha fosse encerrada nesse altura».

E o documento do PCP, depois de enumerar os graves prejuízos que adviriam da extinção da Linha, nomeadamente «as dificuldades para o escoamento dos produtos agrícolas da região e o crescente isolamento do Nordeste Transmontano», faz um apelo à luta da população «contra as manobras da CP e das empresas de camionagem».

EDIÇÕES MIC
VIOLA DELTA
5.º volume poemas
FERNANDO
JOSÉ ANTÓNIO SMITH
ROGÉRIO CARROLA
ULISSES DUARTE
VICTOR LAIA

CURSOS 79—80
cial
CENTRO DE LINGUAS
— INSCRIÇÕES ABERTAS —
FRANCÊS ● INGLÊS ● ALEMÃO ● RUSSO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
Av. da República, 14 — Tel. 53 37 33

Continuam parados os barcos dos armadores em Peniche

Cerca de 60 barcos de pesca continuam parados em Peniche depois da decisão do Governo de aumentar os preços do gasóleo. São na sua maioria barcos de pesca da sardinha, embora as traineiras pertencentes às cooperativas tenham saído para o mar. Os 60 barcos dos armadores dão trabalho a cerca de 1500 pescadores que, deste modo, se vêem impedidos de procederem à sua faina habitual.

A paralisação de protesto pelo aumento do preço do gasóleo em três escudos por litro apenas se efectivou em Peniche, justificando os armadores a sua atitude pelo tipo de pesca ali praticado que se caracteriza pela permanência dos barcos no mar por períodos de 24 horas e pelas longas viagens antes de chegaram aos pesqueiros.

Aquelas razões dos armadores não convencem, porém, o Sindicato dos Pescadores de Peniche que enviou um telegrama ao secretário de Estado das Pescas em que se exige «face ao 'lock-out' dos armadores de pesca do porto de Peniche o cumprimento do artigo 60 da Constituição». O telegrama critica, também, «o aumento do preço do gasóleo que tem que ser revisto pois agrava ainda mais a vida dos pescadores» e exige «a rápida resolução do conflito. Num comunicado à classe piscatória e à população de Peniche a direcção da Cooperativa de Pescadores (Unicoopesca) considera «que a decisão dos armadores foi tomada sem a presença da União e do Sindicato de Pescadores, e isoladamente em relação ao resto do País». Os pescadores das cooperativas só tomarão posições de força «no caso de um movimentação conjunta do Sindicato e dos Armadores que tenha âmbito nacional e em que haja firmeza de negociação das partes envolvidas». Por outro lado, os pescadores num plenário efectuado na lota de Peniche criticam a Capitania do Porto por deixar que o patronato se sirva dela para dar baixa de matrícula a pescadores sem justa causa e sem processo disciplinar.

Os pescadores de Peniche receiam ainda que a Associação de Armadores tente, como aconteceu com o último aumento, fazer recair metade da diferença de preço sobre os seus salários. Os custos de produção dos barcos paralisados, na sua maioria da sardinha, recai inteiramente sobre os donos dos barcos.

De qualquer forma os sócios das cooperativas de pescadores não têm capacidade económica equivalente à dos armadores para suportarem uma suspensão de actividade como, aliás, foi referido no plenário da doca de Peniche. Os pescadores criticam ainda os armadores por terem decidido paralisar sem aceitarem qualquer prazo de negociação com o Governo.

É ASSIM EM VALPAÇOS

"Quem me dera ser livre" –desabafo de um social-democrata local

PORTO, 28 – Foi exactamente assim. No final de uma conversa, longa, clandestina, nos fundos de uma casa, um social-democrata, inscrito no PSD, teve para mim este desabafo dramático: «Acredite, nunca as pessoas viveram aqui tão oprimidas. Quem me dera ser livre».

Poderá parecer inacreditável esta situação, mas para quem, como nós, teve de marcar encontros em caves e em sítios escondidos, entrando o entrevistado primeiro e eu depois, ou vice-versa, não há espaço para dúvidas. Vive-se, de facto, um clima de medo naquele concelho, de um modo especial na vila. O temor e a incomodidade que muitas pessoas manifestaram de serem vistas com o jornalista ressaltou à evidência.

Curioso é verificar que este medo não se põe em termos partidários, nem é propriamente resultante de oposições políticas. A questão coloca-se nestes termos: ser pró ou contra o dr. Sobrinho Morais, mais conhecido, à boca fechada, por «Quintanilha».

Ou melhor: ter medo de ser contra e não ter medo de o ser. Com efeito, nestes termos só quem é independente economicamente é que pode expressar frontalmente a sua oposição ao presidente da câmara. Os funcionários públicos, os empregados daqueles que circulam na órbita do dr. Sobrinho Morais, estão, à partida, impedidos de manifestar-se. De contrário, sujeitam-se a serem despedidos ou a sofrerem outro tipo de represálias.

COMO É POSSIVEL?

As fronteiras partidárias estão, pois, esbatidas naquele concelho transmontano. A fronteira chama-se simplesmente Sobrinho Morais. Socialistas, vários sociais-democratas e até alguns elemento do CDS com quem tive ocasião de falar foram unânimes numa coisa: nunca houve aqui, nem antes do 25 de Abril, uma situação como aquela

Exemplo disto são as reuniões que têm sido feitas com o pessoal interno da Câmara, nas quais os funcionários ficam aterrorizados com as ameaças e insultos. Numa dessas reuniões uma funcionária chegou a desmaiar, estando ainda de «baixa» com problonteira chama-se simplesmente Sobrinho Morais. Socialistas, vários sociais-democratas e até alguns elemento do CDS com quem tive ocasião de falar foram unânimes numa coisa: nunca houve aqui, nem antes do 25 de Abril, uma situação como aquela.

Exemplo disto são as reuniões que têm sido feitas com o pessoal interno da Câmara, nas quais os funcionários ficam aterrorizados com as ameaças e insultos. Numa dessas reuniões uma funcionária chegou a desmaiar, estando ainda de «baixa» com problemas.

Perante toda esta situação e as irregularidades que têm sido atribuídas à gestão do dr. Sobrinho Morais, vários sociais-democratas interrogam-se: como é possível que o PSD dê cobertura, ao nível dos seus órgãos centrais, a uma personalidade que só afecta a própria reputação do partido? Má informação do que se passa? Ligações demasiado estreitas entre Sobrinho Morais e alguma figura nacional do PSD? – são questões que sociais-democratas colocam, intrigadosPSD, com Sobrinho Morais, não – este é o seu voto.

Bastante significativa deste voto foi, aliás, a fraca presença da população na manifestação «espontânea» e no comício de sábado. Para a multidão que Sobrinho Morais apregoava esperar, foi um verdadeiro fracasso. Apesar de toda a manipulação e dos apelos cristãos, nem três mil pessoas terão estado presentes no comício em que o casal Roseta não só manifestou o seu apoio ao «ditador», como também levou o apoio do PSD e de Sá Carneiro.

A propósito convirá pôr os pontos nos iis quanto a duas «rectificações» feitas pelo Serviço de Relações Públicas do PSD, na terça-feira.

Contrariamente ao que diz aquele serviço, podemos provar com papéis de propaganda distribuídos no concelho que a «manifestação espontânea» foi, de facto, convocada para as 14 horas (meia hora antes da Assembleia Municipal), para o Largo da Câmara, e não para o campo de futebol.

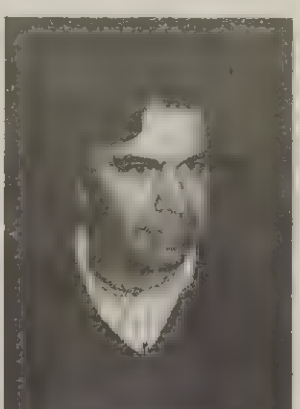
Quanto ao comício com Helena Roseta, os panfletos não diziam o local, mas indicavam a hora: 15 horas. Aliás, quem quis viu o dr. Sobrinho Morais mandar para o campo de futebol as pessoas e as camionetas que chegavam ao Largo da Câmara.

Tal como acontece a respeito da actividade de Sobrinho Morais, os serviços centrais do PSD estão, de facto, mal informados.

Luís Humberto

Congresso do PSOE

Sector "felipista" confiante na vitória



Madrid, 28 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Com a assistência de alguns dos «grandes» da Internacional Socialista, entre eles Mário Soares, começou hoje, sexta-feira, em Madrid, o 29.° Congresso Extraordinário do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) que se afirma consagrado ao cisma iniciado no passado mês de Maio no socialismo espanhol.

Todos os prognósticos dão como vencedor Felipe Gonzalez e o sector «moderado» (social-democrata) encarnado por Alfonso Guerra, Enrique Mugica e os irmãos Solana, frente ao sector «crítico» representado por Luís Gomez Llorente, Fernando Moran, Francisco Bustelo e Pablo Castellano.

Num almoço com alguns jornalistas espanhóis, Felipe Gonzalez mostrou-se ontem totalmente confiante na vitória do seu sector e de que voltará a converter-se no secretário-geral do PSOE. Fala-se igualmente de nomes dos que serão «homens fortes» na nova direcção, todos eles do sector «felipista».

Pensa-se que, a médio prazo, isto implicará uma cisão do sector mais radical do PSOE, já que as diferentes tendências conduzem a confrontos pessoais.

SÉNECA

Musicologia e problemas das bandas

Colóquio de folclore do Inatel

Durante os últimos três dias decorreu no Teatro da Trindade em Lisboa um «Colóquio Sobre Música Popular Portuguesa», sob o patrocínio do INATEL. Contando com cerca de duas dezenas de oradores que previamente haviam apresentado as suas comunicações por escrito, a matéria abrangida pelos trabalhos envolvia dois temas fundamentais: «Bandas de Música Civis e/ou Coros», bem como «Música Coral e/ou Instrumental».

E se, das comunicações apresentadas algumas ofereceram uma acesa discussão por parte da assistência, destas destacar-se-ão as do dr. José Augusto Alegria, intitulada «Sobre a Origem da Canção Popular Portuguesa», bem como a do maestro Frederico de Freitas, «O Fado Canção de Lisboa — Suas Origens e Evolução'. Enquanto o primeiro destes oradores, aliás uma autoridade no assunto, se empenhou em ir às raízes históricas da música litúrgica para aí situar alguns dos primórdios daquela que é tida hoje, entre nós, como canção popular, o autor da segunda comunicação, Frederico de Freitas, procurou referenciar os começos da manifestação cultural que é o fado em vários campos como o «lundum» — dança de raiz afro-brasileira, em determinadas formas orais da música árabe, bem como tendo uma possível ligação com a própria canção (lírica?) proveniente de Itália, tudo isso há longa data obviamente.

Uma das sessões de trabalhos deste «Colóquio» em que usava da palavra o dr. José Augusto Alegria

Outras comunicações apresentadas não deixariam entretanto de lograr, quer por parte dos coloquiantes quer da assistência, uma acesa e algumas vezes controversa discussão. Foi o caso do trabalho apresentado pelo padre António Marvão que, além de se reportar a um campo tão rico como a música popular/folclórica do Alentejo, não terá sido decerto abordado nos melhores moldes, o que lhe valeu que alguns presentes lhe fizessem determinados reparos ou objecções a alguns dos considerandos que explanava.

A PROBLEMÁTICA DAS BANDAS LEVANTOU VIVA DISCUSSÃO

Cerca de metade das comunicações apresentadas versava o campo das bandas civis e militares, um problema cultural aliás de certa monta, com que depara presentemente (também) o sector musical no nosso país. Deste modo registe-se que, dos oito trabalhos apresentados no domínio desta matéria, alguns deles continham premissas de verdadeira importância. Não queremos deixar assim de referir que tais comunicações foram lidas e discutidas pela seguinte ordem: «Bandas de Música Civis», de Virgílio Brito Mendes; «A Banda de Música da Portela (Vila Real), de Joaquim Fernandes e Manuel Gonçalves; «O Aprendiz de Música é o Primeiro Escalão Filarmónico», de Pedro de Freitas; ou «A Valorização das Bandas de Música», do dr. Humberto da Costa Biu».

Neste sector apresentaram ainda à discussão os seus trabalhos o tenente Manuel Maria Baltazar — «Problemas das Bandas Civis e sua Possível Solução», o maestro Silva Dionísio — «Para uma Nova Política de Protecção à Música Popular Portuguesa», bem como o capitão Alves de Amorim — «Preparação Técnica dos Regentes Amadores e dos Professores e Monitores das Escolas de Música». E de toda a discussão gerada em torno da problemática das bandas uma conclusão se terá sobretudo tirado a de que, por parte do Estado, urgem ser tomadas prementes medidas tendentes a que, muitas dessas associações de carácter musical, sobretudo as existentes por todas as províncias, do Minho ao Algarve, sejam de imediato apoiadas pecuniária ou sob a forma de cedência de material musical. E como na assistência se encontrasse a dra. Joana Varela, da Secretaria de Estado da Cultura e uma das pessoas encarregadas naquele sector estatal pelo campo das bandas, viemos a saber que, em breve, irá ser distribuída uma notória verba que contemple todos aqueles agrupamentos que têm sido esquecidos muitas vezes, isto estatalmente. A sua situação é de facto depauperante (em termos de material ou de instrumentos existentes), o mesmo será dizer que se um departamento oficial como a Secretaria de Estado da Cultura não toma medidas nesse sentido muitas delas irão gradualmente desaparecendo.

A falta da presença que aliás seria tão desejável, sobretudo por parte de alguns participantes presentes, de especialistas como Lopes Graça ou Michel Giacometti foi ali mesmo frisado que este último, «obviamente recusar-se-ia», dado já em tempo haver sido trabalhador do INATEL que prescindiu dos seus serviços. Apresentaram ainda os seus trabalhos Manuel Cadafaz de Matos — «A Fomentação por Parte do Estado no Desenvolvimento da Ciência Etnomusicológica» e Humberto d'Ávila — «Promoção Musical para a Juventude». Dada a extensão em tempo por que se prolongaram ontem os trabalhos as conclusões deste colóquio apenas serão divulgadas na terça-feira

TEATRO DRAMÁTICO DE MOSCOVO VEM A PORTUGAL

"Estrela e morte de Joaquim Murieta" em Lisboa (cinco dias), Barreiro, Setúbal, Alhandra, Coimbra e Marinha Grande

«Estrela e Morte de Joaquim Murieta», uma ópera moderna de estilo «rock» para teatro dramático, com duração de 1H50, é o espectáculo que o Teatro Konsomol Leninista de Moscovo (fundado em 1927) apresentará em Portugal entre 4 e 14 do próximo mês, em Lisboa (no Teatro Municipal S. Luís, nos dias 4, 5, 6 e 7, às 21 e 30, e no último também às 16 horas), Barreiro (Casa da Cultura Quimigal, nos dias 8 e 9, às 21H30), Setúbal (Teatro Luísa Todi, às 21H30 do dia 10), Alhandra (dia 12, na Sociedade Euterpe Alhandrense, às 21H30), Coimbra (Teatro Gil Vicente, às 21H30 do dia 13) e Marinha Grande, no dia 14, às 21H30 também, e no Teatro Stephens.

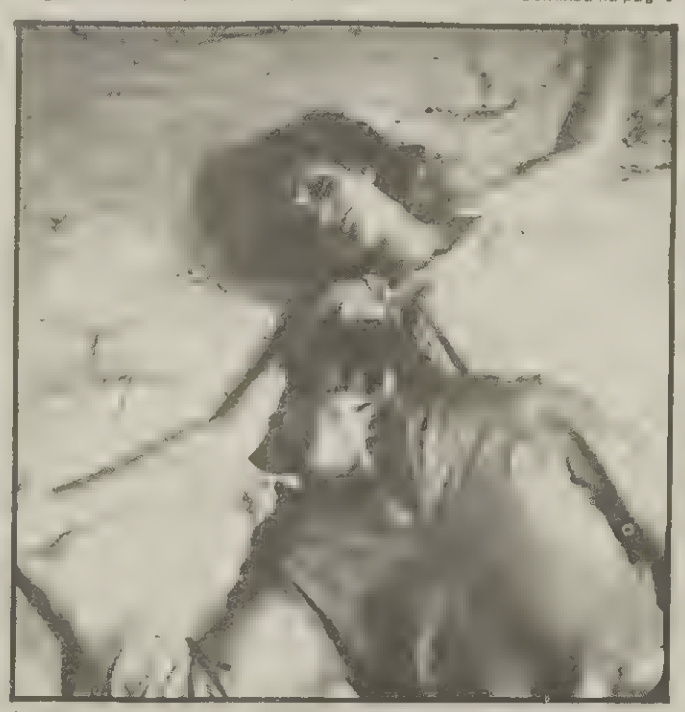
A peça, versão musical da cantata do mesmo nome do célebre poeta Pablo Neruda, vem a Portugal, em trabalho do Teatro Konsomol Leninista de Moscovo, por iniciativa da CGTP/IN, em colaboração com o Sindicato dos Trabalhadores da Cultura da União Soviética. Foi estreada em 1976, leva já 183 representações, foi vista por 182 mil pessoas, sobe ao palco com 29 artistas (idade média de 27 anos) e técnicos que formam um colectivo de 76 pessoas.

O Teatro Konsomol Leninista de Moscovo encenou, nos últimos anos, as peças «Till» (de C. Coster), «Ivanov» (de Tchecov), «Khoria» (Drutse), «Ladrão» (Myslikvski), «Rapaz da Nossa Cidade» (Simonov), «Estudo Revolucionário» (Chatrov) e «Jogos Violentos» (de Arbusov). A encenação de «Estrela e Morte de Joaquim Murieta» é de Mark Zakarov, com argumento de Pavel Gruchko, música de Alexei Ribnikov, coreografia de A. Droznin, cenografia de A. Ivanov e figurinos de M. Koreneva.

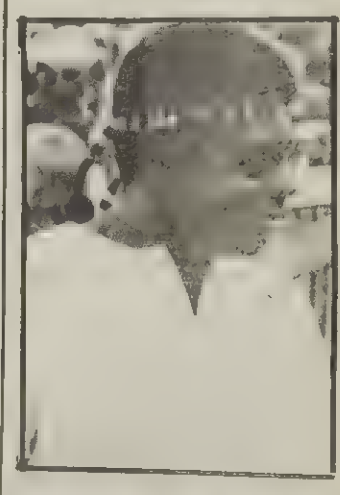
De Pablo Neruda, duas coisas. Prémio Nobel e Prémio

Continua na pág. 8

Sete dos 29 artistas do Teatro Konsomol Leninista de Moscovo



Uma cena de «Estrela e Morte de Joaquim Murieta»



Festival de Jazz Contemporâneo em Setúbal

págs. 4 e 5

Circuitos paralelos

«OS VERDES ANOS»

Não é título de filme, nem Paulo Rocha plagiado, sequer nome de peça de teatro. «Os Verdes Anos» é o título de uma obra literária que, sendo um relato memorialístico, tem interesse cultural e histórico. Intitulam-se «Os Verdes Anos» as memórias de Chianca Garcia que o «DL» vai publicar a partir do dia seis de Outubro, um sábado. Recomeça assim o «DL» uma colaboração interrompida há quatro anos («Cartas do Brasil») e que vinha sendo publicada ininterruptamente desde Outubro de 1962. Mas a acompanhar Chianca Garcia, prometemos mais surpresas. Para muito beve. Mas... o seu a seu tempo. «Off-record»: os «Circuitos Paralelos» souberam que Chianca Garcia irá ser muito em breve alvo de um filme sobre a sua vida e obra.

JAZZ JÁ AMANHÃ

Começa amanhã a maratona do I Festival de Jazz Contemporâneo de Setúbal. A partir das 15 horas, no Pavilhão do Clube Naval Setubalense, com capacidade para 4500 pessoas. Uma sessão é a 200$00 ou 250$00 (50$00 de desconto para os sindicalizados). «Os Cómicos» são os organizadores. Os apoios múltiplos e alguns preciosos como os prestados pelo Centro Cultural de Setúbal, pela Câmara Municipal e pela Arta (Centro de Documentação de Arte Actual). Hoje começam já os seminários sobre Jazz. E para os portadores de bilhete, há camping, cuidados médicos no Pavilhão, «baby sitting» para as criancinhas, comes e bebes (comida quente) e carreiras até mais tarde. São 16 os grupos e nove as suas nacionalidades. Serão muitas horas durante o seu fim-de-semana musical.
Da Companhia Lubat diz a crítica: «música blasfematória e destruidora». Mike Westbrook da Brass Band confessa-se numa entrevista de Maio deste ano:
«Esqueci-me de me encerrar num estilo». António Pinho/José Eduardo Duo, «equilíbrio entre a tradição e a vanguarda» actuou ultimamente em Espanha durante vários meses, integrado no quarteto de Paul Stoker e acompanhou Steve Pots. São sete as «Feminist Improvising Group». «É idiota chamar «masculino» ou «feminino» a este ou àquele instrumento» diz Lindsay Cooper do «Feminist» a propósito de algumas críticas que têm sido feitas ao Grupo. O Workshop de Lyon é talvez o grupo de músicos que mais se distinguiu no conjunto de produção da nova música improvisada francesa. «É música de fábula», escreve um crítico em Jazzmag. Daunik Lazro: «Aos 15 anos descobri Bechet e um clarinete». Richard Teitelbaum é um americano de 40 anos e é um dos maiores especialistas da actualidade no domínio da música electrónica improvisada, sendo consultor técnico de Rober Moog, o «pai» do sintetizador. Paul Motion Trio, Peter Brotzman e John Tchicai são mais algumas das atracções que encherão de sons e «gestos» o pavilhão do Clube Naval Setubalense.

OLIVAL BASTO VAI NOS CINCO

A União Desportiva de Olival Basto completa agora em Outubro cinco anos de ~~actividades~~. E avança com um programa ambicioso e variado. Só cinema no mês de Outubro de um a 30 (um filme em cada dia) sempre às 21 e 15, poderão ser vistos gratuitamente «O Costa do Castelo», «Leão da Estrela», «As Horas de Maria», «A Canção de Lisboa», «Benilde ou a Virgem Mãe», «Deus, Pátria, Autoridade», «Trás-os-Montes», «Uma Abelha na Chuva», «A Fuga», «Histórias Selvagens», «Cântico Final», «A Lei da Terra», «Madrugada», «As Ruínas no Interior», «O Sal da Terra», «Linha Geral», «O Sangue do Condor», «Camaradas», «Outubro», «Esta Doce Palavra Liberdade», «O Homem da Espingarda», «O Couraçado Potemkin», «O Grande Elias», «Nos Dias de Outubro», «O Velho Novo Mundo», «Libertação! O Golpe Principal», «Libertação! A Batalha de Berlim», «Libertação! O Último Assalto», «Sigo a Minha Rota» e «A Chave».
Haverá ainda algumas jornadas de cultura a partir do dia cinco de Outubro, dedicadas à Noruega, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Polónia, França, Checoslováquia, RDA e União Soviética.
E teatro: no dia 13, pelas 21 horas, o Teatro Infantil de Lisboa apresenta «Vivam os Palhaços». E haverá exposições culturais: de 12 a 21 de Outubro, para todos, «a obra de Alves Redol», de 16 a 24, «Tudo para o Homem, Tudo para o seu bem-estar», «A Criança», «A Vida e a Arte francesa», «Gaibéus e o seu tempo».
Se quer saber mais pode dirigir-se à sede da União Desportiva de Olival Basto, edifício do Infantário, Rua de Angola, Odivelas.

MATEUS MUSICAL

Os seus encontros políticos fizeram correr muita tinta. Houve muita fífia. Hoje a Casa de Mateus, no bucolismo dos seus jardins, regressa à música, com o seu I Curso Internacional. Começa já no domingo e é dirigido por Yvonne Lefebure. A seguir, de oito a 13 de Outubro, haverá um curso de canto pela cantora alemã, internacionalmente conhecida, Elizabeth Grummer e pelo cantor Hugo Diez.

O CINEMA DA CGTP

A União dos Sindicatos de Lisboa, para comemorar o 9.º aniversário da CGTP/INTER, vai realizar no Palácio Foz um ciclo de cinema dedicado ao trabalho e aos sindicatos. Assim, no dia 1 de Outubro, passa o «Tudo Vai Bem»; no dia seguinte, o «Sal da Terra», no dia três, «Delito de Amor» e no dia quatro «FIST».

TEATRO NA FIGUEIRA

Realiza-se de um a sete de Outubro, no Museu Municipal da Figueira da Foz, um ciclo de jornadas para divulgação teatral. O FAOJ teve a iniciativa (é justo realçar a intensa actividade nos últimos meses deste organismo do ME) e as Casas da Cultura da Juventude de Coimbra e Figueira da Foz prestaram a sua colaboração. Serão temas deste pequeno curso, «Dinâmica de grupo» (trabalho de corpo e expressão dramática), «Iniciação ao teatro de fantoches» e «Sociologia do teatro». No âmbito das jornadas realizar-se-ão ainda sessões de animação para crianças e um ciclo de cinema sobre Shakespeare. Serão exibidos os filmes «A Quimera de Ouro» (Charlot), «Festival Popeye», «Animação Canadiana», «Hamlet» (Laurence Olivier), «Macbeth» (Roman Polanski), «Júlio César» (Joseph Mankiewkz) e «Falstaf» (Orson Welles).

DEFESA DO PATRIMÓNIO EM LEIRIA

As associações de defesa do património cultural vão reunir-se no próximo domingo em Leiria, em encontro nacional. Com esta iniciativa pretendem criar as necessárias condições para a protecção da riqueza histórica e cultural do País. A ideia e a organização cabem à assembleia cultural de Leiria, ao núcleo de arqueologia e arte da Marinha Grande e à associação da Propaganda e Defesa da região de Alcobaça. E na calha surge, desta vez em Tomar, e entre 12 e 14 de Outubro, o primeiro encontro para o estudo e protecção do património da região. Para lá dos debates em torno de tema e matéria que tem a ver com a nossa identidade, haverá ainda visitas guiadas a diferentes pontos da região, e alguma reflexão, que o tempo não é muito, sobre o património natural, o desenvolvimento urbanístico e arquitectónico da cidade de Tomar, o património monumental e cultural da região.

ARQUEOLOGIA EM PENAMACOR

Penamacor, cujo presídio militar por onde passaram muitos estudantes antifascistas das greves de 62 e 69, está hoje a contas com outro passado, empenhada também na conservação duma memória colectiva. É já nos dias cinco e seis de Outubro que a expensas da Câmara Municipal se vai realizar o primeiro colóquio de Arqueologia e História do concelho de Penamacor. Surge esta iniciativa no âmbito das comemoraçêos do 790.º aniversário da fundação da vila por el-rei D. Sancho I e do 280.º aniversário do nascimento do médico natural daquela vila, António Ribeiro Sanches, figura de dimensão europeia na pequenez inquisitorial do século XVIII que nos habitava.

DOMÉSTICAS À FESTA

Tempo: amanhã à noite. Local: Alcântara, no Centro Popular da Cultura na Rua Leão de Oliveira, 1, ao Calvário. Escreva na memória: trata-se da festa da vassoura cujo objectivo é a angariação de fundos para o primeiro congresso das empregadas domésticas e mulheres a dias. Para as canções já há a garantia do Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria, Sino dos Gráfico e o Nuno. Para o teatro conta-se com Io Apoloni e o teatro Granel com uma peça infantil. Mas também há fados com Lurdes e Helena Castro. A entrada é mais barata que um SG Gigante — apenas 30$00

SARDINHAS À ZÉ VIANA

José Viana que fez de cozinheiro exímio numa das grandes revistas possíveis no período marcelista vai oferecer no dia um de Outubro a horas condignas, às 13, uma sardinhada na Academia de Santo Amaro. As surpresas virão na altura. Mas já poderemos adiantar algo, que nos tempos que correm não se oferece uma sardinhada só para se contar duas ou três anedotas: Dora Leal e José Viana vão anunciar a criação de uma nova companhia. Não conseguimos saber o nome da primeira peça. Mas poderemos avançar que o encenador será Fernando Gusmão. Evoé, para todos os participantes.

OLHA A «JOANA»

«Joana», grupo de teatro, com sede em Cascais, continua ainda em tábuas no casarão cor de rosa de «A Comuna», à Praça de Espanha, durante este fim-de-semana (às 11 e 18 horas de sábado e às 11 e 16 horas de domingo). A peça é o «Brinquedo, furunfunfedo, mesericuntedo». Ou seja: «uma desmontagem festiva, cantada, mimada, e a cores, das relações criança-adulto e vice-versa, através do brinquedo como objecto e pretexto». Estreou em Junho na Alemanha e é uma criação colectiva de Ana Morato, Bibi, Leonardo Melo, Joaquim Castro Caldas, Suzete Bragança e Teresa Garcia, com coordenação de Geraldo Tuchê e músicas de Sérgio Godinho.

MÚSICA PARA BAIRRO

No próximo domingo, o parque Silva Porto, junto ao bairro de Santa Cruz de Benfica é palco ao ar livre de Animação Musical, só possível ao entusiasmo da Juventude Musical Portuguesa. Durante cerca de três horas (das 15 às 18) vão funcionar oito grupos de animação musical distribuídos por literatura infantil e música, conjuntos instrumentais, jogos rítmicos, canto, construção de instrumentos rudimentares e teatro e música.
A iniciativa envolverá cerca de 300 crianças.

CURSOS DO AR.CO

Estão abertas as inscrições para os cursos do AR.CO (Rua Santiago, 18, Lisboa) que se iniciam a partir do dia 15 de Outubro, nos sectores audiovisuais, escultura, desenho, design gráfico, fotografia, gravura, madeira, ourivesaria e pintura.

MESMO «VIRAGEM» DO PORTO

Tem sido pouco referenciado e já vai no seu quarto número a «Viragem» revista, segundos responsáveis, das «novas gerações» e de «intercâmbio e debate de problemas universitários e de recém-profissionalizados». A sede é na Rua Miguel Bombarda, 427, 3.º F, Porto e além de um levantamento sobre que futuro para esta geração, há colaborações, algumas valiosas, de Augusto Santos Silva, Nuno Teixeira Neves e Rui Graça Castro Feijó. O próximo número a sair em Outubro promete: a tropa. «Viragem» está cheia de esperança. É um projecto e já uma realidade a seguir com toda a atenção. Por si.

ROGÉRIO RODRIGUES

«48 anos nunca mais», de António Carmo, um jovem de 30 anos que inaugura no próximo dia um de Outubro uma exposição na Galeria de Arte do «Primeiro de Janeiro»

DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR
Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração
INACIO, CUNHA & REBELO, LDA.
Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dt.º lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

Cinema

ALMAS PERDIDAS" de Dino Risi

FICHA:
Título original: Anima persa.
Realização: Dino Risi (Itália-França-1976)
Argumento: Bernardino Zapponi e D. Risi, **segundo romance homónimo de** Giovanni Arpino.
Fotografia (Technospes): Toni delli Colli.
Cenários: Luciano Ricceri.
Música: Francis Lai.
Montagem: Alberto Gallitti.
Interpretação: Vittorio Gassman **(Fabio Stolz)**, Catherine Deneuve **(Elisa Stolz)**, Danilo Mattei **(Tino Zanetti)**, Anicée Alvina **(Lucia)**, Ester Carloni **(Annette)**, etc..
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox.
Cinema: Castil
Classificação: Interdito a men. 13 anos.
Duração: 102 minutos.

Há um medo sintomático que assola o mais recente cinema de Dino Risi. Não um medo civilizacional, não uma qualquer decadência histórica, uma lucidez de classe encostada ao hipotético muro da cada vez mais hipotética revolução; mas um medo físico, concreto, palpável, o medo de um tempo que passa e apaga com uma irredutível firmeza os traços em que nos reconhecemos. Nascido em Milão a 23 de Dezembro de 1916, Dino Risi chega ao fim da década de 70 sob o fantasma obsessivo da velhice. Pois de que outra coisa falavam **A alcova do bispo** ou **Nostalgia do amor**, de que outra coisa fala este **Almas perdidas?**
Engana-se redondamente quem quiser ver neste filme uma qualquer parábola em torno de uma burguesia decadente: seria ridículo, se tal fosse o real cerne da película, pintar essa burguesia no cenário faustosamente **faisandé** de uma Veneza mais sedutoramente apodrecida que nunca; seria pura diletância caracterizar essa burguesia em traços esquizofrénicos, entre um passado morto e um futuro que não há. E isto tanto mais que um dos pólos definidores da burguesia é a sua desmemoriação histórica: veja-se como digeriu, sem amargos de boca de maior, o fenómeno nazi-fascista. A burguesia não é (ainda?) passadista pela simples razão que os seus códigos não ancoram numa

Catherine Deneuve e os adereços de uma assumida representação

qualquer ordem imanente ao mundo (que um dia tivesse tido uma «idade de ouro»); pelo contrário: os valores burgueses, sendo baseados na acumulação de capital e na reprodução das condições que o permitam, são essencialmente pragmáticos e, portanto, de extrema maleabilidade e adaptação. Só isso explica, por exemplo, que a burguesia alemã seja, no espaço de quatro décadas, sucessivamente nazi, cristã-democrata e social-democrata, ou seja, atravesse incólume zonas de valores tão díspares quanto os que caracterizam aquelas opções políticas.
Almas perdidas parece-me, portanto, muito longe de quaisquer conotações imediatamente ideológicas, que só com extremo forçar dos materiais que compõem o filme será possível tentar nele descobrir. Ao contrário, julgo mais ou menos evidente que se está perante uma ficção onde se debatem os problemas que a passagem do tempo, o envelhecimento provocam, o medo de já não nos reconhecermos, um dia, ao espelho, de assistirmos ao desgaste e à morte das coisas e das pessoas, o medo de nos sentirmos estrangeiros num mundo que se transforma. E a esquizofrenia de Fabio Stolz (excepcional trabalho de Vittorio Gassman) não é outra coisa senão a divisão doentia entre dois mundos, um, impossível, que o leva a uma certa **exibição** de loucura, outro, real, que o insatisfaz porque nele se não reconhece.
Utilizei a palavra **exibição** porque me parece que um dos componentes mais importantes deste filme é a assumpção de que todo o comportamento social é, antes de tudo, uma certa forma de espectáculo, de encenação, de exibicionismo. A «loucura» de Stolz é discutível que seja real (isto é, que passe, automaticamente, do estado são ao estado demente), parecendo bastante mais que Stolz encena a sua demência como uma representação para si e para os outros (não esquecendo caracterização, guarda-roupa, efeitos sonoros...), uma representação que, ao contrário do que pode parecer, se esforça bastante para ter os seus espectadores. Outro factor em que se assume, sem rebuços, a «artificialidade» dos códigos sociais é na caracterização dos interiores, a sombra e a luz como forma de criação de espaços de representação, as refeições como modo de assegurar zonas em que se representam as hierarquias familiares, a cumplicidade enfim de toda uma série de personagens (supostamente «sãos») no espectáculo da loucura.
A representação quotidiana surge-nos assim como um modo eficaz de garantir uma certa estabilidade, ao esconjurar fantasmas, ao permitir que, **travestindo-se** de outro, o **eu** possa manter uma existência coerente. Mas (e é este o problema último de todos os que fazem, como forma de vida, representações, um realizador ou um actor, por exemplo) se se conalizar para o **outro** os sentimentos, a **repulsa**, o desejo, o medo ou a alegria, que espaço social fica para o **eu.** Isto é, não se ficará preso à necessária vivência por ficção interposta, à esquizofrenia? Como se vê, Risi envelhece dolorosamente. Felizmente que não os seus filmes, cada vez mais apurados, lúcidos, cortantes.

Mickey nasceu em 1927: uma bonita idade para a mais célebre figura do cinema de animação

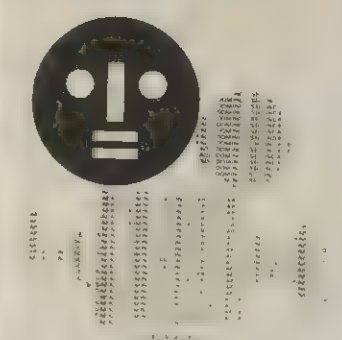
Mickey tem 52 anos

Foi em 1927 que Walt Disney criou a figurinha de Mickey Mouse. Para comemorar os cinquenta anos de vida nas telas de cinema (e nas histórias em quadradinhos e nos bonecos infantis e nas pastilhas elásticas e nos cromos e etc., etc.), as «Walt Disney Productions» montaram alguns dos seus melhores desenhos animados numa longa-metragem intitulada **Jubileu do Rato Mickey**, agora em exibição em Lisboa

Nada de novo nos traz essa montagem, a não ser a oportunidade de (re)ver a «família» Disney (Mickey, Donald, Pluto, Pateta, Minnie,...) em meia dúzia de bons desenhos animados que já pertencem à História daquele género. Embora não sendo através de nenhum deles que Disney foi consagrado como mestre do cinema de animação, o certo é que o cuidado posto no ritmo, a exploração dos objectivos e o trabalho sobre o som são elementos suficientes para o espectador se aperceber que há uma diferença em campo.

De lamentar, porém, que os diálogos das várias curtas-metragens não sejam traduzidos (nem por dobragem nem por legendas) o que é um abuso e uma falta de respeito pelo espectador que não é obrigado a saber inglês. Embora anunciado como **falado em português**, tal só é feito na locução (ou seja, na apresentação dos vários «desenhos») e não nos diálogos, de resto saborosos e nunca por nunca inúteis. O que é de espantar é que a Comissão de Classificação de Espectáculos tenha deixado sair o filme em tais condições. Pelos vistos jám nem a integralidade da tradução é norma respeitada pela dita comissão. E assim vamos indo na defesa do consumidor cinematográfico.

Mickey tem 52 anos. Parabéns! A sua festa de aniversário só é toldada porque a gente não percebe o que ele diz.



CINE/PONTO

INTIMIDADE
de Woody Allen
(USA—1978)

Um dos mais apaixonantes filmes do ano, confirmado pelo apoio unânime da crítica e pela adesão do público. Oficialmente, não é «filme de qualidade» mas alguém se incomoda com os corredores do Palácio Foz?

Cinema ABCine — sala A (14.30, 16.30, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

*

A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
de Paul Schrader
(USA-1978)

Um outro merecido sucesso, onde um autor (Paul Schrader) e uma actriz (Season Hubley) revelam a espantosa continuidade do grande cinema americano, incessantemente renovado.

Cinema Quarteto — sala 4 (14.30, 15.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

*

UMA LIÇÃO DE AMOR
de Ingmar Bergman
(Suécia — 1954)

Bergman é já um valor cultural e comercial assegurado e aí está **Uma lição de amor** a confirmá-lo, uma vez mais. Apesar de se tratar de um Bergman menor, este filme conserva, vinte e cinco anos depois, uma jovialidade e uma ironia que apraz salientar.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

▪

AMOR ENTRE MULHERES
de Robert Van Ackeren
(RFA)

O **kitsch** levado às últimas consequências, num processo subvertor de Rodriguinhos, histórias de cordel e fotonovelas assaz contundente. Rigoroso e divertido como poucos.

Cinema Quarteto — sala 2 (15, 17, 19 e 23h)
(interdito a men. 18 anos)

▪

EM NOME DO PAPA-REI
de Luigi Magni
(Itália — 1977)

Pautado pelo cepticismo e por uma veia anticlerical que não é alheia aos portugueses, este filme é mais um exemplo do humor italiano, ácido, popular, contagiante.

Cinema Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

*

UM DIA INESQUECÍVEL
de Ettore Scola
(Itália-Canadá — 1977)

Feito com mestria, indiscutivelmente louvável, quase obrigatoriamente aplaudido, **Um dia inesquecível** ancora porém em cedências tácticas que, politicamente, roçam o oportunismo

Cinema Quarteto — sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

▪

O CÉU PODE ESPERAR
de Warren Beatty e Buck Henry
(USA — 1978)

O maior sucesso do ano? Para lá tende, a um ritmo imparável. Mas, apesar de simpático, não é filme que mereça tanto público, tanto tempo no cartaz.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

*

007 — AVENTURA NO ESPAÇO
de Lewis Gilbert
(G.B. — França — 1979)

Os cenários de Ken Adam são dignos de se ver. O resto é a costumada ideologia consumista dada pelas aventuras do mais

desprezível, imaturo e violento herói da História do Cinema.

Cinemas ABCine — sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45h) e S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

*

JUBILEU RATO MICKEY
de Walt Disney Productions
(USA — 1977)

Mickey Mouse já ultrapassou os cinquenta anos de vida. Bonita idade! Juntando alguns dos seus melhores desenhos animados este filme é um razoável divertimento. Sem nada de novo, porém.

Cinemas Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h) e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(para todos)

▪

O SONO DERRADEIRO
de Michael Winner
(USA — 1977)

Um insulto à memória de Chandler, de Hawks, de Bogart e de Lauren Bacall. Há coisas que não lembram ao diabo: cozinhar «**The bis sleep** desta maneira, por exemplo.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

Música

Os «Spartakus» foram um dos grandes grupos do carrocel musical que este ano o «Avante» na sua festa anual apresentou ao público português

Entrevista com o grupo "Spartakus"

A solidariedade de grande parte da juventude da República Democrática Alemã em relação à causa sociopolítica que, desde Abril de 1974, se tem vivido no nosso País, esteve bem patente entre nós, recentemente e quando da festa do «Avante», com a participação do grupo de música popular daquele país, «Spartakus».
E se pela tradição histórica o nome de «Spartakus» se associa a um dizer não, a um romper de grilhões, a um sair do jugo de algo (ou alguém) que nos oprime, a lição cultural e ideológica que nos foi dada pelos jovens daquele país, que ora nos visitaram, mais não representa de que, em todo o mundo, existe um forte e poderoso elo que une as juventudes militantes e de afinidades culturais conjuntas. E, neste caso, o principal elo foi manifesto na canção popular internacionalista que, algumas vezes nos mais variados idiomas utilizados por esses jovens, foi expresso aos milhares de auditores que compareceram também para os ouvir no Alto do Casalinho da Ajuda.
Daí que, pela sua grande dose de comunicabilidade, aliás até pelo facto de alguns deles «arranharem» mesmo um pouco de português (e daí poderem entoar alguns dos seus temas um tanto ou quanto na nossa língua) conseguissem obter um assinalável êxito junto do vasto auditório, que com eles cantou em coro algumas das composições mais conhecidas de tom vincadamente internacionalista.
E um facto curioso é que, para um espectador (ou auditor) atento do fenómeno da comunicação de massas, o mesmo será dizer do fenómeno da canção política, este grupo não é a primeira vez que pôde ser visto no nosso País. Com efeito, e quando da sua primeira visita a Portugal em Maio de 1975, foi a própria RTP que, num dos seus programas nocturnos, incluiu a transmissão de um concerto dado pelo «Spartakus». E em tal realização, um espectáculo genuinamente de cariz militante, este agrupamento por mais estranho que parença, entoava — talvez por ainda estarem frescos os acontecimentos, entre nós, da revolução de Abril — a canção Grândola Vila Morena, numa versão, calculem, portuguesa. E a par desse tema, apresentava outras composições militantes como «El Pueblo Unido Jamas Será Vencido», de Sérgio Ortega, «Side by Side», «Carta a uma Companheira», «Canção dos pioneiros alemães» (com alusões históricas ao século dezasseis), bem como um tema elaborado para o X Festival da Juventude, em Berlim, intitulado, em versão portuguesa, «Brilha na Terra uma Estrela».
Tudo isto, como dissemos, foi apresentado na nossa televisão, em Maio de 1975, no dia 21, ao que presumimos de apontamentos então tirados.

JOVENS COMUNICATIVOS ONDE SE PATENTEIA A ALEGRIA E A MILITÂNCIA

É dado encontrarmos nos doze jovens músicos amadores que formam o «Spartakus» uma «turma» alegre, comunicativa, com muita abertura ao diálogo, não quisemos deixar de marcar com eles um encontro, o mesmo será dizer uma entrevista. E esta ocorreu a uma hora propícia, à hora do jantar, todos sentados à mesma mesa, bebendo vinho carrascão e cerveja «made in Portugal», enquanto comíamos algumas lascas de peru e outros escolhiam caldeirada de peixe. Entretanto o gravador, fielmente, ia registando a nossa conversa.

— É a segunda vez que vocês estão por Portugal ao que penso.
SPART. — Sim, a primeira foi em Maio de 1975. Nessa altura a revolução tinha sido ainda aqui há muito pouco tempo e vivia-se na altura um ambiente de muito maior euforia do que hoje.

— Como e quando é que foi fundado o vosso grupo?
SPART. — Foi fundado em 1970, em Potsdam, uma cidade próxima de Berlim. A maioria dos membros são estudantes da Escola Superior de Padagogia e, futuramente, trabalharão como professores. No decorrer dos quatro anos de estudos eles cantam e dedicam-se à música nos seus tempos livres.

— Que inclui, principalmente, o repertório do vosso grupo?
SPART. — Sobretudo canções políticas, algumas bastante antigas e outras mais recentes, inseridas na luta da classe alemã, mas também canções internacionais de luta, bem como canções populares.
Registe-se que o grupo, que conta como director artístico Wolfgang Protze e director organizativo — encarregado de marcações de espectáculos, deslocações, etc. — Rudiger Beetz, nos seus quase dez anos de existência, tem percorrido alguns dos mais variados países do mundo, sobretudo alguns daqueles países que se libertaram do jugo da ditadura ou que estão em vias de o concretizarem. Daí que a qualidade das suas canções — que na maioria são compostas ou arranjadas por Wolfgang Protz — seja uma constante a ter sempre em conta. Daí que sejam frequentemente convidados para estarem presentes em festivais de cariz político internacionalista.

— Quais as vossas principais saídas ao estrangeiro até hoje ao fim de uma dezena de anos no activo?
SPART. — Temos participado em vários Festivais da Canção Política. Estivemos no Festival de Berlim, no Festival de Sokolov, na Checoslováquia, bem como em outras realizações de índole militante em países como a Itália, Cuba, Áustria, União Soviética, Roménia, República Federal Alemã e Bulgária. Um dos últimos países onde estivemos, aliás um país bem recente, foi na vossa antiga colónia de Angola, em Abril.

UM REPERTÓRIO SOBRETUDO MILITANTE

— Vocês querem-se referir a alguns dos principais temas, de maior impacto, no vosso repertório?
SPART. — Poderemos falar de canções como «Wieneinen Frieden» ou «Auf Auf Zum Kampf», como muito do nosso repertório (se não a maioria, escrito em alemão) mas há tantas canções que interpretamos. Por exemplo essa canção «Wieneinen Frieden» baseia-se num tema cubano. E pergunta: «O que é que traz a liberdade na luta de classes? Quem é que faz a história senão sempre as massas». Por sua vez o tema «Auf Auf Zum Kampf», versa o tema de dois famosos dirigentes da classe operária alemã, e fundadores do Partido Comunista, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo, assassinados em 1919 apenas 14 dias depois da fundação do partido. Esta canção, que se reporta à sua luta, foi escrita na década de vinte e nela há versos como estes: «Vamos para a luta./Juremos por Karl Lieb».
— Sei que um dos temas que habitualmente também cantam é uma composição dos sindicalistas americanos, que foi há anos muito divulgada pelos Almanac Singers, com Pete Seeger, intitulada «We shall not be moved».
SPART. — Esse é um tema que trata sobretudo do problema que enfrenta, ainda nos nossos dias, o movimento dos sindicatos americanos. E como militantes de uma luta de feição internacionalista não podíamos ignorar as composições ou o folclore que se prende à luta de outros povos, como o povo norte-americano, onde nem tudo é fácil nem bonito. Também lá os movimentos sindicais enfrentam verdadeiros problemas.
— Aliás da música popular norte-americana vocês também cantam habitualmente aquele tema dedicado a Sacco e Vanzetti.
SPART. — Sim, como sabes, foi a Joan Baez que o compôs há aqui alguns anos, e que versa no seu conteúdo o problema dos dois dirigentes sindicais dos Estados Unidos dos anos vinte. Como combatentes conhecidos do movimento operário que eram e pelo perigo que eles representavam para uma certa parte da sociedade norte-americana, eles foram considerados assassinos, por um crime que nunca cometeram, e de seguida executados.
— Apesar de acharmos, pessoalmente, ridículo a recente reabilitação por parte do Governo americano desses dois combatentes (julgados finalmente inocentes) o que é certo é que eles foram executados e a justiça que então lhes foi feita foi essa. Mas falemos de coisas diferentes. Falem-me por exemplo de outras canções. Há por exemplo uma que tem, ao que acho, o nome de uma marca de cigarros. Aliás um de vocês é que o disse há pouco.

TÍTULO DA CANÇÃO: UMA MARCA DE CIGARROS RUSSOS

SPART. — Ah, essa é a canção «Papi Rosi» que é realmente o nome de uma marca de cigarros russos. Esse tema fala-nos da atmosfera que se viveu nos encontros de amizade entre a República Democrática Alemã e a União Soviética. Fala-se aí de comidas, bebidas, sobretudo de se beber muita aguardente russa, «wodka». É aliás à União Soviética que também se encontra ligado o nosso tema «Marússia». E essa é igualmente uma canção muito interessante e divertida, que nasceu depois da Revolução de Outubro naquele país e que aborda sobretudo a libertação dos camponeses.
— Esse apego ao folclore popular, histórico e tradicional, da União Soviética dever-se-á sobretudo ao facto de vocês serem militantes do Partido Comunista no vosso país. Não será assim?
SPART. — Claro que essa é uma razão forte, mas não apenas a única. Repara que nós gostamos sobretudo do folclore comprometido com uma determinada realidade política. É por exemplo o caso do tema por nós interpretado e que se intitula «Partisanen von Amur». Esta canção, que numa tradução à letra quer dizer «Guerrilheiros do Amur» (Amur, como se sabe, é um rio da União Soviética) nasceu enquanto durava a Revolução de Outubro a que já referimos. Fala de um agrupamento do Exército Vermelho que lutou contra os generais brancos e os agressores que tentaram derrotar a Revolução. E os guerrilheiros do Amur combateram bravamente até à vitória. Mas além destas temos muitas outras canções que ora falam do amor ou do problema dos camponeses.

M. C. M.

Fim-de-semana quente em Setúbal com o festival de jazz contemporâneo

O jazz contemporâneo, ou o jazz «avant-garde» se preferirem, estará presente durante este fim-de-semana em Setúbal num dos acontecimentos musicais — para os amadores desta corrente musical — de maior envergadura, dos que se têm realizado ultimamente entre nós. Num festival que, à primeira vista, irá decorrer fora do grande âmbito geográfico da capital, e em que, por ainda ser Verão e decerto se encontrarem muitos jovens nas praias mais próximas dessa cidade (além, sobretudo, dos que irão a Setúbal expressamente para assistir ao espectáculo e que serão a maioria ao que cremos), quais serão, afinal, os principais «trunfos» de tão vultosa «jogada» musical?
Trata-se, com efeito, de uma grande cartada, em termos de um verdadeiro e notável acontecimento musical, designado por «Festival de Jazz Contemporâneo de Setúbal». E quando se envolvem verbas tão avultadas, isto é, quando se mete em «cartaz» um tão assinalável número de músicos — e tantos deles possuidores de um notável «curriculum» no domínio da especialidade — é porque há um suporte (cultural) seguro para que tal acontecimento vá ser um verdadeiro êxito.
Estamos, obviamente, perante um caso de mobilização de massas que sentem uma pendência estética-auditiva em relação ao jazz de assinalável qualidade. Sobretudo em relação àquelas formas jazísticas de «New thing» de que, nem sempre, são praticantes os «jazz-men» que nos visitam.
Com a exclusão de determinadas excepções, evidentemente. E, neste grande festival, que dmínio da especialidade — é porque há um suporte (cultural) seguro para qu a sua representatividade no domínio do «avant-garde» jazístico que se vem praticando nos últimos tempos quer nos Estados Unidos quer nalguns países mais avançados da Europa (neste domínio) como a Inglaterra, a França e a Alemanha, isto para não falarmos do novo jazismo praticado na Noruega ou na Dinamarca.

STEVE LACY O TAL DOS «ESTILHAÇOS»

E, como sempre, falar de jazz obriga-nos a um ponto de referência obrigatório, a América (ou os Estados Unidos se desejarem). E das presenças americanas de maior destaque que estarão em Setúbal, três delas se tornarão — sem desprimor para todos os outros — referência e daí audição obrigatória. Steve Lacy, Sunny Murray e Paul Motian. Dos músicos presentes que virão dar uma mostra do melhor (e pelo menos mais vanguardista) modelo jazístico que se vem desenvolvendo ultimamente na Grã-Bretanha contam-se excelentes intérpretes tais como Evan Parker, Roger Turner ou Gary Todd, bem como esse grande executante que é Hugh Davies e que, além de músico brilhante, se torna particularmente notado por ser ele mesmo que constroi os seus próprios instrumentos. Da França, entre outros nomes contaremos com a presença desse grande percussionista que é Bernard Lubat e do importante grupo «Workshop de Lyon». Do primeiro já tivemos ensejo de assistir a uma das suas brilhantes actuações quando da realização, em Sintra, de um Festival de Jazz em 1976, e onde tocava ao lado desse seu compatriota e notável instrumentista que é Michel Portal. Mas debrucemo-nos um pouco mais sobre a craveira estilística de alguns dos músicos que atrás referenciámos, bem como de outros notáveis executantes que estarão presentes em Setúbal. Constate-se, deste modo, que a importância do saxofonista Steve Lacy é de facto notória no panorama da música de jazz norte-americana da actualidade. Contando-se com um daqueles músicos que, embora já com um longo «cadastro» (no sentido positivo, evidentemente) no domínio desta corrente musical nos Estados Unidos, Lacy foi um músico que soube sempre adaptar-se, com uma objectividade notória, às novas correntes musicais que iam despontando, às novas maneiras de «ler» mas sobretudo «viver» o fenómeno sempre vanguardista — porque em plena mutabilidade constante — dos sonidos jazísticos.

O grupo «Os Cómicos» organizou esta maratona-jazz do fim-de-semana. Mas os apoios locais foram preciosos, desde o Centro de Cultura à Câmara Municipal de Setúbal

Se preferirem Lacy é um historiador do jazz bem actualizado. Ele já tocou com o Cecil Taylor e com tal músico considerou que teve a sua verdadeira aprendizagem musical. Mas a partir daí estaria a «Estrada Larga» (desse grande poeta americano e do mundo Walt Withman) do jazz aberta diante de si a lançava a vigorosa força do seu sax-tenor para a liça em que dialogar(v)am com ele outros importantes instrumentistas como Eric Dolphy, Gil Evans e até com o grande Charlie Mingus. É um músico que se identifica sobretudo com todas as pequenas coisas do real, com o quotidiano. E numa entrevista que ele dava recentemente a Roberto Terlizzi, para a revista «Coda», do Canadá ele referia: «(Os animais) são muito importantes para mim, como parte da vida e da música. Presto muita atenção aos animais. E cada vez que chove estudo a chuva, as suas características musicais. Fico assim com mais informações e isso permite-me fazer melhor música». De realçar que quando de uma das suas passagens por Lisboa, num memorável espectáculo então verificado entre nós, seria ele o principal «comunicante jazístico» do primeiro disco de jazz gravado ao vivo em Portugal e que recebeu o nome de «Estilhaços». Trabalho esse que contou com a colaboração do José Duarte.

MURRAY EM PERCUSSÃO O VIRTUOSO DA «NEW THING»

Por sua vez o virtuoso percussionista, Sunny Murray não é mais, calculem, do que um dos mais actualizados (ou vanguardistas se preferirem) «bateras» de todo o vanguardismo musical da «new thing» norte-americana. E Murray está para os anos oitenta, como Art Blakey esteve para a década de setenta (ou talvez até já de sessenta) passe embora o respeito que ainda temos pelo seu trabalho. E tal como referíamos recentemente nas colunas deste jornal, o nosso país parece estar predestinado para ser, no ano de 1979, o ponto de passagem de alguns dos melhores baterias de toda a história do jazz moderno. No 25 de Abril (deste ano) esteve por cá o Art Blakey; na Festa do Avante, o Max Roach e agora em Setúbal o Sunny Murray e o Paul Motian. Isto até parece estar a ser «posto em estatítica» num plano histórico, abrenúncio matemáticas.
E como é usual dizer-se só quem não tem olhinhos (e sobretudo, ou unicamente, quem não assistiu aos espectáculos referidos) é que não pode constatar a evolução que tem sofrido no jazz a arte da percussão a partir dos anos cinquenta. Mas demos a palavra a Sunny Murray, quanto a nós, um dos mais legítimos representantes da libertinagem jazística da geração de um Ginsberg, um Gary Suyder ou de uma Patti Smith, daqueles que agora terão os seus vinte ou trinta anos de idade (ou que ainda, mentalmente, são com ele tão como isso).

O I Festival de Jazz de Setúbal que hoje começa está a mobilizar a atenção de todos os que acreditam que ouvir música é consumir cultura

O «DESCRÉDITO» OU QUE ESTÁ NO FUTURO DO JAZZ

Sunny, quando aliás ainda era um verdadeiro «adolescente» no domínio do jazz acompanhou o pianista William «The Lion» Smith. A partir daí era a ascensão acompanhando tantos nomes como Dexter Gordon, Ben Webster ou mesmo o próprio Kenny Drew, seu velho amigo. Assim seguiu pelas sinuosas veredas dos enlouquecimentos (diários) dos jazismos, até à maturidade, até ao descrédito. Porque, nestas coisas de jazz, quando se atinge uma determinada «maturidade estilística» no domínio da «new thing», atinge-se de igual modo algo que se pode designar por «descrédito» ou interrogação metzcheana aplicada à música. Para ele o jazz «avant-garde» assume assim como que uma forma enlouquecedora de descrédito que urge desmontar em cada actuação e procurar ir, sempre que possível, cada vez mais longe.

BERNARD LUBAT OU O EXORCISMO DA (NÃO) PANCADARIA

E esta espécie de constante auto-superação (no domínio da técnica estilítica) tanto se tem verificado em grandes percussionistas americanos como europeus, como é o caso do estado-unidense Paul Motian — dotado de assinalável técnica e já longa carreira — ou do francês Bernard Lubat. E embora deste último músico, que como já referimos esteve entre nós em 1976, um ponto há a assinalar. A sua tendência perfeccionista, o seu apurado rigor esteticista, que aliás muito tem desenvolvido desde então até aos nossos dias.
E poder-se-á perguntar se cerca de três anos poderão contribuir para a melhoria de qualidade estilístico-interpretativa na maneira como um determinado músico se serve dos instrumentos de percussão que habitualmente utiliza. É que, com Bernard Lubat, de quem aliás já tivemos ensejo de assistir a espectáculos por mais de uma vez, a sua evolução técnica é realmente notória nos últimos anos. Senão veja-se depois de ter acompanhado, durante quase dois anos, Stan Getz numa «tournée» daí veio um bichinho roê-lo por dentro, como que lhe fazendo ver que havia muita coisa a explorar na cultura «batida» da negritude e ele já o prova nos seus exímios percussionismos. Ele mesmo considera o lugar que teve na música «free» a música negra nestes termos: «Ela é muito importante como uma lembrança de dança e 'transa'. O meu problema é ser capaz de tocar com todos os homens da terra, qualquer que seja a sua cor. Espero estar a enfrentar os problemas da minha época com coragem. Acima de tudo quero viver».
E além de todos os músicos que nos referimos poderíamos adiantar muitos outros nomes aliciantes em cartel, neste importante Festival de Jazz Contemporâneo de Setúbal cuja realização, da responsabilidade do departamento de música do grupo «Os Cómicos», se nos afigura de facto como um acontecimento cultural de destaque para este fim-de-semana. E para os casais que tiverem filhos, as preocupações poderão ser menores se pensarem que (tudo bem pensado) se montou um «baby sitting» no local.

M.C.M.

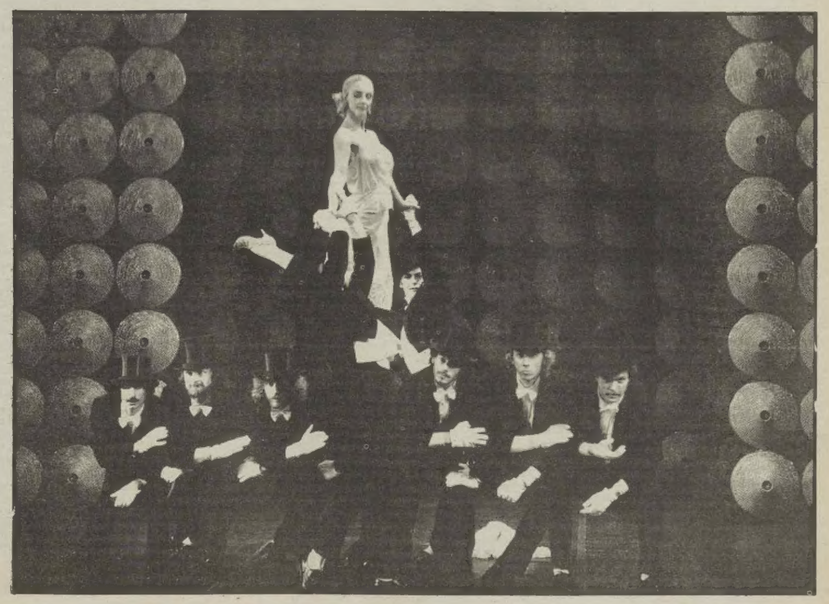
TEATRO MUSICAL 1979

Satie, Picabia, René Clair e o seu "ballet" instanteneísta

Nos anos vinte Paris era uma festa. Escreveu-o Hemingway na crónica dos tempos que por lá passou, já quando trocava o jornalismo pela ficção. Apostava nas corridas para ganhar algum dinheiro, visitava Gertrud Stein, encontrava Joyce nos restaurantes, ensinava boxe e Ezra Pound e aturava os ataque se hipocondria de Scott Fitzgerald. Da festa de Hemingway não fazia parte a música. Mas a pintura estava lá. A pintura estava em toda a parte: era, da festa, o «décor» natural. Invadia tudo, dava a medida das coisas. De um mau conto se dizia: «impendurável» (o **inacrochable** com que Gertrud Stein fulminava tal ou tal ensaio literário considerado medíocre). E talvez para melhor se **pendurarem**, os espectáculos de bailado (a começar pelos dos «Ballets Russes» de Diaghileff) solicitavam cada vez mais a participação criativa de artistas plásticos. Na **Parade** (1917) os cenários e figurinos de Picasso tinham uma importância central, ao lado da música de Satie, do argumento literário de Cocteau e, naturalmente, da coreografia de Massine.
De arte não se esperava uma **mensagem**, um apelo à razão ou à compreensão. A arte fazia parte do **habitat** da festa, como os Ford e os Citroën ou a mania dos banquetes. Como os objectos de mobiliário: como uma cadeira (Cocteau), como «um bom **fauteuil**» (Matisse).
«Quero que se construa uma música onde eu habite como numa casa» diria, em síntese, o mesmo Cocteau no célebre manifesto **Le Coq et l'Arlequin**. E daí a **musique d'ammeublement** que Satie escreveu para uma peça de Max Jacob:
música-para-não-ser-ouvida...
Mobilar era encontrar o lugar cómodo onde a festa decorresse, construir a casa onde nada faltasse: pintura, música, literatura, teatro, bailado e até cinema, tudo isto «não com maiúsculas, mas com minúsculas». Não se tratava de aprofundar um qualquer sentido mítico ou místico do espectáculo, nem de comunicar uma metafísica, nem de celebrar uma cerimónia solene. Não se tratava, em suma, da «arte total» ou da «arte do futuro» de Bayreuth, considerada quase um sucedâneo da religião: «Existem obras longas que são curtas. A obra de Wagner é uma obra longa que é longa, uma obra em extensão, pois o aborrecimento parece a esse velho deus uma droga útil para obter o embrutecimento dos fiéis» (Cocteau, no já citado **Le Coq et l'Arlequin**). Tratava-se então apenas de tornar a «casa» mais funcional e a festa mais divertida. Dentro deste projecto estético, cujo princípio ou ponto de partida poderia ser o de que a arte é para se usar mas não para se explicar, a interpenetração de diferentes meios de expressão era a coisa mais natural.

ACABAR COM O HÁBITO DE EXPLICAR TUDO

Se o artista se exprime, isso não significa que seja obrigado a explicar-se. É preciso que as pessoas percam «o hábito de explicar tudo...», dizia Francis Picabia, co-autor com Satie e René Clair de **Relâche**, um dos exemplos mais acabados da arte dos anos vinte em França, agora ressuscitado no Festival da Holanda.
Relâche (expressão utilizada na língua francesa para designar o período em que um teatro se encontra fechado, sem qualquer peça no cartaz) pretendia ser um «ballet instantaneísta em dois actos, um entreacto cinematográfico e a cauda do cão», tal como o descrevia Picabia, que o concebera, ao que parece, a partir de uma sugestão de Blaise Cendrars. Como numa charada, o pintor e novelista resumia assim a acção do «ballet»: «O meu primeiro é uma bela mulher vestida por Jacques Doucet. O meu segundo é um galã brilhante como um diamante. O meu terceiro é um bombeiro ostentando a Legião de Honra, que aqui aparece para o caso de haver fogo! O meu quarto é um camelo. O meu quinto são homens em fato de cerimónia. O meu sexto é a cauda do cão. O meu todo é um sucesso. Qual é a coisa qual é ela?»
A reconstituição levada à cena na Holanda, com coreografia de Jochen Ulrich e interpretação da Companhia de Colónia (RFA) e da «Het Nederlands Kamerorkest» sob a direcção de Reinbert de Leeuw, seguia à risca o plano original de 1924, montado por Rolf de Maré, empresário da «Compagnie des Ballets Suédois».
Num «décor» constituído por centenas de reflectores, surgia uma mulher, que acendia um cigarro e fumava enquanto ouvia música.



CRISE NO CINEMA EUROPEU

Relações entre a TV e o Cinema

O cinema, após ter o monopólio da imagem durante muitos anos, com o advento da Televisão foi relegado para segundo plano como mais um membro da família dos audiovisuais. E é exactamente esta disputa entre dois membros da mesma família que se transformou de momento no problema mais quente da profissão cinematográfica. Em vários países como a França têm-se desenvolvido violentas campanhas contra a televisão em que é vista uma concorrência preversa, em consequência de uma realidade que já ninguém contesta: quanto mais aumenta o número de filmes teledifundidos, mais baixa a frequência das salas de cinema.

Entre algumas das acusações que são feitas à TV aparecem como crescentes o facto de a esta não pagar bastante caro os direitos de autor pela passagem de filmes de cinema. Por exemplo: o preço médio da compra de filmes em França (onde a TV passa 250 filmes) é da ordem dos 220 mil francos. Quanto ao sistema da co-produção cinema-TV, para o cinema não passa de mais uma forma de escamotear os verdadeiros, problemas na medida em que o resultado da co-produção equivale a comprar filmes em condições mais vantajosas. Esta tese encontra confirmação na política dos Estados Unidos onde a tendência mais recente das cadeias da TV é financiar os filmes na fase do guião. Asseguram assim um abastecimento de filmes mais seguro e uma despesa menor do que se tivessem de comprar filmes já realizados. Por outro lado, e esta é a tese alemã, de que já nos fizemos eco no texto da semana passada, a televisão poderá constituir a rampa de lançamento dos novos cineastas («Nachwechs») que o cinema, nos seus anos de euforia, se encarregava de formar ele mesmo, o que hoje lhe é totalmente impossível.

AS CAMPANHAS ANTI-TV

Em França, em Janeiro e Fevereiro de 1978, rebentou uma violenta campanha contra a Televisão, levada a cabo pelas associações patronais do cinema que acusavam a TV de matar o cinema francês mesmo quando neste país existe um caderno de encargos para as três cadeias. As suas disposições fixaram o número máximo dos fitmes de longa-metragem programáveis durante um ano pelo menos 50 por cento de origem francesa com um pagamento ao fundo de apoio de uma espécia de multa, composta duma parte fixa e duma parte variante consoante o número de filmes difundidos. É pedido à TV francesa que atinja progressivamente a cota dos 60 por cento dos filmes no que concerne e emissões de ficção de origem francesa. Em 1977 foram difundidos 517 filmes (459 em 1976) dos quais 252 eram franceses (203 em 1976). Mau grado estes números, a indústria de cinema denunciou as horas e os dias de passagem dos filmes e, sobretudo, o preço insuficiente por que são comprados. No essencial o «dossier» estabelecido pelos profissionais de cinema baseava-se nos seguintes números: os filmes são vistos por 4.000 milhões de telespectadores (96 por cento do total) e 175 milhões de espectadores de cinema (4 por cento do total). Em contrapartida a TV francesa não dá mais de 80 milhões de francos aos produtores-distribuidores aos quais, por seu turno, as salas de cinema entregam 620 milhões de francos. A TV dá ao produtor por um filme o mesmo que pede a um anunciante por passar um minuto de publicidade. O relatório, no que respeita à carga fiscal, lembra que as receitas de cinema são tocadas por uma TVA de 17,60 por cento enquanto que para os outros espectáculos é de sete por cento, nomeadamente o «porno ao vivo» (os filmes classificados de «porno», porém, sofrem uma TVA de 33,33 por cento e uma taxa de apoio que sobe dos 13 por cento, taxa normal das outras salas, para 21 por cento).

INVASÃO TELEVISIVA

A Itália e a Bélgica são os países mais invadidos pela Televisão. A Bélgica, por exemplo, tem acesso a várias cadeias de televisão, podendo uma família belga captar 12 canais. Para lá desta verdadeira invasão das ondas para um país com tão fraca superfície mas com um grande número de fronteiras, vem juntar-se as inúmeras emissões da televisão de circuito fechado (de cabo) e a televisão periférica, autênticas pragas em Itália. Estas TV's locais passam um número desenfreado de filmes, que fogem a um rigoroso controlo legal e que ao sistema trazem uma concorrência anárquica. Em 1977 havia em Itália 369 televisões locais.

A TV que prende as pessoas, reduz o poder de comunicação entre elas, está a avolumar e a tornar permanente a crise do cinema

Já na República Federal da Alemanha os problemas são de outra natureza, centrando-se mais nos resultados duma colaboração entre o cinema e a TV. Em 1974 era assinado entre as duas cadeias ARD-ZDF e o Instituto de Apoio FFA um acordo de financiamento e de co-produção de filmes válido por cinco anos. Hoje encontram-se já frutos desta colaboração. Na Suíça é comum ao profissional de cinema o pensamento de que é preciso que a televisão pague a crise. Na Áustria, como na Suíça também aliás, a grande questão é a televisão de circuito-fechado. Duas sociedades deste tipo acabam de ser constituídas. A primeira ambiciona conseguir em sete anos chegar até 450 mil pares da capital enquanto que a segunda conta fazer o mesmo nos Estados federais. Quanto à televisão austríaca ele difunde cerca de 500 filmes por ano. Em contrapartida, a televisão da Noruega, que dispõe apenas de um canal não difunde mais de 65 filmes e, entre estes, o filme norueguês não pode ter menos de 10 anos.

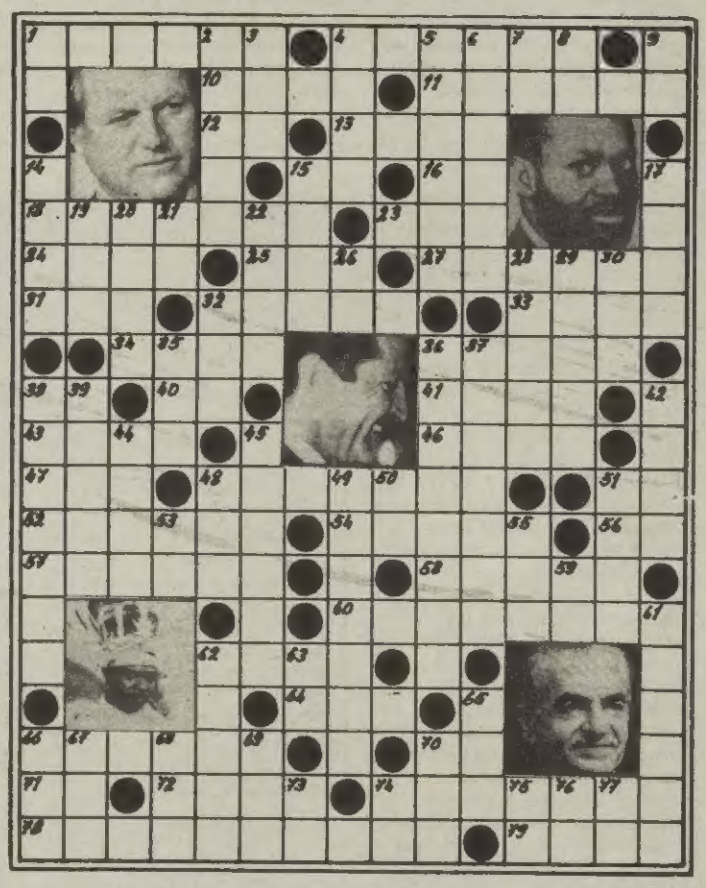
Mas as dificuldades para o cinema vão-se avolumando, quando pensamos que caminhamos a passos rápidos para uma «televisão de abundância» com a TV actual, mais a de circuito fechado, mais a de satélites, mais os programas locais e ainda os programas domésticos por videocassete etc. Ou seja, vão coabitar mass media, grupo-media e self-media, o que já leva alguns a afirmar que estamos no limiar da segunda crise (ainda não passada esta) do cinema. O assunto será tema, com uma tabela dos custos actuais de um filme comprado pela televisão, no texto da próxima semana.

sete PONTO sete

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa». Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes, Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

Lisboa, 28 de Setembro a 4 de Outubro de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18 Agentes de serviços secretos vigiam este senador cuja candidatura à nomeação democrata, constitui uma quase certeza de derrota para Jimmy Carter; 4 Ofensa grave; 10 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas; 11/27 Depois do assassinato de 2 oficiais do Exército e do Governador Militar da Guipúscoa, este presidente do Governo espanhol, decidiu adiar a viagem que deveria iniciar a diversos países americanos; 12 Níquel (sq); 13 Medida itinerária da Pérsia; 15 Gálio (sq); 16 Sufixo que designa Estado; 23 Prefixo que designa terra; 24 Tempo do verbo ser; 25 Preposição e artigo (pl); 31 Ligue; 32 Barbilho de alguns peixes; 33 Cidade do Líbano ao sul de Beirute; 34 Ligas; 36 Composição de palavras que exprimem a ideia de alma, espírito; 38 O mesmo que bétele; 40 Luto; 41 Invulgar; 43 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried; 46 Aves pernaltas; 47 Escarneces; 48 Era o sanguinário ditador da República Centro-Africana que ele transformou em «império», fazendo-se coroar imperador, é o responsável pelo massacre de cem estudantes e, como se isso não bastasse, a sua hedionda pessoa foi agora também acusada de antropófago, ao serem descobertos 4 cadáveres mutilados conservados nos frigoríficos de uma das residências do deposto imperador; 51 Nesse lugar; 52 Rogaram; 54 Tombara; 56 Reis; 57/66 No seu país, a luta armada começou há 15 anos, no dia 25 de Setembro de 1964 e, foi Eduardo Mondlane (depois morto traiçoeiramente pela PIDE) e fundador e primeiro presidente da FRELIMO; 58 Laço; 60/ 62/ 70/ 74 Um enviado especial do ayattolah Khomeini, afirmou que tinha provas de que este imperador deposto e exilado no México, conspirava contra o actual governo revolucionário de Teerão; 64 Donzela de Orleães; 71 Amónio (sq); 72 Cidade da Argélia; 78 Conversai; 79 Vale espanhol dos Pirenéus.

VERTICAIS:

1 Artigo definido (ant); 2 Freguesia do concelho de Felgueiras; 3 Oferecei; 4 Terra baixa e chã (Açores); 5 Poeta português autor de «Os Lusíadas»; 6 Venerou; 7 Compaixão; 8 O mais; 9 Boro (sq); 14 Cidade do Sinquião; 15 Cidade da Hungria; 17 Posse; 19 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel; 20 Ninho (prov); 21 Nosso Senhor; 22 Concedeis; 26 Senhor; 28 Arremessa; 29 Preciosos; 30 O mesmo que eiró; 32 Navegador português que descobriu a foz do rio Zaire; 35 Passado; 36 Fivela; 37 Cidade da Palestina, que foi a capital do reino de Israel; 38 Permeáveis; 39 Dispara; 42 Cortesã grega, amante de Alexandre e, depois, de Ptolomeu I; 44 Guarnecem de asas; 45 Fruto comestível e usado em culinária; 48 Cidade da Ucrânia; 49 Caíra à cama; 50 Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 51 Medida de uma superfície; 53 Letra grega; 55 Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça; 59 Milímetro; 61 Naturalista e fisiologista inglês, autor da célebre obra «Da Origem das Espécies por via de Selecção Natural»; 62 Ratara; 63 Nome da 2.ª letra do alfabeto árabe; 65 Primeira parte do nome da rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859; 66 Primeira parte do nome do general norte-americano derrotado nas Filipinas em 1942, vencedor dos japoneses no Pacífico em 1945, e depois comandante das forças da ONU na Coreia em 1950 e 1951; 67 Patrão; 68 Cidade da República Federal da Alemanha; 69 Acrescentando um ditongo, é homem de armas na China antiga; 70 Moeda da Pérsia; 73 Alternativa; 74 Utensílio doméstico; 75 Nota musical; 76 Alteza Real; 77 Vossa Alteza.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/18 EDWARD KENNEDY; 4 Facada; 10 Aatá; 11/27 ADOLFO SUAREZ; 12 Ni; 13 Jomo; 15 Ga; 16 Or; 23 Geo; 24 Sois; 25 Aos; 31 Una; 32 Cirro; 33 Tiro; 34 Lias; 36 Psico; 38 Pã; 40 Dó; 41 Raro; 43 Otão; 46 Emas; 47 Ris; 48 BOKASSA; 51 Aí; 52 Caíra; 56 Rs; 57/66 SAMORA MACHEL; 58 Liame; 60/ 62/ 70/ 74 MUHAMMAD REZA XÁ PAHLAVI; 64 Arc; 71 Am; 72 Orão; 78 Confabulai; 79 Aran.

VERTICAIS:

1 Ei; 2 Rande; 3 Dai; 4 Fajá; 5 Camões; 6 Adorou; 7 Dó; 8 Al; 9 Bo; 14 Aksu; 15 Gyor; 17 20 Niall; 21 NS; 22 Dais; 26 Sr; 28 Atira; 29 Ricos; 30 Eró; 32 Cão; 35 Ido; 36 Presilha; 37 Samaria; 38 Porosos; 39 Atira; 42 Tais; 44 Asam; 45 Tomate; 48 Bar; 49 Acamara; 50 Sa; 51 Área; 53 Ro; 55 Aam; 59 Mm; 61 Darwin; 62 Roera; 63 Za; 65 Aah; 66 Mac; 67 Amo; 68 Hof; 69 Lab; 70 Xai; 73 Ou; 74 Pá; 75 La; 76 AR; 77 VA.

Música

"Afinal não houve sequestro no S. Luís"

«OS SEQUESTRADOS DE ALTONA», de Jean-Paul Sartre.
Tradução:Orlando Neves.
Adaptação e Dramaturgia:Orlando Neves e Jorge Listopad.
Encenação:Jorge Listopad.
Cenografia: Ana Vieira.
Sonoplastia: Fernando Pires.
Assistente: António Louzeiro.
Interpretação: Canto e Castro, Clara Joana, Elisa Lisboa, Paiva Raposo, Sinde Filipe.
Teatro Nacional Companhia Nacional I. Teatro São Luiz.
Estreia: 20-9-1979.

Carlos Porto

IMPRESSÃO DO ESPECTADOR

A notícia veio nos jornais a de que havia um ou mais sequestrados lá para os lados da António Maria Cardoso, artéria aliás com tristes experiências nesse campo. Desta vez, porém, o boato não se confirma. Com aquela curiosidade um tanto sádica dos que gozam com o mal dos outros, fui lá uma noite destas ver o que havia. Não havia nada. Ou melhor, algo havia.
Venho dizer o quê...
Começava assim. À frente de um pano de boca, mais ou menos «grenat», três ou quatro pessoas, com um ar tremendamente compenetrado, travavam algumas conversas em família, aliás ditas em tomm pausado e cortês. Havia à esquerda um candeeiro cor-de-rosa, bem bonito, e um espelho também aproveitável, embora não «funcionasse» (era só para fazer vista, embora o autor até desse pistas para o seu aproveitamento); havia ainda uns cadeirões e outros móveis bastante leves e bonitos que não tinham nada a ver com o «décor» e as mobílias pesadas, escuras, que seria de esperar na casa de um velho industrial, muito germânico e muito rico.
Havia um outro candeeiro, ao centro, que era o candeeiro dos interrogatórios e servia também para prejudicar a visão do espectador.
As personagens além de conversas e fazerem juras sobre uma Bíblia, passavam o tempo a apagar e a acender os candeeiros pelo que se supõe que tinham vocação (secreta?) para electricistas. Uma delas, quando não tinha maisnada que fazer, pegava num violoncelo e desatava a tocar uma linda melodia.
O caso parece que erao seguinte: o senhor mais velho descobrira que tinha um cancro na garganta (tosse) coisa que lhe dava para uns meses de vida. O facto, a julgar por ele próprio e pelas reacções dos circunstantes, todos familiares, não tinha qualquer importância, porque, pelos vistos, para aqueles lados trata-se a morte por tu. Devo esclarecer que os espectadores também nõ se sentiram afectados.
Nas conversas que se seguem a essa revelação, fica-se a saber que há no passado dos Gerlach coisas mais ou menos tenebrosas (para nós, espectadores, porque para os actores não aquentam nem arrefentam), como seja, por exemplo, a venda de um terreno aos nazis para a construção de um campo de concentração (uma cena do «Holocausto» — imaginária, claro — ficava ali a matar). Sabe-se também que houve problemas do catano por causa de um filho que fora para a guerra e praticara acções bastante feias.
A nora do tal senhor que tinha o cancro — senhora-sempre bestialmente bem arreada — parece não gostar muito da conversa. O pior está ainda por vir. É quando se descobre (embora toda a gente o saiba) que o tal rapaz que fez coisas indecentes, vive há 13 anos voluntariamente sequestrado no quarto de cima onde só a irmã que é a tal senhora que toca violoncelo e veste saia e blusa, o pode visitar. É então que o pano sobe e vemos o tal jovem que tem um retrato do Hitler na parede, grava discursos dirigidos aos caranguejos, e, em vez de um pobre sequestrado, é um sujeito muito bem dispostinho da vida. E vai-se já perceber porquê
É que além de ter a papinha, com champagne, a tempo e horas, além de não sofrer os horrores da poluição, o homem ainda por cima papa a maninha, que o grama à brava. E, aliás, prepara-se para papar a cunhada ao que, de resto, o irmão não liga grande coisa.
O auto-sequestrado convencera-se que a Alemanha estava completamente na mó de baixo, castigada pelos vencedores da guerra, e daí a sua atitude.
Quando a cunhada — que tinha sido estrela, como se diz no palco, numa linguagem muito bem — lhe abre os olhos, o rapaz não resiste.
E ele e o pai resolvem escapar-se desta para melhor: metem-se no «Porsch» da irmã que faz 180 (máquinas antigas) e lá vão eles atirar-se ao Elba, o que também não se pode dizer que faça uma grande mossa aos sobreviventes (se vos parece — herdam a maior construtora naval do país).

EXPRESSÃO DO CRÍTICO

«Os sequestrados de Altona» é inesperadamente um mau espectáculo. Digo inesperadamente porque Jorge Listopad é não só um artista sensível como um homem de teatro inteligente, culto e arguto. O conjunto de espectáculos que dirigiu entre nós confere-lhe uma autoridade, nesse campo, que poucos poderão discutir. É caso para perguntar: o que se passou? É certo que a peça de Sartre envelheceu. Envelheceu mas existe, facto de que se duvida ao ver o espectáculo. E existe de tal maneira que quando a vi, relativamente há poucos anos, em Madrid, tratava-se de um espectáculo empolgante.
A meu ver, o texto foi vítima de um trabalho dramatúrgico (e de adaptação, se quiserem) totalmente errado, e que a encenação agravou esses erros. Convém entender como e porquê.

O cancro e a loucura — eis os sinais de que Sartre se serviu para marcar nas suas personagens (uma família) o estigma da falta, ou do crime, à maneira dos trágicos gregos. Aqui, o crime tem um nome preciso, definido, incontroversamente histórico: chama-se nazismo. Atenuar esse significado é prejudicar irremediavelmente o sinal emitido. O que se deve pedir a uma leitura minimanete correcta e eficaz desta obra é que dê ao espectador os dados necessários para que ele possa entender o fenómeno.
Ora nesta versão grande parte desses dados foram escamoteados. Não que o texto não deva ser cortado, montado, o que se quiser. Há nele longas conversas, morosos desvios, até desnecessárias repetições. O que aconteceu, porém, é que os cortes foram feitos, nesta versão, nas passagens erradas. Cortaram-se, para exemplificar, as cenas de «flash-back».
O que teve logo, como efeito, lançar no espectador, como aconteceu em relação a uma crítica que li, em que se dizia que a culpa era do Sartre que punha as pessoas a contar histórias, em vez de pôr as personagens a vivê-las.
Essas passagens são muito importantes no contexto ideológico do espectáculo (mais do que no seu aspecto dramatúrgico) porque ajudam o espectador a situar as personagens. Parece evidente que ver as figuras da Gestapo no palco será mais forte, mais clarificador, do que ouvir falar nelas.
Quis-se com estes cortes concentrar a atenção do espectador na personagem de Franz, criando à sua volta uma atmosfera de «suspense». Quer dizer-se sacrificou-se a carga política do texto e a sua clarificação, ao melodrama.
Não será exagerado dizer que a adaptação acabou por transformar a tragédia sartreana numa comédia centrada num bizarro triângulo amoroso.

Parece óbvio, por outro lado, que «Os Sequestrados de Altona» é uma peça feita de tensões. Desde o início, em que se sabe que o velho está a morrer, até ao final em que velho e filho se preparam para se matar, passando pelo relacionamento das personagens, pelas descobertas que se fazem dos seus segredos, pelo conhecimento dos caminhos do passado e do presente — todos os conflitos se estruturam em cadeias de tensões que se vão tornando insustentáveis.
Não sei por que razão, o encenador esbateu de tal maneira essas tensões, para não dizer que as eliminou, que o espectáculo percorre uma linha recta, numa mornidão onde não é possível qualquer sobressalto da água em ebulição.
Dir-se-ia: 1.º — Que Listopad fez este espectáculo para um teatro de bolso, como se o espaço na sua totalidade (palco e sala) não condicionasse a técnica e estética do teatro; 2.º — que pretendeu não incomodar os espectadores com os graves problemas que o texto levanta; 3.º — que resolveu «defender» os actores, «obrigando-os» a interpretações quase brancas, neutras, paupérrimas como contensã e como expressão.
Num espectáculo como este vê-se bem o que significa a falta de uma escola de teatro a sério. O que devia ser interiorização é o vazio, o que deveria ser expressão é o nada. Ah! Stanislavki... Na realidade, o único actor que representa é Sinde Filipe. A meu ver, a linha da sua personagem está quase completamente errada (há alguns momentos em que o actor parece querer agarrá-la correctamente), mas dentro dessa linha é um bom trabalho. O que não é de estranhar porque se trata de um dos bons actores do nosso teatro (lamentável que apareça tão pouco). Paiva Raposo, não conseguiu vencer os sinais de um comportamento cénico muito marcado pelo estilo pomposo, académico, exterior do Nacional. Nem tudo é mau no seu trabalho (caso da visível alteração física do 1.º para o 2.º acto) mas a complexidade da sua personagem só pode ser dada por outros processos de representação.
Clara Joana conseguiu aproximar-se mais da sua personagem (esta é mais fácil, mais evidente: é a intrusa que vai obrigar os outros a olhar-se ao espelho), embora também afinasse pelo mesmo diapasão de surdina, uma surdina onde não fervem as lavas de um mundo prestes a explodir.
Elisa Lisboa, à sua maneira fechada, secreta, mas demasiado para dentro, demasiado incapaz de mostrar as «paixões» ocultas da personagem. Canto e Castro, numa interpretação contida mas igualmente na linha assinalada desteatralização (não confundir com desdramatização) seguida pelo encenador.
Em declarações feitas ao «Sete», disse Listopad que para a próxima vez vai «jogar com a loucura (e o experimental)». Mas então «Os Sequestrados de Altona» não é a loucura do crime, a loucura do poder, a loucura da solidão, a loucura do amor, a loucura da morte, a loucura da loucura?

teatro musical 1979

Continuação da pág. 5

Seguia-se uma «dança sem música», a solo, e uma «dança da porta giratória» com um galã de chapéu alto e casaca. Já então se integravam na coreografia os restantes bailarinos, vestidos como o anterior, mas que depois se iam despindo, revelando por debaixo dos fatos de cerimónia as mais diversas espécies de trajos de palhaços. O bailado prosseguia com a «dança do carrinho de mão» e uma canção mimada.

O FILME DE RENÉ CLAIR

O Entreacto de René Clair foi projectado, nesta realização, também na forma original: filme mudo com a orquestra a acompanhar, em rigorosa sincronia, a sequência das imagens. O filme (que por vezes faz o circuito dos cine-clubes) conta com a participação de Picabia e Satie em pessoa (apontando à assistência um canhão colocado num telhao de Paris), Marcel Duchamp e Man Ray (jogando xadrez), Jean Börlin (coreógrafo) e ainda Rolf de Maré (empresário) e o jovem Marcel Achard. A sequência mais longa, que ganha a partir de certa altura um ritmo alucinante, consiste num funeral metamorfoseado em perseguição através dos lugares mais inesperados (como, por exemplo, uma montanha russa). Quanto à partitura de Satie, é, porventura, o primeiro exemplo de música de cinema pensada em perfeita ligação com a imagem, apanhando-lhe o ritmo essencial, formando com ela um todo orgânico, como só Eisenistein -Prokofieff voltarão a fazer dez ou quinze anos depois.
No final da projecção, regressavam as cenas de dança, concluindo com a entrada triunfal de Satie (desta vez um actor, na estreia o próprio compositor) conduzido num Citroën amarelo descapotável.

A CAUDA DO CÃO

Considerado, na altura, um espectáculo Dada (a que nem sequer faltou o pormenor curioso de ser mesmo **relâche** do teatro no dia anunciado para a estreia, obrigando os espectadores de fato de cerimónia e vestido comprido a regressarem a suas casas, convencidos de que se tratava de uma «partida» de Picabia: era simplesmente um adiamento forçado por atraso da montagem...), **Relâche** destinava-se a provocar «a maior confusão possível», «o mais alto nível de incompreensão entre artistas e público» (expressões de André Breton, no **Segundo Manifesto do Surrealismo,** referindo-se ao objectivo primeiro do dadaísmo). Seria essa a atitude ou o propósito que estiveram na sua origem, como afirma, por exemplo, James Harding, no seu livro **The Ox on the Roof** (Londres, 1972), aqui utilizado mais de uma vez como fonte de referência. Surpreende, no entanto, ler, **hoje,** o que então escreveu um Roland-Manuel, que lamentava a «miséria estética», o «suicídio», a «morte sem beleza» do espectáculo, e o classificava, enfim, como um rotundo falhanço, ao qual Satie teria sacrificado a sua reputação (cf. Anne Rey, «Erik Satie», 1974). É que a reconstituição do Festival da Holanda veio talvez provar que já então seria bem diferente a leitura a fazer daquele aparente discurso **non-sense** criado por Satie - Picabia - Clair - Börlin. Hoje, reencontramos simplesmente a Arte (com A grande) perdida num projecto que pretendia negá-la, recuperamos para outro nível de compreensão (o do público actual: o de um público jovem, que já não usa casaca nem vestido comprido...) uma proposta estética que, **Dada** ou não, parte do elemento lúdico para a caricatura de um certo quotidiano.

A marca do tempo e do lugar lá está, inclusive na sua dimensão social, e a miséria que vem ao de cima não é a miséria estética de quem inventou a obra, mas antes a miséria humana das convenções que ditam uma rotina pela qual não se dá. Os criadores de **Relâche,** não querendo transmitir senão a alegria da **invenção instantânea** («não mais arte, só vida, a alegria da invenção instantânea» — (Picabia), subversiva de todas as convenções, a começar pelas estéticas, acabaram por fazer arte **malgré eux.** Mais de cinquenta anos depois, **Relâche** triunfou naturalmente em Amesterdão perante uma assistência de vários milhares de pessoas. Trouxe-nos a imagem viva da grande festa que era Paris, nos anos vinte. Aí está talvez o significado escondido da misteriosa «cauda de cão», que Picabia nunca chegou a «esclarecer»...

64 Arc; 71 Am; 72 Orão; 78 Contabulai; 79 Aran. 75 La; 76 AR; 77 VA.

OS CÓMICOS GRUPO DE TEATRO - DEPARTAMENTO DE MÚSICA - APRESENTAM

SETUBAL 79
CLUBE NAVAL FESTIVAL
JAZZ
CONTEMPORÂNEO

COLABORAÇÃO DO CENTRO CULTURAL E CÂMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

29 SET · SÁBADO · 15H

15h. DAUNIK LAZRO/JEAN-JACQUES AVENEL FR
16h. ROGER TURNER/GARY TODD GB
17h. A.CENTAZZO/C.ZÍNGARO/KENT CARTER IT-USA
18.15h. EVAN PARKER solo GB
19.15h. PAUL MOTIAN TRIO USA
20.30h. HUGH DAVIS solo GB
21.30h. WORKSHOP DE LYON FR
22.45h. JAMES NEWTON/ANTHONY DAVIS USA
24h. COMPAGNIE LUBAT FR

30 SET · DOMINGO · 15H

15h. A.PINHO/JOSÉ EDUARDO PT
16h. STEVE LACY solo USA
17h. FEMINIST IMPROVISING GROUP GB
18.15h. PETER BRÖTZMAN/SVEN-AKE JOHANSSEN BSA
19.15h. R.TEITELBAUM/GEORGE LEWIS/JEROME COOPER USA
20.30h. SUNNY MURRAY TRIO c/DAVID MURRAY USA
21.45h. SAXOPHONE QUARTET (JOHN TCHICAI/A.GOUDBEEK/F.JEANNEAU/P.MATÉ) GB-NL-F
23h. MIKE WESTBROOK BRASS BAND GB

SEMINÁRIOS (DIAS 26, 27, 28 e 29 SET.) E ACTIVIDADES PARALELAS

• BILHETES:
Uma sessão ..... 250$00
Duas sessões ..... 400$00
(bilhete duplo)
• CAMPING GRATUITO / os primeiros 1500 bilhetes duplos vendidos em Lisboa e Almada incluem uma viagem gratuita ida e volta / desdobramento Rodoviária Nacional / regresso a Lisboa e Cacilhas assegurado diariamente / Baby-sitting gratuito
APOIOS: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA INSTITUTO BRITÂNICO • INSTITUTO ALEMÃO F.A.O.J. • ARTA • CERVEJA SAGRES

INFORMAÇÕES: Telef. 669205/661516
• LOCAIS DE VENDA:
TEATRO DO BAIRRO ALTO (R. Tenente Raúl Cascais, 1-A-Lisboa)
DARGIL (Av. 5 de Outubro, 35-B - Lisboa)
LOJAS VALENTIM DE CARVALHO (Av. de Roma e R. N. Almada — Lisboa)
AGÊNCIA ABEP
CENTRO CULTURAL DE SETUBAL (Museu da Cidade)
CENTRO CULTURAL DE ALMADA (R. Conde Ferreira, 8)
OPINIÃO (R. Nova da Trindade - Lisboa)

UM ELENCO FABULOSO

MICHAEL CAINE ● SALLY FIELD
TELLY SAVALAS ● PETER BOYLE
JACK WARDEN ● SHIRLEY KNIGHT
SLIM PICKENS ● SHIRLEY JONES
E KARL MALDEN

CORAGEM PARA ALÉM DO EXIGIVEL
SUSPENSE PARA ALÉM DO IMAGINÁVEL!
O POSEIDON antes de se afundar revelou ainda um ultimo segredo...

Produção de IRWIN ALLEN

PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

NOVO

A maior aventura até hoje filmada... ainda não acabou.

BEYOND THE POSEIDON ADVENTURE
com MICHAEL CAINE • SALLY FIELD • TELLY SAVALAS • PETER BOYLE • JACK WARDEN • SHIRLEY KNIGHT • SLIM PICKENS • SHIRLEY JONES • KARL MALDEN em Within • Argumento de NELSON GIDDING • Baseado em romance de PAUL GALLICO
Produção e Realização de IRWIN ALLEN • Música de JERRY FIELDING • Technicolor • Panavision
From Warner Bros. A Warner Communications Co. All rights reserved. © 1979 Warner Bros. Inc.

Inauguração da temporada
3.ª SEMANA NO MUNDIAL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

MEMÓRIAS DO CINEMA78

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h:

Sala 1 — «Super fly» (Gordon Parks Jr.) e «Sangue, suor e pólvora» (Dick Richards)

Sala 2 — «Cavalgada dos destemidos» (Kirk Douglas) e «A mais antiga profissão» (M. Bolognini)

Sala 3 — «A mais antiga profissão» (M. Bolognini) e «O uivo» (Jerzy Skolimowsky)

Sala 4 — «As criaturas» (Agnes Varda) e «Cavalgada dos destemidos» (Kirk Douglas).

2 "OSCARS" DA ACADEMIA

BARBRA STREISAND / ROBERT REDFORD

numa emocionante história de amor que nos leva a recordar

O NOSSO AMOR DE ONTEM

(THE WAY WE WERE)

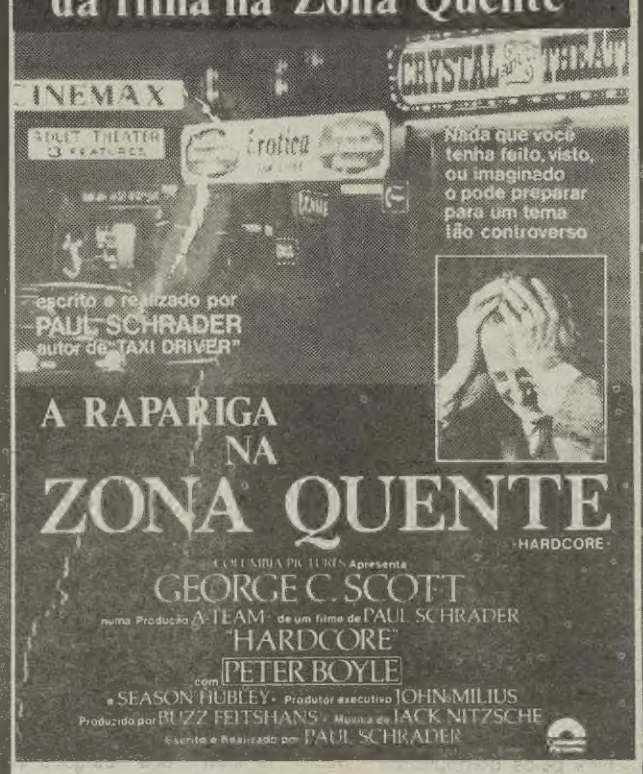
Um filme de SYDNEY POLLACK

6.ª SEMANA
Hoje às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30 no
ZODIACO
RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel. 570151 LISBOA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

«Por mim, considero como um acto cultural assistir a este filme. Vai ao QUARTETO, leitor, não percas tempo.»
Mário Castrim, in «Diário de Lisboa»

O drama de um pai à procura da filha na "Zona Quente"



6.ª SEMANA NO quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Por um futebol científico ao serviço das massas

Duda Guennes

O campeonato português de futebol poderia, em vez de clubes, ser disputado por outros tipos de organizações. A equipa dos Joaquins, por exemplo. Há dispersos pelos vários clubes da I e II Divisões uma data de jogadores que atendem por este corriqueiro nome ou por mimosas alcunhas derivados do mesmo: Guarda-redes temos Quim do Marítimo ou Quim do Belenenses. Defesas, Joaquim Belinha (Boavista), Quim (Amarante), Quicas (Penafiel), Quim (Torriense).
Médios: Quim (Rio Ave), Quinito (Porto), Quinito (Braga), Quim (Setúbal), Quim (Chaves) e Quim (Covilhã): Avançados: Quim (Estoril), Joaquim Rocha (Guimarães), Quim (Prado, Quim (Sacanenense) e Quim (Oriental). É apenas organizar Quim I, Quim II, Quim III, Quim IV, etc.
A equipa dos Joaquins poderá defrontar, de igual para igual, o onze dos Zés: Zé Beto (Beira Mar) defendendo a barra. Embolando pelo meio do relvado teríamos Zezinho, José Freixo, José Mendes, José Luís, José Lino, José Carlos, José António, José Luis, José Artur, José Augusto, José Domingos, José Fernandes, José Rafael e Zeca do Bragança a desequilibrar pela esquerda. Como treinador, José Torres do Estoril, que sabe tudo sobre futebol.
O vencedor do jogo entre os Joaquins e os Zés iria, finalmente, defrontar a poderosa equipa dos Manés. Manuel «goalkeeper» do Braga, Manecas (Beira-Mar), Nelito (Braga), Manuel José (Feirense) Manuel Fernandes (Fafe), Rui Manuel (União de Lamas), Manuel Fernandes (Sporting), Manuel Fernandes (Portimonense), Vítor Manuel (Guimarães), Nelinho (Braga), Mané do Varzim e o ponta-de-lança brasileiro do Sporting, que para ser diferente assina-se Manoel.
Além desses «times» nominais, outras equipas poderiam ser organizadas por temas, assuntos e enredos. Que tal uma equipa formada por religiosos? Quem seria melhor defendendo a baliza, Bento ou Jesus? E mais: Uma equipa que tenha nos seus quadros jogadores como Espírito Santo, Quaresma, Paixão, Trindade, Santos, Santana, Santinhos, Evangelista, Salvador, Beato, Baptista, Pio, Páscoa, Rosário, Cruz, Serafim e Santas Noites (Sacavenense) não perde nem por milagre. Seria uma equipe realmente infernal.
A Nobreza poderá organizar-se no Monárquico Futebol Clube ou Popular Monárquico F.C., para tanto disporia de Duque, Conde, Barão, Delfim, Reis Reizinho, Fidalgo, Patrício, Cavaleiro, Cortesão e Nobre. Só que a bola para esses titulares jogadores, teria se ser uma esfera armilar.
Teríamos também o clube dos bichos, Coelho, Pinto, Carneiro, Carneirinho, Rola, Ratinho, Passarinho, Falcão, Louro, Formiga, Gato, Cabrita, Mosca, Lobo, Barata, Pavão e Leitão. Um verdadeiro zoológico. Umas verdadeiras feras do chuto.

Com equipamento todo verde, camisola, calção e meia, a equipa dos vegetais adentraria o relvado mimeticamente, passando quase despercebido dos adversários, confundido com o verde da grama. Folha, Horta, Narciso, Ameixa, Freixo, Campos, Lima, Alhinho, Craveiro, Castanheira, Parra, Jacinto, Laranjeira, Nogueira, Madeira, Carvalho, Pereira, Sobral, Silva, Pereirinha, Pinhal, Cóentro, Figueiredo e — finalmente — Flora, do Torriense como «capitão» dos verdes. Esse clube teria por certo total apoio dos ecologistas.

Mas, de todas as equipas possíveis de se organizar, eu seria ardoroso torcedor do Alegria Futebol Clube. Já imaginaram um time com esses jogadores; Feliz, Vivas, Viola, Estrela, Formosinho, Cândido, Massas, Formoso, Praia, Modas, Zurrinho, Luz, Maravalhas, Festas, Pão e Boa Vida? Uma verdadeira felicidade.

Teria também os de nomes, apelidos e alcunhas inusitados: Frasco, Cadete, Cartucho, Vaqueiro, Regadas, Boia, Cancelinha, Chineleiro, Ruas, Águas, Mesa, Marrafa, Brasfemes, Piloto, Caldeira, Soeira, Moinhos e Restolho. E o resto é resto, tanto pode ser Benfica como Porto.

Teatro Dramático de Moscovo

Continuação da pág. 1

Internacional Lénine «Pelo fortalecimento da Paz entre os Povos». E uma terceira: chama-se em português, «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» a peça que serviu de base à criação pelo Teatro Dramático de Moscovo do espectáculo «Estrela e Morte de Joaquim Murieta».
Pavel Gruchko, o autor do libreto russo «Estrela e Morte de Joaquim Murieta», é um poeta soviético e conhecido tradutor de poesia espanhola. É também autor de vários guiões para filmes documentários, entre os quais um sobre Neruda, «Estar nesta Terra». Autor também de diversos artigos sobre a teoria da literatura e de prefácios para livros de poesia estrangeira.
O Teatro Dramático de Moscovo «Konsomol Leninista» foi fundado em 1927, por iniciativa da Juventude Comunista de Moscovo. Chamava-se inicialmente Teatro da Juventude Operária (TRAM). Apesar das condições difíceis da actividade criativa, nos primeiros tempos, os seus impulsionadores realizaram, num curto espaço de tempo, sete espectáculos que atraíram uma multidão de jovens espectadores. Espectáculos como «Fogos Verdes» e «Presente, Comité da Fábrica» lançaram o grupo e marcaram os primeiros passos do TRAM, que em pouco tempo se converteu num «teatro exemplar».
O nome actual foi-lhe dado em 1938, quando o dirigiu o eminente actor, encenador e organizador Iván Bersenev, aluno e continuador de Stanislasky e Nemirovitch-Dantchenko.